



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SAULO TESTA

**RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA
AUTOEFICÁCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**

LONDRINA

2023

SAULO TESTA

**RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS
ALUNOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEL/UEM, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both

LONDRINA
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

T342r Testa, Saulo.
Relação da Síndrome de Burnout e da Autoeficácia do Professor de Educação Física na Motivação dos Alunos / Saulo Testa. - Londrina, 2023.
173 f. : il.

Orientador: Jorge Both.
Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física Escolar - Tese. 2. Síndrome de Burnout de Professores de Educação Física - Tese. 3. Autoeficácia Docente - Tese. 4. Motivação de Alunos - Tese. I. Both, Jorge. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDU 796

SAULO TESTA

**RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA
AUTOEFICÁCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEL/UEM, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Jorge Both
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Prof^a. Dr^a. Maély Ferreira Holanda Ramos
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof^a. Dr^a. Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof^a. Dr^a. Luciane Cristina Arantes
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Aprovada em: 15/06/2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Vida, esta deliciosa sucessão de reações físico-químicas que, influenciadas pela História permitiram que eu estivesse aqui neste momento. Como já disse Mercedes Sosa: “*Gracias a la vida, que me ha dado tanto*”

À Osvaldo (*in memoriam*), Helena, Veralucia, Jackeline e Lênin, Ohana.

À professora Erotides dos Santos Vitória, quem me alfabetizou e me deu a chave para compreender o mundo, além de me inspirar à Docência. As palavras escritas hoje aqui são produtos do seu trabalho.

À professora Melanie Mota Macedo (*in memoriam*), por me levar ao voleibol e à Educação Física, o Saulo de hoje é culpa da Mel. Também aos professores Paulo Tsuneta, Silvio Gonçalves (Silvião) e Márcio Campos (Marcinho). A influência de vocês me fez ser o professor que sou!

Ao professor Jorge Both, mais que um orientador, um amigo, sem clichês, que acolheu minhas loucuras acadêmicas, sugeriu caminhos, limpou dúvidas e permitiu que esta pesquisa se realizasse. Se todos os professores da pós-graduação brasileira tivessem em si uma gota de “Jorginho”, os ambientes acadêmicos seriam infinitamente menos tóxicos e mais acolhedores.

Aos professores Prof. Dr. Juarez, Prof.^a Dra. Maély, Prof.^a Dra. Gelcemar, Prof.^a Dra. Ieda e Prof.^a Dra. Luciane, apontando os limites e possibilidades deste trabalho, possibilitando a realização do mesmo com rigor.

À Joyce (*Ballade Pour*) Adeline pelo companheirismo e afeto e, compreensão com as demandas deste pouco emotivo primata em eterno processo de formação.

Aos amigos camaradas Ademir, Rosângela, Fernando, Andrezão, Thiago, Fernanda, Suelen, Charles, Ana Russi, Carol, Anderson e Emilly. Além da amizade, vocês contribuíram – às vezes sabendo, às vezes não – com a produção deste trabalho. Todas as vezes que recorria a vocês para perguntar algo, comentar resultados, debater possibilidades, algumas linhas surgiam neste arquivo.

Aos amigos musicais do CQSamba, Henrique (Jacaré), Felipe (Japa), Hallyson (Vans), Matheus (Rosa), Pedro (Caju) e Arthur, essenciais no sagrado pagode que me sustentou financeira e emocionalmente por todo esse processo. Todas as madrugadas viradas produzindo histórias e animando a vida dos outros foram memoráveis.

Aos amigos não passageiros, vocês estão nessa caminhada comigo há mais de 7 anos, agora já era, é até o fim: Guilherme Polaquini, Jéssica Lucena, Andressa Picioli, Beatriz Rocha, Juan (Charlie), Nelson, Vitinho, Gabi Cadamuro, Jean Euflausino (você já foi mas é eterno, cabeçudo), João Malagutti, Juan Pablo, Fabio Uema, Marcos Akamine, Camila Chagas, Tiago de Livio, Matheus Frota e Beverley Ruiz.

Aos professores da Rede Municipal de Educação de Paiçandu, em especial aos ex-dirigentes Eliane Yakestest e Gleison Braz, que não mediram esforços para permitir que eu pudesse cumprir as disciplinas e realizar a pesquisa, conciliando o trabalho e o estudo em um contexto de desvalorização da ciência junto à Educação Básica. Também à professora Tânia Rocha Bossoni, diretora da Escola Municipal Pedro Françoze, coordenadora Lessandra Galvani e orientadoras, Maria Lucia Guerra e Inês Giroto que apoiaram todos os momentos de necessidade de ausência para o estudo. A colaboração de vocês foi fundamental.

Aos todos os servidores da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, do Núcleo Regional de Maringá que contribuíram para a realização do trabalho. Desde o âmbito burocrático, perpassando as equipes escolares e, aos professores que participaram da pesquisa.

A todos aqueles que porventura não tenham sido nominados mas que, de alguma forma, aqui estiveram em toda a caminhada da vida acadêmica. Como diria Isaac Newton: “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”.

“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
[...]
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância
[...]
A vida não é o problema, é batalha, desafio
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio:

É isso aí você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos”

Racionais MC'S – A Vida é Desafio

TESTA, Saulo. **Relação da Síndrome de Burnout e da Autoeficácia do Professor de Educação Física na Motivação dos Alunos.** 2023. 173p. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2023

RESUMO

O objetivo foi verificar a relação da Síndrome de Burnout de professores de Educação Física com as crenças de Autoeficácia e, a motivação dos alunos, especificamente nas Necessidades Psicológicas Básicas (NPB). Os estudos teóricos que fundamentaram a pesquisa foram uma Revisão de Escopo sobre a relação entre Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física e, um Ensaio Teórico sobre o impacto da Síndrome de Burnout dos professores de Educação Física na Motivação dos alunos. Foram produzidos quatro estudos empíricos analisando as relações entre os constructos do Burnout, Autoeficácia e NPB. Participaram da investigação 30 professores de Educação Física e 1971 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio de 15 escolas da Rede Estadual de Educação do Paraná, de 10 municípios do Núcleo Regional de Maringá. Os resultados encontrados apresentam relações entre o estado de Burnout dos professores de Educação Física e a Autoeficácia dos mesmos. Ainda, que Exaustão Emocional predomina no constructo do Burnout e, que há relações diretas entre os níveis de Burnout e Autoeficácia. Também foram encontradas relações entre variáveis sociodemográficas dos professores e o estado de Burnout e Autoeficácia dos mesmos. Posteriormente, foram analisados e classificados por Análise de Clusters dois grupos de professores, um apresentando baixos níveis de Burnout e altos índices de Autoeficácia e o outro com índices moderados de Burnout e medianos de Autoeficácia. Na análise das variáveis sociodemográficas dos grupos de professores, verificou-se que Tempo de Carreira e Deslocamento Pendular impactam no esgotamento sendo, docentes mais velhos e que moram e trabalham na mesma cidade apresentam sinais de desenvolvimento de Burnout e diminuição de sua autoeficácia. Analisando os alunos quanto às suas NPB, verificou-se que os participantes apresentam índices moderados de Autonomia, Competência e Relacionamentos, sendo que a Autonomia tem os menores índices. Foram encontradas correlações Moderadas entre a Competência com as dimensões Autonomia e Relacionamentos além de forte correlação entre Autonomia e Relacionamentos. Na análise das NPB em função das variáveis sociodemográficas, constatou-se que: meninos possuem maiores níveis de Autonomia, Competência e Relacionamentos; alunos do ensino fundamental se sentem mais autônomos e competentes; estudantes de cidades da conurbação de Maringá apresentam os menores índices das NPB; alunos de até 14 anos tem melhores níveis de Autonomia, Competência e Relacionamentos; e alunos praticantes de esportes apresentam maior satisfação das NPB do que os não-praticantes. Analisando a relação entre o Burnout e a Autoeficácia dos professores com a motivação dos alunos, os resultados mostram que não há diferença significativa entre a satisfação das NPB dos alunos e o estado de Burnout dos professores, bem como Burnout leve e moderado não interfere nas NPB dos alunos. Entretanto, analisando as NPB em função das variáveis sociodemográficas, constatou-se que algumas características sociodemográficas dos alunos impactaram na satisfação das NPB de diferentes maneiras, o que pode demonstrar indicativos da influência dos níveis moderados de Autoeficácia e Burnout nas NPB e adoecimento silencioso dos professores, não sendo possível identificar este processo de agravamento do Burnout impactando nos alunos.

Palavras-Chaves: Educação Física Escolar; Síndrome de Burnout de Professores de Educação Física; Autoeficácia Docente; Motivação de Alunos.

TESTA, Saulo. **Relationship between Burnout Syndrome and Physical Education Teachers' Self-Efficacy on Student Motivation.** 2023. 173p. Thesis (Doctorate in Physical Education) Center for Physical Education and Sports – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2023.

ABSTRACT

The objective was to verify the relationship between Burnout Syndrome in Physical Education teachers and their beliefs in Self-efficacy, as well as student motivation, specifically in Basic Psychological Needs (BPN). The theoretical studies that supported the research were a Scope Review on the relationship between Burnout and Self-efficacy in Physical Education teachers, and a Theoretical Essay on the impact of Burnout Syndrome in Physical Education teachers on student motivation. Four empirical studies were conducted analyzing the relationships between the constructs of Burnout, Self-efficacy, and BPN. The investigation involved 30 Physical Education teachers and 1971 students from 6th to 9th grade of Elementary School and 1st to 3rd year of High School, from 15 schools in the State Education Network of Paraná, in 10 municipalities of the Maringá Regional Center. The results found show relationships between the Burnout state of Physical Education teachers and their Self-efficacy. Furthermore, Emotional Exhaustion predominates in the Burnout construct, and there are direct relationships between levels of Burnout and Self-efficacy. Relationships were also found between teachers' sociodemographic variables and their Burnout and Self-efficacy states. Subsequently, two groups of teachers were analyzed and classified by Cluster Analysis, one presenting low level of Burnout and high levels of Self-efficacy, and the other with moderate levels of Burnout and median levels of Self-efficacy. In the analysis of teachers' sociodemographic variables, it was found that Career Time and Commuting affect burnout, with older teachers who live and work in the same city showing signs of Burnout development and decreased self-efficacy. Analyzing the students in terms of their BPN, it was found that the participants have moderate levels of Autonomy, Competence, and Relationships, with Autonomy having the lowest levels. Moderate correlations were found between Competence and the dimensions of Autonomy and Relationships, as well as a strong correlation between Autonomy and Relationships. In the analysis of BPN based on sociodemographic variables, it was found that boys have higher levels of Autonomy, Competence, and Relationships; elementary school students feel more autonomous and competent; students from cities in the Maringá conurbation have the lowest levels of BPN; students up to 14 years old have better levels of Autonomy, Competence, and Relationships; and sports participants have higher satisfaction with BPN than non-participants. Analyzing the relationship between Burnout and Self-efficacy of teachers with student motivation, the results show that there is no significant difference between student satisfaction with BPN and the teachers' Burnout state, and mild to moderate Burnout does not interfere with student BPN. However, in analyzing BPN based on sociodemographic variables, it was found that some sociodemographic characteristics of students impacted BPN satisfaction in different ways, which may indicate indicators of the influence of moderate levels of Self-efficacy and Burnout on BPN and the silent illness of teachers. It is not possible to identify this process of Burnout worsening impacting students.

Keywords: School Physical Education; Burnout Syndrome of Physical Education Teachers; Teacher Self-Efficacy; Student Motivation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da análise de exclusão e inclusão dos artigos sobre Síndrome de Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física.....	39
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estrutura e composição dos capítulos da tese.....	22
Tabela 2. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física.....	29
Tabela 3. Variáveis sociodemográficas investigadas entre os alunos de Educação Física.....	30
Tabela 4. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física participantes do estudo.....	72
Tabela 5. Análise das dimensões do Constructos de Burnout e Autoeficácia Docente.....	73
Tabela 6. Correlação entre as dimensões dos constructos de Burnout e Autoeficácia Docente.....	74
Tabela 7. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Exaustão Emocional.....	76
Tabela 8. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Desumanização.....	78
Tabela 9. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Decepção no Trabalho.....	78
Tabela 10. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Intencionalidade da Ação Docente.....	80
Tabela 11. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Manejo de Classe.....	80
Tabela 12. Análise das dimensões dos constructos da Síndrome de Burnout e Autoeficácia considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.....	93
Tabela 13. Análise das variáveis sociodemográficas categóricas considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.....	94
Tabela 14. Análise das variáveis sociodemográficas contínuas considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.....	95
Tabela 15. Características sociodemográficas dos alunos investigados da Educação Básica.....	110
Tabela 16. Comparação das dimensões do constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício.....	110
Tabela 17. Correlações das dimensões do constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício.....	110
Tabela 18. Associação entre o constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício e as variáveis sociodemográficas dos alunos da Educação Básica.....	111
Tabela 19. Associação entre Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos em função do diferentes Grupos de Professores.....	130
Tabela 20. Necessidades Psicológicas Básicas considerando as variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam como docentes os professores do Grupo 1.....	131
Tabela 21. Necessidades Psicológicas Básicas considerando as variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam como docentes os professores do Grupo 2.....	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. – Caracterização dos estudos selecionados que discutem a relação entre Síndrome de Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física....	40
Quadro 2. – Diferenças entre os instrumentos psicométricos para Autoeficácia.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPNES	Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID-11	11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
EAED	Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física
ECB	Escala de Caracterização do Burnout
GSES	General Self-Efficacy Scale
MBI	Maslach Burnout Inventory
NPB	Necessidades Psicológicas Básicas
NRE	Núcleo Regional de Educação
PETPAS	Physical Education Teachers' Physical Activity Self-efficacy scale
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PRISMA-ScR	Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Extension for Scoping Reviews
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SPSS	Statistical Package for the Social Science
TSC	Teoria Social Cognitiva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	16
INTRODUÇÃO	17
OBJETIVOS	21
Geral	21
Específicos	21
JUSTIFICATIVA	21
ESTRUTURA DA TESE	22
REFERÊNCIAS	24
CAPÍTULO 2	27
MÉTODOS	28
Tipo de Estudo	28
Abordagem Quantitativa do Estudo	28
Coleta de Dados	32
Análise dos Dados	33
ASPECTOS ÉTICOS	33
REFERÊNCIAS	34
CAPÍTULO 3	35
INTRODUÇÃO	36
MÉTODOS	38
RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
CAPÍTULO 4	50
INTRODUÇÃO	51
O BURNOUT	53
BURNOUT ENTRE OS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	54
A AUTOEFICÁCIA DOCENTE	56
O BURNOUT DOS PROFESSORES INTERFERE NA AUTOEFICÁCIA DOCENTE E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS?	57
Motivação para a Educação Física	58
Burnout e Autoeficácia de Professores de Educação Física e Motivação dos Alunos	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62
CAPÍTULO 5	67
INTRODUÇÃO	68
MÉTODOS	70

RESULTADOS E DISCUSSÃO	72
CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIA	82
CAPÍTULO 6	88
INTRODUÇÃO	89
METODOLOGIA.....	92
RESULTADOS	94
DISCUSSÃO	96
CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIA	101
CAPÍTULO 7	106
INTRODUÇÃO	107
METODOLOGIA.....	109
RESULTADOS	110
DISCUSSÃO	112
CONCLUSÃO	118
REFERÊNCIA	118
CAPÍTULO 8	122
INTRODUÇÃO	123
METODOLOGIA.....	128
RESULTADOS	130
DISCUSSÃO	133
CONCLUSÕES	140
REFERÊNCIAS	141
CAPÍTULO 9	145
Conclusão	146
Considerações Finais dos Estudos	146
Limitações dos estudos e sugestões para futuras investigações	150
ANEXOS	153
ANEXO 1 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	154
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	155
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO ESTUDANTIL.....	156
ANEXO 4 – Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017).....	157
ANEXO 5- CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS DOCENTES.....	158
ANEXO 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	159
ANEXO 7 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DOCENTE	160
ANEXO 8 – ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO DE EFICÁCIA (Polydoro et al., 2004)	162

ANEXO 9 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS (CEP – UEL)	163
ANEXO 10 – EMENDA AO PROJETO ORIGINAL	169

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL E ESTRUTURA DA TESE

Introdução e caracterização do tema

Justificativa social e científica

Objetivos

Estrutura da tese

INTRODUÇÃO

A docência é uma das profissões que mescla atribuições e desafios dos mais importantes no processo de humanização, em inserir a criança enquanto pertencente à humanidade (FREIRE, 1967). No processo educativo e, especificamente no ambiente escolar, o professor exerce o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, no intuito de que a apropriação deste conhecimento seja significativa para o desenvolvimento do aluno (IAOCHITE, 2007) e, com isso, permita-o se constituir como ser humano.

A ação do professor no ambiente escolar se encontra carregada de atribuições e desafios de importância fundamental para a socialização dos indivíduos enquanto pertencentes ao gênero Humano (MACENO, 2011). Entretanto, enquanto profissão estruturada nos parâmetros atuais da configuração do trabalho, à docência não pode ser considerada descolada das dimensões próprias de como a vida é produzida nos nossos dias, em uma sociedade fundada no modo de produção capitalista (SHIROMA; EVANGELISTA, 2015; MACIEL; PREVITALI, 2017).

A docência no Brasil tem sofrido historicamente ataques que promovem a desvalorização do trabalho docente, como: aumento da carga horária de trabalho com os alunos e redução do tempo dedicado à preparação de aulas, extensão da jornada diária de trabalho, aumento da quantidade de turmas e inflação da quantidade de alunos por turma, além da desvalorização salarial (OLIVEIRA, 2017). Estes fatores tem sido problemas que colocam a docência como um trabalho que, ao ser realizado em situações desfavoráveis, aparece de forma romantizada, colocando o professor como uma figura heroica por desenvolver suas atividades a despeito das condições históricas e materiais de precarização da profissão (IDEM)

Segundo levantamento realizado em 2018 pela Organização Não-Governamental “Todos Pela Educação” em parceria com o instituto Ibope Inteligência¹, no Brasil, 29% dos professores realizam atividades fora da docência para complementar sua renda, 33% estão insatisfeitos com a carreira docente e, 49% dos entrevistados não recomendava a carreira docente para os jovens. Esses fatos associados a problemas como a desvalorização financeira, indisciplina dos alunos, pouca liberdade de planejamento e adequação curricular, violência no ambiente escolar e estresse apresentam-se como as principais causas de abandono da carreira docente por professores iniciantes (FAVATTO; BOTH, 2019).

¹ Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/23.pdf?750034822> acesso em 26 de fevereiro de 2020.

No caso específico de professores de Educação Física, além dos fatores de desvalorização financeira, currículos com pouca liberdade de ação, violência dos alunos, estresse e indisciplina, ainda aparecem questões particulares da disciplina como a falta de materiais abundantes e adequados para a realização das atividades e de estrutura física adequada para o desenvolvimento as aulas. De acordo com dados do Censo Escolar 2022, em 180.073 unidades de ensino do país, públicas e privadas, 68.391 (38,0% do total) não possuíam materiais adequados para a prática desportiva e recreação. Quanto às quadras, 112.696 (62,6%) das escolas do país não possuíam esse espaço para realização das aulas de educação física (BRASIL, 2023).

Com esta realidade material, as atividades de trabalho são prejudicadas, pelos seguintes fatos: professores arcam com a compra de materiais para as aulas com a própria remuneração; adaptam aulas para ambientes não apropriados, não realizam as atividades que são orientadas pelos currículos, e acabam por desenvolver o sentimento de insatisfação em relação à profissão (ASSIS; PONTES, 2015; RUFINO, 2017; COSTA, 2018).

As condições de trabalho dos professores apresentadas contribuem para a caracterização da realidade onde o trabalho docente promove prejuízos para o professor que não se sente realizado na profissão e para os alunos que não se situam em ambientes adequados ao desenvolvimento de suas atividades educativas. (CALDERÓN, 2009; SHIROMA; EVANGELISTA, 2015)

Neste contexto de condições de trabalho precárias, estudos tem apontado uma crescente prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em professores (REYES-OYOLA, PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019). A Síndrome de Burnout, também caracterizada como Síndrome do Esgotamento Profissional, é uma resposta prolongada ligada exposição de fatores estressores do trabalho e definida nas dimensões de Exaustão, Despersonalização e Baixa Realização no Trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001) e, tem sido objeto de estudo crescente nas últimas décadas.

Observa-se que a incidência dos casos de SB em todos os ramos profissionais tem crescido de forma constante, sendo mais recorrente nas profissões em que as atividades acontecem a partir de relações de trabalho que envolvem diretamente o contato com outras pessoas, como a docência (LEE, 2019; VOUSIOPOULOS et al., 2019; MAHMOUDI; SAGHAFI; ABDOLMALEKI, 2018; MAKHMUTOVA; BARANOV; OVECHKIN, 2017). Isto aponta uma possível tendência global de precarização do trabalho docente e adoecimento dos professores e, esta condição tende a apresentar impactos diretos no

processo de desenvolvimento dos alunos e nas questões mais diretas da vida dos professores que se encontram nesta situação.

Neste contexto social de ação docente sobrecarregada, aspectos motivacionais relacionados à prática pedagógica são afetados (PULIDO et al, 2017), sendo um deles, as crenças de autoeficácia. Dentro das condições mais restritas ao indivíduo, cada pessoa desenvolve sua prática profissional a partir de sua condição imediata. Assim, cada professor compreende a eficácia de seu trabalho a partir de critérios próprios (IAOCHITE, 2007).

A crença de autoeficácia relaciona-se à crença que o indivíduo desenvolve nas próprias capacidades de organizar e executar atividades que produzam realizações pessoais, com intuito a um objetivo determinado (BANDURA, 1997). No caso do indivíduo em sua prática docente, o mecanismo das crenças de autoeficácia docente caracteriza-se como o principal mecanismo que possibilita ao professor planejar, organizar, executar e avaliar sua prática docente, fazendo-o refletir sobre suas ações e impactos das mesmas no cotidiano escolar e no processo de aprendizado dos alunos (IAOCHITE, 2007). A conduta do professor é constantemente influenciada por suas crenças sobre suas competências e aptidões para facilitar experiências educacionais valiosas para os estudantes, mesmo em situações desfavoráveis. Os efeitos dessa avaliação são perceptíveis tanto de maneira direta quanto indireta no comportamento do docente e dos discentes, como, por exemplo, nos níveis de dedicação, perseverança e entusiasmo para ensinar, mesmo diante dos desafios que possam surgir ao longo desse processo.

Sabe-se que, questões referentes à estrutura organizacional das unidades de ensino, bem como os problemas relacionados às políticas gerais de desenvolvimento do trabalho docente podem interferir de forma direta na constituição da crença de autoeficácia profissional do professor de educação física (IAOCHITE, 2011).

Considerando as caracterizações realizadas até o momento, em uma realidade de trabalho docente precarizada, com diversos impedimentos estruturais e políticos, a desvalorização da carreira, ambientes inapropriados e falta de insumos básicos, cabe questionar se existe relação direta entre os níveis de adoecimento por Síndrome de Burnout entre professores de Educação Física e a crença de autoeficácia profissional destes professores.

Ainda é suscetível o questionamento se há influência direta do endereço social deste professor no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Pois, considerando a heterogeneidade dos municípios é importante constatar se o tamanho das redes, estruturas escolares, organização das unidades e deslocamentos em pequenos, médios e grandes

municípios tem influência direta no adoecimento docente e se este impacta em sua crença de autoeficácia.

É sabido pela literatura que o estado de esgotamento tem relações diretas com a crença de autoeficácia do professor, em alguns casos sendo determinante até mesmo para o abandono da carreira docente. Esta condição foi identificada em vários países, o que reforça a relação entre as variáveis (SKAALVIK; SKAALVIK, 2010; YU et al., 2015; ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019). Especificamente no caso de professores de Educação Física a tendência se mantém, com a relação de interferência direta dos níveis de Burnout na autoeficácia dos professores, sendo estas correlacionadas negativamente, quanto maiores os níveis daquele, menores os níveis desta (YILDIRIM, 2015; CARRARO; GOBBI; MOÈ, 2017). Entretanto até o momento não foi encontrado se existe relação entre estas questões e o endereço social do professor.

Porém, frente a toda esta situação identificada no trabalho docente, pouco tem sido estudado sobre o impacto destas condições nos alunos. O estado de esgotamento do professor, e uma alta ou baixa crença de autoeficácia têm impactos diretos no processo educativo dos alunos? De modo a trazer aproximações iniciais para a área da Educação Física escolar sobre essa temática, observou-se os trabalhos de Shen et al. (2015), Coteron López e Franco Álvarez (2019) e Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021). Em todos foi identificado que os níveis elevados de Burnout dos professores tem influência direta na baixa motivação dos alunos para a atividade educativa. Contudo, ainda se faz necessário ampliar a investigação sobre o impacto da condição do professor na atitude dos alunos em relação ao trabalho educativo.

Desta forma, opta-se por investigar a Motivação dos alunos a partir da análise da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas destes e, a relação destas com o estado de saúde do professor, a partir do estado de Burnout do mesmo.

A mini teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) é integrante do constructo teórico da Teoria da Autodeterminação (TAD). Para a TAD, o comportamento motivado é construído paulatinamente, desde um estado de amotivação, onde não há motivação para o desenvolvimento do comportamento, até o estado de motivação intrínseca, onde o indivíduo regula sua motivação a partir de si próprio, sem interferências externas.

Com base nas formulações da Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985) e suas ramificações, entende-se que o incremento do nível motivacional do indivíduo está associado à satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas: Autonomia, Competência e Relacionamento (DECI; RYAN, 2002).

Brevemente, as NPB são definidas como: Autonomia - habilidade do indivíduo em conduzir suas ações sem influências externas, com a escolha partindo de si mesmo; Competência - habilidade do indivíduo em realizar uma ou mais tarefas com base no conhecimento técnico adquirido para tal; Relacionamentos - capacidade da pessoa em formar laços sociais com aqueles com quem realiza atividades (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021). A boa satisfação das NPB é mister para o desenvolvimento do comportamento automotivado.

Caracterizadas as dimensões de análise desta investigação, a questão que parte desta contextualização e busca nortear o trabalho é: *“Os níveis de Burnout e crença de Autoeficácia de professores de Educação Física da Rede Estadual de Educação impactam diretamente na motivação dos alunos em relação à disciplina?”*

OBJETIVOS

Geral

- Verificar o impacto da Síndrome de Burnout e das crenças de Autoeficácia dos docentes de Educação Física na motivação dos alunos, especificamente na satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) dos estudantes;

Específicos

- Avaliar os índices de burnout dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas;
- Avaliar os níveis de crença de Autoeficácia docente dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas
- Examinar a Motivação dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio em relação disciplina à Educação Física, a partir das Necessidades Psicológicas Básicas;
- Correlacionar os níveis de Burnout dos professores, a crença de Autoeficácia docente e a motivação dos alunos da disciplina de Educação Física.

JUSTIFICATIVA

O trabalho docente vem ao longo dos anos se constituindo como uma das principais profissões em que os indivíduos estão expostos a fatores estressores cotidianamente e, o aumento do adoecimento desses professores sendo ocasionado pela Síndrome de Burnout

tem levado ao afastamento das funções docentes, até mesmo ao abandono da carreira docente, condição amplamente discutida pela literatura da área (ASSIS; PONTES, 2015; REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019; LEE, 2019; VOUSIOPOULOS et al., 2019; FAVATTO; BOTH, 2019)

Sabe-se que as condições de trabalho e os níveis de Burnout interferem diretamente nos níveis de crenças de Autoeficácia docente (SKAALVIK; SKAALVIK, 2010; YILDIRIM, 2015; YU et al., 2015; CARRARO; GOBBI; MOÈ, 2017; ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019). Professores que se encontram em níveis elevados de Burnout tendem a apresentar menores níveis em suas crenças de Autoeficácia, constituindo uma condição psicológica que prejudica o desenvolvimento de suas atividades docentes.

Entretanto, não há até o momento na literatura produção que busque relacionar esta condição de relação entre os níveis de Burnout e de crenças de Autoeficácia dos professores de Educação Física e Motivação dos alunos para a disciplina Educação Física no ambiente escolar. É salutar a necessidade de realizar esta investigação, uma vez que constatado amplamente o adoecimento dos professores, a interferência deste adoecimento na auto percepção dos professores em relação às suas capacidades de realizar seu trabalho, ainda não se constituiu um trabalho amplo para entender como estas condições afetam os alunos no cotidiano do desenvolvimento do trabalho deste professor, especificamente na Educação Física.

Considerando o fato de que, o desenvolvimento do aluno, a transmissão e a construção do conhecimento científico são objetivos fundamentais da Educação Escolar, faz-se necessário entender como o estado psicológico interfere na motivação dos alunos em relação à Educação Física e a condição do professor é determinante na influência motivação dos alunos ou não.

Este estudo também se relaciona com os anseios do pesquisador enquanto professor de Educação Física Escolar, o qual atua Professor de Educação Física de uma Rede Municipal de Educação do Paraná, que cotidianamente busca meios para avaliar, compreender as necessidades dos professores e alunos e auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de Educação que sejam eficientes para garantir melhores condições de trabalho e estudo para professores e alunos.

ESTRUTURA DA TESE

A tese será organizada a partir da construção de trabalhos independentes, caracterizando um modelo Escandinavo, que se relacionam entre si a partir da temática

central da pesquisa, objetivo geral e aporte teórico do trabalho, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 2. Estrutura e composição dos capítulos da tese.

Capítulo	Título e Descrição
1	Introdução Geral e Estrutura da Tese
2	Métodos
3	Revisão de Escopo: Síndrome de Burnout e Crenças de Autoeficácia em Professores de Educação Física: Um Estudo de Revisão
4	Ensaio Teórico: A Influência da Síndrome de Burnout do Professor de Educação Física na Autoeficácia Docente e na Motivação dos Alunos
5	Artigo Original: Relação entre Síndrome de Burnout e Autoeficácia dos Professores de Educação Física
6	Artigo Original: Impactos da Síndrome de Burnout na Autoeficácia Docente de Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio da região de Maringá-PR
7	Artigo Original: Análise das Necessidades Psicológicas Básicas de estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio considerando as variáveis Sociodemográficas
8	Artigo Original: Impacto do Burnout e da Autoeficácia do Professor de Educação Física nas Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos
9	Conclusão da Tese

Fonte: Elaborada pelo Autor

A pesquisa encontra-se organizada em nove capítulos, onde o primeiro trata da Introdução Geral, Objetivos, Justificativas e Estruturação da Tese. Segue-se um capítulo trazendo os aspectos metodológicos do trabalho, caracterizando a população e amostra pesquisada, instrumentos psicométricos utilizados e análise estatística empregada no trato dos dados.

O terceiro e quarto capítulos abordam de estudos de revisão de escopo e ensaio teórico, respectivamente, onde se objetiva discutir a partir da teoria produzida as relações entre o estado de saúde do professor de educação física desencadeado pela síndrome de Burnout em suas crenças de Autoeficácia e a motivação dos alunos em relação à disciplina. Com estes estudos intenciona-se produzir o aporte teórico da tese para a discussão dos dados provenientes das coletas realizadas em campo.

Os artigos originais apresentados nos capítulos 5, 6, 7 e 8 são produto da análise dos dados coletados com professores de Educação Física e seus respectivos alunos. Desses dados analisados estatisticamente foram organizados quatro artigos, dois de análise do Burnout e Autoeficácia dos professores e a relação destes com as variáveis sociodemográficas dos professores, um analisando a motivação de alunos a partir da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas e variáveis sociodemográficas dos alunos e, por fim, a análise da motivação dos alunos a partir da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos a partir dos níveis de Burnout e Autoeficácia dos professores de Educação Física dos estudantes participantes.

O último capítulo busca apresentar as considerações finais da tese, os limites e possibilidades encontrados com o desenvolvimento global da pesquisa e, as indicações de futuros trabalhos que venham somar com a construção teórica da temática.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, 2015.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Educação básica privada: flexibilização e precarização do trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 4, p. 333-353, 2009.

CARRARO, Attilio; GOBBI, Erica; MOË, Angelica. More gyms or more psychological support? Preventing burnout and supporting job satisfaction in physical education teachers. **Sport Sciences for Health**, v. 13, n. 1, p. 55-62, 2017.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

COTERÓN LÓPEZ, Javier.; FRANCO ÁLVAREZ, Evelia. Relationship between students' motivation and engagement in physical education and teacher's burnout. **Sportis-Scientific Technical Journal of School Sport Physical Education and Psychomotricity**, v. 5, n. 1, p. 101-117, 2019.

COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho Docente na Educação Básica: As Condições e a Jornada de Trabalho na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, 2018.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation and self-determination in human behavior. **NY: Plenum Publishing Co**, 1985.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. In: DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. (Orgs.). **Handbook of self-determination research**. New York: University of Rochester Press, 2002, p. 3-36.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019.

FRANCO ÁLVAREZ, Evelia; GONZALEZ-PENO, Alba; COTERÓN LÓPEZ, Javier. Compromiso y Motivación en los Alumnos de Educación Física. ¿Es Importante el Burnout del Profesor? **Revista de Psicología del Deporte**, v.30, n.1 (S1), p. 28-35, 2021.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Obra de Paulo Freire; Série Artigos, 1967.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de Educação Física**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

LEE, Ye Hoon. Emotional labor, teacher burnout, and turnover intention in high-school physical education teaching. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 1, p. 236-253, 2019.

MACENO, Talvanes Eugenio. **Educação e universalização no capitalismo**. Editora Baraúna, 2011.

MACIEL, Rosana Mendes; PREVITALI, Fabiane Santana. A reestruturação na Educação Básica e os impactos no trabalho docente em Patos de Minas/MG. **REVES – Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 2, p. 0297-0313, 2018.

MAKHMUTOVA, R. K.; BARANOV, A. A.; OVECHKIN, V. P. Physical education specialists' mental burnout versus personality development and professional mastery rates. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, 2017.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. **História**, v. 36, 2017.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PULIDO, Juan José et al. Frustración de las necesidades psicológicas, motivación y burnout en entrenadores: Incidencia de la formación. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, n. 1, p. 27-36, 2017.

REYES-OYOLA, Felipe Augusto; PALOMINO-DEVIA, Constanza; APONTE-LÓPEZ, Néstor Willian. Síndrome de quemarse por el trabajo, índice de masa corporal y otros factores asociados a la labor de los profesores de educación física colombianos. **Biomédica**, v. 39, n. 3, p.537-546, 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

SHEN, Bo et al. The relationship between teacher burnout and student motivation. **British Journal of Educational Psychology**, v. 85, n. 4, p. 519-532, 2015.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Formação humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 314-341, 2015.

SILVA, Sebastião Ribeiro da; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

SKAALVIK, Einar M.; SKAALVIK, Sidsel. Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. **Teaching and teacher education**, v. 26, n. 4, p. 1059-1069, 2010.

VOUSIOPOULOS, Sotirios et al. Job Satisfaction and Burnout among Greek Teachers and Physical Education Teachers. A Comparison in Minority and Public Sector Schools in Thrace. **Annals of Applied Sport Science**, v. 7, n. 4, p. 52-60, 2019.

YILDIRIM, İrfan. The Correlation between Organizational Commitment and Occupational Burnout among the Physical Education Teachers: The Mediating Role of Self-Efficacy. **International Journal of Progressive Education**, v. 11, n. 3, p. 119-130, out. 2015.

YU, Xiaobo et al. The effect of work stress on job burnout among teachers: The mediating role of self-efficacy. **Social Indicators Research**, v. 122, n. 3, p. 701-708, 2015.

CAPÍTULO 2

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do estudo

População e amostra

Instrumentos

Etapas para a coleta de dados

Análise dos dados

MÉTODOS

Tipo de estudo

A pesquisa se constitui por um estudo de campo com característica descritiva e exploratória, com corte transversal e abordagem quantitativa. Destaca-se que a caracterização do estudo de campo se dá pela observação de uma população específica, a partir de um determinado problema, onde o pesquisador, ao ter contato direto com os participantes, compreende como este grupo se relaciona com o problema central do estudo (GIL, 2002).

A pesquisa de caráter descritivo é um método de pesquisa no qual a descrição objetiva e completa de um determinado fenômeno em uma população específica, busca expressar opiniões ou problemas desta população (THOMAS; NELSON; e SILVERMANN, 2012).

Esta investigação se desenvolver a partir de uma abordagem quantitativa, onde recorre à mensuração e análise estatística para explicação dos dados e, tornar possível coletar a maior quantidade possível de informações sobre a população objeto do estudo, para análise de fatos por meio de questionários (KELLER, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2013). Esta fase tem como característica central a quantificação na coleta dos dados e no tratamento estatístico, buscando tendências a partir dos dados coletados (KUBO, 2012).

Abordagem Quantitativa do Estudo

De forma a buscar respostas para as questões que norteiam a investigação, optou-se por realizar esta pesquisa em uma região definida, neste caso, a região supervisionada pelo Núcleo Regional de Maringá-PR, organização regional descentralizada da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) que abrange um quantitativo de 25 municípios, onde habitam cerca de 792 mil pessoas e existem 368 unidades de ensino públicas, sendo 93 pertencentes à Rede Estadual de Educação e 275 pertencentes às Redes Municipais de Educação.

O direcionamento dado por conveniência para esta região vincula-se ao fato de ser esta onde o pesquisador está inserido e realiza suas atividades profissionais, permitindo um fácil contato e trabalho direto com as unidades a serem pesquisadas.

Foram contatadas as 93 unidades da Rede Estadual nos 25 municípios, sendo que 21 unidades em 14 municípios retornaram contato para autorização da pesquisa. Após o envio da documentação de pesquisa para as unidades, retorno dos termos de anuência e

contato com os professores, participaram 15 unidades em 10 municípios: Astorga, Doutor Camargo, Floresta, Flórida, Iguaçu, Mandaguari, Maringá, Ourizona, Paiçandu e Sarandi.

Neste caminho, a pesquisa atuou somente com as unidades educacionais vinculadas à Rede Estadual de Educação, pois, esta é responsável no Estado do Paraná pelo Ensino Fundamental II – que compreende o 6º ao 9º ano de escolarização – e com o Ensino Médio. Este recorte se deu uma vez que, por se tratar de um trabalho que busca compreender o impacto das condições de Burnout e autoeficácia do professor de Educação Física na motivação dos alunos em relação à disciplina, os alunos desta fase de escolarização conseguem compreender e elaborar melhor suas respostas sobre a motivação para a disciplina em relação ao comportamento dos professores.

Professores

Participaram da investigação 30 professores de Educação Física que atuam na Rede Pública Estadual de Educação nas 15 unidades dos 10 municípios do Núcleo Regional de Maringá que foram anuentes à realização da pesquisa na unidade, e de alunos de duas ou três turmas as quais cada professor participante ministrava aulas, sendo turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Os professores responderam um questionário sociodemográfico e os instrumentos para avaliar a Síndrome de Burnout (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009) e a Autoeficácia (POLYDORO et al., 2004).

O questionário sociodemográfico buscou caracterizar o professor sujeito da pesquisa a partir de Sexo, Estado Civil, Formação Acadêmica, Endereço Social, Formação Acadêmica, Tempo de Carreira, Carga Horária de Trabalho, Pluriemprego, Número de Escolas que trabalha, Local do Pluriemprego, Principal fonte de Renda, Renda Mensal, Cidade de Residência, Cidade de Atuação, Local de Atuação, Zona de Risco Social, Proximidade do local de trabalho, Meio de locomoção, Estágio probatório (Tabela 2).

Tabela 2. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física

Variável	Categoria	Característica	Medida Utilizada	Escala
Sexo	Feminino Masculino	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Estado Civil	Sem Companheiro Com Companheiro	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Formação Acadêmica	Graduação Latu Sensu Stricto Sensu	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Tempo de Carreira	0 a 4 anos 5 a 9 anos 10 a 19 anos 20 a 27 anos 28 anos ou mais	Profissional	Autorresposta (FARIAS et al., 2018)	Ordinal
Carga Horária de Trabalho	20 a 39 horas 40 horas ou mais	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
Pluriemprego	Não possui Interno Docente Externo	Profissional	Autorresposta	Nominal
Número de Escolas em que trabalha	Uma Duas Três ou mais	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Local de Pluriemprego Externo	Academia Clubes Treinamento Esportivo Recreação e Lazer Outros	Profissional	Autorresposta	Nominal
Principal fonte de renda	Como Docente Outra Função	Profissional	Autorresposta	Nominal
Renda Mensal	Atende as necessidades Não Atende as Necessidades	Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
Cidade de Residência	Maringá Conurbação de Maringá Cidade Periférica	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Cidade de Atuação	Maringá Conurbação de Maringá Cidade Periférica	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Local de Atuação	Zona Rural Bairro Região Central	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Zona de Risco Social	Sim Não	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Proximidade do local de trabalho	Perto Longe	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Meio de locomoção	Possui meio de locomoção Não possui meio de locomoção	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Estágio probatório	Está em período probatório Não está em período probatório	Profissional	Autorresposta	Nominal

Fonte: Elaborada pelo Autor

O instrumento Escala de Caracterização do Burnout (ECB) (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009) para avaliar a Síndrome de Burnout é constituído por 35 itens para resposta em Escala Likert de cinco pontos de 1 (Nunca) a 5 (Sempre), que analisam as dimensões de

“Desumanização, Decepção no Trabalho e Exaustão Emocional.” Em relação aos valores psicométricos do instrumento em questão, observou-se a variância explicada do instrumento de 42%. A consistência interna do instrumento foi alta sendo que os resultados das dimensões variaram entre 0,84 a 0,93.

O instrumento *Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física*, traduzido e adaptado para a realidade brasileira por Polydoro et. al. (2004) é constituído por 24 itens para resposta em Escala Likert de seis pontos de 1 (pouco) a 6 (muito), as quais analisam dois fatores (Alfa de Cronbach = 0,937). O fator denominado *Eficácia na Intencionalidade da Ação Docente* (Alfa de Cronbach = 0,913) representa a crença do professor em mediar o ensino e mobilizar o aluno. O fator *Eficácia no manejo da classe* (Alfa de Cronbach = 0,863) representa a crença do professor em lidar com as diferentes situações do cotidiano escolar e do desenvolvimento da disciplina.

Alunos

Participaram da investigação 1971 alunos das 15 unidades de ensino da Rede Estadual de Educação do Paraná, da região do Núcleo Regional de Maringá, das 10 cidades onde se encontram as unidades.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa era de 10 a 24 anos de idade, matriculados do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Os alunos responderam um questionário sociodemográfico e o instrumento Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017). O questionário sociodemográfico buscará caracterizar os alunos da pesquisa considerando as seguintes variáveis: Sexo, Idade, Série que cursa, Cidade de residência, Proximidade da Escola, Praticante de Esporte (Tabela 3).

Tabela 3. Variáveis sociodemográficas investigadas entre os alunos de Educação Física

Variável	Categoria	Característica	Medida Utilizada	Escala
Sexo	Feminino	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Masculino			
Idade	10 a 12 anos	Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
	13 a 15 anos			
	16 a 17 anos			
	18 anos ou mais			
Série que cursa	Ensino Fundamental	Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
	Ensino Médio			
Cidade de Residência	Maringá	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
	Conurbação de Maringá			
	Cidade Periférica			
Praticante de esportes	Sim Não	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal

Fonte: Elaborada pelo Autor

A Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017) para avaliar a satisfação de Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos no contexto da Educação Física Escolar é constituída por 12 itens para resposta em Escala Likert de cinco pontos, onde 1 “Não Concordo”, 2 “Concordo um pouco”, 3 “Concordo parcialmente”, 4 “Concordo Muito” e 5 “Concordo completamente”. Os itens analisam as dimensões de Autonomia (itens 3, 6, 9 e 12), “Competência” (itens 2, 4, 7 e 10) e “Relacionamentos” (itens 1, 5, 8 e 11). Em relação aos valores psicométricos do instrumento em questão apresenta consistência interna ($\alpha=0.83$) e fidedignidade teste-reteste satisfatórios ($R=0,87$), sendo que a Análise Fatorial Confirmatória apresenta índices de ajustamento adequados ($\chi^2/df=2,10$, $GFI=0,95$, $CFI=0,96$, $TLI=0,95$, $RMSEA=0,05$).

Coleta de Dados

A coleta de dados aconteceu de 16 de maio de 2022 a 16 de novembro de 2022. Após autorização das unidades de ensino, foi solicitado que a direção escolar encaminhasse a carta de apresentação da pesquisa aos professores de educação física da unidade, preferencialmente os que atuavam no período matutino ou, os que atuavam em turmas no período vespertino da segunda-feira. Estes períodos foram elencados pois, a demanda de trabalho do pesquisador acontecia nas turmas vespertinas, tendo o período matutino como disponível. A segunda-feira era o dia destinado à Hora-Atividade e, poderia ser remanejado em outro período sem coleta de dados.

Após concordância dos professores, era realizado o contato com os mesmos e, buscava-se dialogar de modo a realizar a coleta de dados com o professor e seus alunos em algum dia em que este professor fosse entrar em três turmas diferentes. Alguns professores participantes atuavam em apenas duas turmas da escola anuente, o que reduziu a amostra deste em relação aos colegas que atuavam em três turmas.

Estabelecido o dia de coleta, era entregue para o professor o caderno com os instrumentos de pesquisa e orientado o preenchimento do mesmo, sendo combinado o dia seguinte à coleta para recolhimento do mesmo. Com os alunos, o pesquisador acompanhava o professor na entrada da turma, este explicava para os alunos quem era o pesquisador e o motivo da presença do mesmo. A partir da apresentação, eram apresentados os objetivos da pesquisa para os alunos, bem como o procedimento de preenchimento do termo de assentimento por eles e, a necessidade do termo de consentimento ser preenchido e assinado pelos responsáveis legais para autorização da

participação deles na pesquisa. Feita esta parte, os alunos eram orientados a preencher os instrumentos e guardar o caderno de pesquisa, sendo combinado o dia seguinte como o dia de recolhimento do caderno com os instrumentos, termo de assentimento e termo de consentimento. Alunos que porventura esqueciam de levar o caderno no dia seguinte eram orientados a leva-lo à coordenação pedagógica da unidade que armazenava os mesmos e entregava ao pesquisador em outro momento oportuno.

Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, todas as atividades aconteceram respeitando o distanciamento entre os alunos, em salas de aula arejadas, com a utilização de máscaras e álcool em gel durante a realização dos procedimentos de coleta, bem como o armazenamento do material coletado em local arejado sem contato por pelo menos 3 dias após a aplicação.

Análise dos Dados

Com o final da coleta de dados com os questionários sociodemográficos e instrumentos psicométricos e a categorização dos resultados foi realizada a análise de dados em 10 e 11 de dezembro de 2022. Foram realizados testes estatísticos nos dados da amostra: Qui-Quadrado para Grupo Único, Prova U de Mann-Whitney, Teste de Friedman, Teste de Wilcoxon Pareado, Teste de Correlação de Pearson, Análise de Clusters considerando o Método Ward, Prova U de Mann-Whitney, Teste de Friedman, Teste de Wilcoxon Pareado, Teste Exato de Fisher, Teste de Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman.

Destaca-se que em todas as análises o nível de significância adotado no estudo será de 95% ($p \leq 0,05$) como critério para forte nível de significância.

ASPECTOS ÉTICOS

O processo de trâmite da pesquisa junto aos comitês de ética da Universidade Estadual de Londrina e Universidade Cesumar (Comitê de Ética o qual o Núcleo Regional de Educação de Maringá está vinculado) iniciou-se em 2020 com apresentação do projeto de pesquisa já autorizado pela Secretaria de Estado da Educação e aprovado em 2021. (Anexo 9)

Após a qualificação do projeto de pesquisa em setembro de 2021, procedeu-se uma alteração no projeto por Emenda que foi aprovada em março de 2022 (Anexo 10), permitindo assim o início do processo de coleta de dados.

Todos os termos de assentimento e consentimento foram produzidos em duas vias, sendo uma destinada ao participante e seus responsáveis e, outra para o pesquisador e todas as informações dos participantes foram mantidas em sigilo.

Alguns responsáveis de alunos contactaram o pesquisador após a autorização e recolhimento do caderno de pesquisa reconsiderando a participação do menor sob sua responsabilidade. A partir disto, os dados do participante foram excluídos do banco de dados da investigação e, o caderno de pesquisa descartado.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MAROCO, João; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Validação do questionário de necessidades psicológicas básicas com alunos Brasileiros. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 176p, Atlas, São Paulo, 2002.

KELLER, Hellen. Métodos Mistos de pesquisa. In THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6.ed. 478p, Artmed. Porto Alegre/RS, 2012.

KUBO, Keila Cristina de Moraes Lima. **Pós Graduação em Educação Física e Produção de Conhecimento: estratégias para disseminação científica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

POLYDORO, Soely. et al. Escala de Auto-Eficácia Docente de educação física. In: Machado, C. e cols. (Orgs). **Avaliação psicológica: formas e contextos**, v.10, p.330-337, 2004.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Tradução de Ricardo Demétrio de Souza Petersen, Artmed, Porto Alegre/RS, 478p, 2012.

CAPÍTULO 3

REVISÃO DE ESCOPO

Síndrome de Burnout e Crenças de Autoeficácia em Professores de Educação Física: Um Estudo de Revisão de Escopo

SÍNDROME DE BURNOUT E CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO DE ESCOPO

Resumo: Este estudo buscou mapear a literatura produzida na área da Educação Física a fim de analisar a produção relacionada ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e as crenças de Autoeficácia em Professores de Educação Física. O estudo se caracteriza como uma revisão de escopo, realizada sob o protocolo PRISMA-ScR. Foram utilizados três termos de busca: 1) Professor de Educação Física, 2) Síndrome de Burnout, 3) Autoeficácia, em Português, Inglês e Espanhol. Como critérios de inclusão foram usados trabalhos que possuíam amostra estudada de Professores de Educação Física, Artigos de Síndrome de Burnout de Professores de Educação Física e Artigos de Autoeficácia de Professores de Educação Física. Como critérios de exclusão, determinou-se a inelegibilidade de trabalhos que não abordassem Professores de Educação Física, trabalhos que não fossem completos (resumos, comunicações orais) e Trabalhos de Validação de Instrumento Psicométrico. Foram encontradas 5 produções na área as crenças de Autoeficácia e a Síndrome de Burnout, em contraponto à importância da temática, sendo que a tendência dos estudos foi apresentar uma relação positiva entre as variáveis, demonstrando que professores de Educação Física com maiores índices de Autoeficácia tendem a exibir menores índices de Burnout. Como indicações de futuras pesquisas, compreendemos que é necessário ampliar a produção na área para investigar a relação entre as variáveis, principalmente entre professores de diferentes esferas administrativas, níveis de ensino e regiões, bem como o impacto do estado psicológico dos professores de educação física escolar no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Autoeficácia Docente; Educação Física; Revisão de Escopo

INTRODUÇÃO

A profissão docente se constitui a partir da construção social da prática educativa em atividades desenvolvidas pelo sujeito professor em ações em instituições de ensino (RUFINO, 2017). Ser professor significa transmitir para o estudante o conteúdo material produzido e acumulado pela humanidade, de forma sistematizada, com a finalidade de inserir o sujeito educando no gênero humano (MACENO, 2011).

Entretanto, ser professor nos dias atuais significa desenvolver sua atividade laboral em condições de dificuldades (TARDIF, 2013), como desvalorização profissional, infraestrutura precária, baixa remuneração, excesso de alunos por turma e sobrecarga de jornada de trabalho, pouco tempo destinado à pesquisa e formação continuada (OLIVEIRA, 2017). Ressalta-se neste contexto, o caso das especificidades do trabalho docente de Educação Física, os quais não se desvinculam das dificuldades encontradas pelos professores em geral e, ainda carregam características próprias da atuação, como estruturas de quadras precárias, pouco material adequado, ausência de espaços escolares destinados à Educação Física (COSTA, 2018).

Segundo o Censo da Educação Básica de 2022, do total de escolas do Brasil: na Rede Federal de Ensino, de 700 escolas, 544 possuem quadras (77,7%); nas Redes Estaduais, de 29.808 escolas, 19.674 possuem quadras (66,0%); nas Redes Municipais, de 107.806 escolas apenas 28.703 tem quadras (26,6%); na Rede Privada, das 41.759 escolas, 18.456 possuem quadras esportivas (44,20%). Quando aos materiais adequados para a Educação Física: na Rede Federal 630 unidades educativas possuíam materiais adequados (90%); nas Redes Estaduais 21.728 possuíam materiais adequados (72,9%); nas Redes Municipais 58.455 possuíam materiais adequados (54,2%); e, na Rede Privada 30.869 instituições possuíam materiais adequados (73,9%) (BRASIL, 2023).

As condições descritas para a maioria das unidades educativas tendem a influenciar no abandono da carreira docente (VOUSIOPOULOS et al., 2019; FAVATTO; BOTH, 2019), ou até mesmo no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, o que prejudica a ação da atividade profissional daqueles que continuam a trabalhar (LEE, 2019).

A Síndrome de Burnout se caracteriza como uma síndrome psicológica que se desenvolve em decorrência de fatores estressores na prática do trabalho, a partir das relações interpessoais entre o indivíduo e os demais sujeitos e, possui três dimensões: A Exaustão Emocional, a Despersonalização e, a Reduzida Realização Profissional no Trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Ainda, é sabido que o Burnout impacta diretamente nas crenças de Autoeficácia, sendo que professores com altos índices da síndrome tendem a possuir níveis menores de crenças de Autoeficácia (ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019).

As crenças de Autoeficácia são definidas por Bandura (1997) como as capacidades de organização e realização de cursos de ação para produzir determinadas realizações e, no caso, da conceituação para a ação docente. As crenças de Autoeficácia se caracterizam como crenças em suas próprias habilidades de planejamento, organização e execução de atividades necessárias para atingir objetivos de ensino (SKAALVIK e SKAALVIK, 2010).

Ao buscar trabalhos para aprofundar na temática de estudo, observou-se a lacuna científica que procurou revisar de forma sistemática a discussão entre a relação da Síndrome de Burnout e Autoeficácia do professor de Educação Física. Esta lacuna dá-se, provavelmente, pela baixa produção literária que busque identificar esta relação, o que justifica a necessidade de revisões iniciais que debatam a temática.

Com isto, busca-se neste trabalho de revisão de escopo mapear a literatura da área da Educação Física para compreender o que tem sido produzido de forma a relacionar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e as crenças de Autoeficácia em Professores de Educação Física.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como de Revisão de Escopo que compreende a busca do que tem sido discutido na literatura acerca de um determinado conhecimento que ainda não se apresenta tão abrangente e que não tenha produzido um quantitativo significativo de revisões. Diferente de uma revisão sistemática, a revisão de escopo se adequa a tópicos amplos de estudo e, tem como objetivo principal mapear as evidências produzidas sobre a temática central do estudo (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Destaca-se que nesse tipo de investigação não se busca classificar o impacto da evidência. Mas, buscar as potencialidades dos trabalhos que as discutem, no intuito de produzir novas evidências que venham a basear políticas de intervenção social, principalmente na área da saúde (CORDEIRO; SOARES, 2019).

A partir desta contextualização e do objetivo central que é verificar o que a literatura tem discutido sobre a associação entre a Síndrome de Burnout e as crenças de autoeficácia do professor de Educação Física, procedeu-se a busca nas seguintes bases indexadoras: Lilacs, Scielo, Redalyc, Web of Science, PubMed e Scopus. A utilização destas bases para busca dos trabalhos se deu por serem bases indexadoras com relevância mundial, com trabalhos da área da saúde e das ciências humanas nos estudos vinculados à Educação Física no Qualis-CAPES Área 21.

Foram utilizados três termos de busca nas bases, associando-os pelo operador booleano “AND”, sendo o primeiro termo relacionado à população estudada – Professor de Educação Física –, o segundo sobre a Síndrome de Burnout e o terceiro sobre a Autoeficácia. Para uma ampla busca foram utilizados os termos em língua Portuguesa (PT-BR), língua Inglesa e língua Espanhola, sendo: 1º termo: “Professor de Educação Física”; “Physical Education Teacher” e “Profesor de Educación Física”; 2º termo: “Síndrome de Burnout”; “Esgotamento Profissional”; “Burnout”; “Síndrome de Agotamiento Profesional”; “Síndrome de Burnout”; 3º termo: “Autoeficácia”; “Self-Efficacy”; “Autoeficacia”.

As buscas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2021, considerando a abrangência de artigos publicados até o mês de setembro de 2021, sem recorte temporal inicial. Pois, os levantamentos prévios indicavam a escassez de publicações e, no intuito de agregar a maior quantidade possível de trabalhos, procedeu-se de forma a não restringir a data de publicação.

Foram considerados como Critérios de Inclusão trabalhos que compreendiam: a amostra ser de professores de Educação Física, artigos com a temática central de

Síndrome de Burnout de professor de Educação Física, e artigos com a temática central de Autoeficácia de professor de Educação Física. Como critérios de exclusão foram adotados: não abordar professores de Educação Física, ser trabalho completo publicado em periódico – desconsiderando resumos, resumos expandidos, painéis e comunicações – e, ser artigo de validação de instrumento psicométrico.

Após busca nas bases, os trabalhos encontrados foram analisados a partir da leitura dos títulos, dos resumos e, por fim, dos trabalhos de forma integral. Também, foram realizadas buscas de trabalhos a partir das referências dos textos selecionados, a fim de encontrar outros trabalhos que possam ter escapado à busca nas bases.

A revisão e avaliação dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente e não houve discrepâncias na seleção nem na análise dos mesmos. Para a análise dos dados dos trabalhos, utilizou-se o protocolo PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Extension for Scoping Reviews), que considera 20 itens de análise e dois itens facultativos para estudo do artigo (TRICCO et al., 2018), sintetizado na Identificação de Estudos, Triagem, Elegibilidade dos Estudos, Inclusão, leitura completa dos Estudos vinculados à temática, análise dos resultados dos estudos, discussão e identificação de lacunas dos trabalhos, a fim de trazer novas propostas de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de buscas foi encontrado o total de 660 artigos. Ao ser aplicado o primeiro Critério de Exclusão “não abordar professores de Educação Física”, restaram 12 artigos. Destes, ao ser aplicado o segundo Critério de Exclusão “remoção de artigos duplicados”, restaram nove artigos. Na aplicação do terceiro Critério de Exclusão “ser trabalho completo em periódicos” restaram oito artigos. Com a aplicação do quarto Critério de Exclusão, “ser artigo de validação de instrumento psicométrico”, restaram sete artigos que foram direcionados para a leitura completa. Ainda, após a leitura completa dos sete artigos, três artigos foram retirados por não se adequarem integralmente com as variáveis do estudo, finalizando com quatro artigos. Por fim, foi incluído um outro trabalho a partir da verificação das referências dos artigos encontrados para esta revisão (Figura 1).

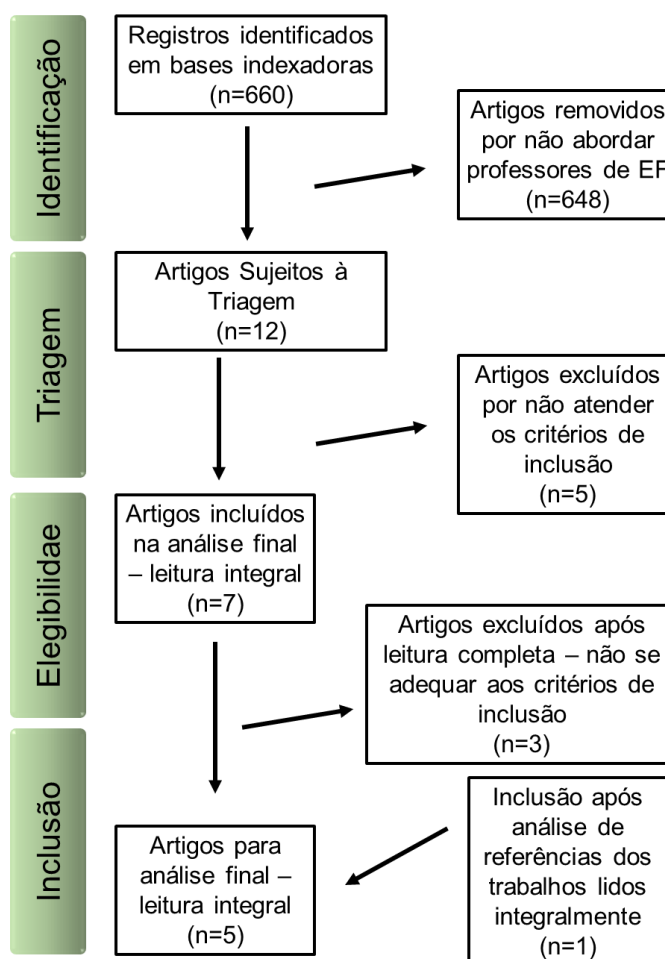


Figura 1. Fluxograma da análise de exclusão e inclusão dos artigos sobre Síndrome de Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física.

Fonte: Os autores.

Ao final do processo de seleção foram elencados cinco artigos para revisão, sendo quatro publicados em língua inglesa e um publicado em língua portuguesa, compreendendo pesquisas com professores de Educação Física do Brasil, Países Baixos, Itália e Polônia. A partir da leitura integral dos trabalhos elencados para o processo de revisão, foi possível estabelecer o Quadro 1, o qual buscou sistematizar a apresentação dos artigos selecionados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados que discutem a relação entre Síndrome de Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física.

Autores	Amostra	Instrumentos	Principais Variáveis
Brudnik (2009)	404 professores da Polônia, sendo 62 de Educação Física	Maslach Burnout Inventory – Versão Polonesa; Escala de Autoeficácia Geral (GSES) – Versão Polonesa	Burnout; Autoeficácia
Brouwers, Tomic e Boluijt (2011)	311 professores de Educação Física dos Países Baixos	Maslach Burnout Inventory – Versão Holandesa; Questionário Holandês de Estresse Organizacional (Vragenlijst Organisatiestress-Doetinchem, VOS-D); Maastricht Autonomy Questionnaire (MAQ); Emotional Support Subscale of the Social Support List – Discrepancies; Autoeficácia relacionada à influência na demanda de trabalho – Instrumento Construído para a pesquisa	Síndrome de Burnout; Demandas de Trabalho; Controle; Suporte de Colegas e de Gestão Escolar; Autoeficácia relacionada à influência na demanda de trabalho
Carraro, Gobbi e Moé (2017)	183 professores de Educação Física do Nordeste da Itália	Qualidade percebida das instalações esportivas da escola – Construído para a pesquisa Satisfação no Trabalho – versão italiana da Escala de Satisfação com a Vida adaptada para professores Autoeficácia – versão italiana da Escala Multidimensional de Autoeficácia em Atividade Física de Professores de Educação Física (PETPAS) Objetivo de domínio e desempenho em professores de educação física - versão curta do Questionário de Clima Motivacional Percebido no Esporte-2 (PMCSQ-2) Prós e contras do prazer da atividade física – Versão Italiana da Escala de prazer em atividade física Burnout – Versão Italiana do Maslach Burnout Inventory	Qualidade percebida das instalações esportivas da escola; Satisfação no Trabalho; Autoeficácia; Objetivo de domínio e desempenho em professores de educação física; Prós e contras do prazer da atividade física; Burnout
Sas-Nowosielski e Kowalczyk (2019)	401 professores de Educação Física da região metropolitana de Katowice, Polônia	Maslach Burnout Inventory (MBI) – versão Polonesa; Escala Multidimensional de Autoeficácia em Atividade Física de Professores de Educação Física (PETPAS) – Versão Polonesa.	Autoeficácia; Burnout
Pereira, Ramos e Ramos (2020)	63 professores de Educação Física do Estado do Pará, Brasil	Questionário Sociodemográfico e de trabalho – Construído para a pesquisa; Escala de Autoeficácia do professor de Educação Física (EAED); Maslach Burnout Inventory (MBI – versão para professores) – Versão Brasileira	Autoeficácia; Burnout

Fonte: Os autores

Em dois estudos (BROUWERS; TOMIC; BOLUIJT, 2011; CARRARO; GOBBI; MOÉ, 2017) foram consideradas variáveis para além da relação direta entre a Síndrome de Burnout e as Crenças de Autoeficácia, como Demandas de Trabalho; Controle, Suporte de

Colegas e de Gestão Escolar, Autoeficácia relacionada à influência na demanda de trabalho, Qualidade percebida das instalações esportivas da escola; Satisfação no Trabalho; Objetivo de domínio e desempenho em professores de educação física; Prós e contras do prazer da atividade física.

Em dois estudos foi investigada a relação entre as duas variáveis centrais da Revisão: Síndrome de Burnout e Autoeficácia do professor de Educação Física (SASNOWOSIELSKI; KOWALCZYK, 2019; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020). Em um estudo (BRUDNIK, 2009) foi investigada a relação entre a Síndrome de Burnout e Autoeficácia de professores de forma geral, mas, existia a separação entre grupos por disciplinas e, o grupo específico de professores de Educação Física.

Outro ponto fundamental é relacionado à idade dos estudos. Dos cinco trabalhos analisados, quatro estudos são datados da última década (2011 a 2020), o que se alinha às produções de outras áreas que trabalham a questão de relação entre a Síndrome de Burnout e as crenças de Autoeficácia (SKAALVIK; SKAALVIK, 2010; YU et al., 2015; ÇELIK; KAHRAMAN, 2018, ÖZKARA, 2019). Assim, observa-se a tendência de ampliação das relações de estudo entre a Síndrome de Burnout e crenças de Autoeficácia nas últimas décadas, buscando compreender a interrelação entre os impactos diretos da situação psicológica decorrente das atividades laborais e o impacto delas no cotidiano do trabalho (DE SOUSA; NEGREIROS, 2020, MONTOYA et al., 2021).

No contexto brasileiro foi encontrado apenas um estudo que atua diretamente com a relação da Síndrome de Burnout e as crenças de Autoeficácia de professores de educação física (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020), o que demonstrou como esta questão é pouco explorada na área, mesmo existindo uma ampla literatura que descreve o Burnout (BREMM, DORNELES; KRUG, 2017; ABÓS et al, 2019; SILVA; OLIVEIRA, 2019) ou a Autoeficácia (VENDITTI JUNIOR, 2005; IAOCHITE; AZZI, 2017; O'NEAL e KRAUSE, 2019) de forma isolada.

No que diz respeito aos instrumentos utilizados nos estudos, constatou-se que todos os estudos utilizaram o Maslach Burnout Inventory – MBI (MASLACH, 1996), instrumento clássico e referência fundamental para o estudo do Burnout, traduzidos e adaptados para as realidades nacionais às quais foram estudadas. O MBI aparece como um dos instrumentos mais difundidos nas pesquisas com a Síndrome de Burnout por ser o primeiro a ser construído considerando as três dimensões da síndrome, a Exaustão Emocional, a Despersonalização e a Reduzida Realização Profissional (MASLACH, 2017).

Em relação à análise da autoeficácia, foram identificados quatro instrumentos diferentes para os cinco estudos. Brudnik (2009) utiliza a General Self-Efficacy Scale

(GSES) de Juczyński (2001). Em Brouwers, Tomic e Boluijt (2011) foi utilizado um instrumento próprio construído exclusivamente para a pesquisa, em Carraro, Gobbi e Moé (2017) e Sas-Nowosielski e Kowalczyk (2019) foi utilizado o Physical Education Teachers' Physical Activity Self-efficacy scale – PETPAS (MARTIN; KULINNA, 2003). No estudo de Pereira, Ramos e Ramos (2020) foi utilizada a Escala de Auto-Eficácia Docente de Educação Física, traduzida e validada para a língua portuguesa por Polydoro et al. (2004).

Por se tratar de diferentes instrumentos, cada um apresenta fatores próprios a serem avaliados, como apresentado no Quadro 2, com alguns tendo maior proximidade em virtude do detalhamento de fatores trabalhados, como segue.

Quadro 2. Diferenças entre os instrumentos psicométricos para Autoeficácia

Estudo	Instrumento	Fatores
Brudnik (2009)	Escala de Autoeficácia Geral (GSES) – Versão Polonesa – 10 itens	Autoeficácia Geral
Brouwers, Tomic e Boluijt (2011)	Autoeficácia relacionada à influência na demanda de trabalho – Instrumento Construído para a pesquisa – 6 itens	Autoeficácia relacionada à influência das demandas de trabalho
Carraro, Gobbi e Moé (2017)	Escala Multidimensional de Autoeficácia em Atividade Física de Professores de Educação Física (PETPAS) – Italiana – 16 itens	Autoeficácia no engajamento dos alunos; Autoeficácia no Gerenciamento do Tempo; Autoeficácia no Gerenciamento do Espaço; Autoeficácia no Apoio Institucional
Sas-Nowosielski e Kowalczyk (2019)	Escala Multidimensional de Autoeficácia em Atividade Física de Professores de Educação Física (PETPAS) – Versão Polonesa. 35 itens	Eficácia sobre o conhecimento do conteúdo da EF; Eficácia na aplicação do conhecimento científico no ensino de EF; Eficácia em acomodar diferentes de níveis de habilidade; Eficácia para ensinar alunos com necessidades especiais; Eficácia sobre a instrução; Eficácia para avaliação; Eficácia para uso de tecnologia.
Pereira, Ramos e Ramos (2020)	Escala de Autoeficácia do professor de Educação Física (EAED); - 24 questões	Intencionalidade da ação docente Manejo de classe

Fonte: Os autores

Brudnik (2009) e Brouwers, Tomic e Boluijt (2011) trabalham com a Autoeficácia Geral, sendo que o último estudo ainda relaciona a Autoeficácia às influências das Demandas de Trabalho. Nestes estudos avaliam-se as Crenças de Autoeficácia de forma geral, sem considerar especificidades da ação docente como o trabalho com alunos, a relação com pares, domínio conceitual da área.

Por outro lado, os estudos de Carraro, Gobbi e Moé (2017), Sas-Nowosielski e Kowalczyk (2019) e Pereira, Ramos e Ramos (2020) trabalham com instrumentos

construídos e validados para estudos com professores, especificamente professores de Educação Física, que possuem demandas particulares de trabalho, diferente dos professores que atuam com disciplinas consideradas teóricas, trabalhadas em sala de aula. Nestes instrumentos aparecem fatores vinculados à Autoeficácia de manejo de turma, controle de tempo, organização do espaço de trabalho, relação com os pares e apoio institucional, inclusão de alunos com necessidades especiais, de forma resumida, fatores que interferem diretamente na autopercepção de eficácia do professor de educação física no desempenho de seu trabalho docente.

No que concerne às evidências encontradas nos estudos, Brudnik (2009) ao avaliar professores em geral encontrou que a autoeficácia tem papel positivo na prevenção da Síndrome de Burnout. Quanto maiores os índices de autoeficácia dos professores, menores os índices de Burnout.

Os resultados relataram que altos índices de autoeficácia impedem a perda do senso de Realização Pessoal, dos interesses profissionais e da satisfação do trabalho, uma vez que interfere na motivação para o trabalho e desenvolvimento das atividades. No caso específico dos professores de Educação Física, a percepção da autoeficácia determina todos os três componentes da síndrome de burnout – Exaustão Emocional, Senso Negativo de Realização Pessoal e Despersonalização. Em outros professores de disciplinas diversas a autoeficácia interfere quase que exclusivamente na dimensão de Realização Pessoal (BRUDNIK, 2009).

O trabalho de Brouwers, Tomic e Boluijt (2011) identificou que o Controle de Trabalho Percebido tem, por um lado, efeito moderador sobre a relação entre as demandas de trabalho percebidas, enquanto por outro, possui efeito moderador nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização do burnout.

No âmbito social, de relações interpessoais no ambiente de trabalho, o apoio dos colegas teve efeito moderador na relação entre as demandas do trabalho e a dimensão de realização pessoal do burnout, enquanto o apoio gerencial, o trabalho de equipe gestora e pedagógica, teve efeito moderador nas crenças de autoeficácia a respeito da influência dos professores nas demandas do trabalho e na realização pessoal. Além disso, ao analisar a relação da Síndrome de Burnout com a idade, encontrou-se que Professores de Educação Física correm maior risco de serem vítimas de esgotamento à medida que envelhecem, pelo fato da disciplina ser essencialmente prática e, o envelhecimento contribui para limitações físicas no desenvolvimento da atividade profissional como realização de atividades práticas, controle de turma em ambientes amplos, entre outros aspectos (BROUWERS; TOMIC; BOLUIJT, 2011).

O trabalho de Carraro, Gobbi e Moé (2017) evidenciou correlações negativas entre as dimensões de burnout e a satisfação no trabalho. Quanto mais afetado pela síndrome de burnout, o indivíduo fica menos satisfeito na execução de suas atividades profissionais, sendo o inverso verdadeiro. Destaca-se que o burnout medeia as relações entre objetivos de domínio, autoeficácia, prazer e satisfação no trabalho, enquanto a qualidade percebida das instalações escolares tem apenas efeito direto no burnout.

Assim, observou-se que suporte psicológico para os professores de Educação Física no desenvolvimento de sua carreira, bem como, o fomento às atividades de formação continuada que busquem dar suporte para melhor ação profissional, podem prevenir o burnout (CARRARO; GOBBI; MOÉ, 2017).

O trabalho de Sas-Nowosielski e Kowalczyk (2019) buscou verificar se a autoeficácia de professores de EF relaciona-se com o burnout. Como resultado da pesquisa, foi encontrado que os professores de EF mostraram-se moderadamente esgotados, exceto na dimensão - Reduzido Senso de Realizações Pessoais - que em quase toda a amostra alcançou valores elevados, caracterizando que, mesmo moderadamente esgotados, os professores ainda se realizavam com a sua atividade profissional. As dimensões de Exaustão Emocional e Despersonalização apresentaram índices elevados nos professores com baixos e moderados índices de burnout de forma geral.

Os resultados evidenciaram que a dimensão Realizações foi predita positivamente por dois tipos de autoeficácia: aplicar o conhecimento científico no ensino da EF e ensinar alunos com necessidades especiais. Professores que conseguiam aplicar conhecimento científico ou ensinar alunos com necessidades especiais, o que é usualmente desafiador e exige formação complementar, incrementou os valores de Realização Pessoal. Além disso, a Exaustão Emocional foi prevista de forma negativa pela avaliação da eficácia, e eficácia da tecnologia. Por outro lado, a Exaustão Emocional foi prevista positivamente por acomodar diferenças de eficácia de nível de habilidade. Quanto mais eficaz nas atividades profissionais, quanto maior a crença de autoeficácia, menos emocionalmente exausto o indivíduo pode estar. Por fim, a despersonalização foi prevista negativamente pela eficácia instrucional (SAS-NOWOSIELSKI; KOWALCZYK, 2019).

Por fim, o trabalho de Pereira, Ramos e Ramos (2020), mais recente e único brasileiro encontrado no processo de revisão buscou verificar a associação entre a autoeficácia e os níveis de burnout dos professores de EF atuantes na Educação Básica. No estudo foi evidenciado que os Professores de Educação Física com alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal, manifestaram baixa autoeficácia, enquanto docentes com alta autoeficácia estão relacionados a média

despersonalização, a média e alta realização pessoal e a média exaustão emocional. Assim, os altos índices de autoeficácia remeteram a alta probabilidade de o docente não desenvolver a síndrome de burnout, enquanto para os professores com baixa autoeficácia é integralmente provável que ele iria desenvolver burnout.

Em todos os trabalhos selecionados nesse estudo foi perceptível identificar a relação direta entre o desenvolvimento da autoeficácia enquanto fator psicológico protetor e o controle da síndrome de burnout. De fato, a autoeficácia não é fator determinante para o desenvolvimento da síndrome de burnout, como observado em Brouwers, Tomic e Boluijt (2011) e Carraro, Gobbi e Moé (2017). A síndrome de burnout é uma doença decorrente de diversos fatores de ordem econômica, social e cultural que se intensificaram na segunda metade do século XX, a partir das transformações significativas nas relações de trabalho (SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 2009).

O fator fundamental da relação entre a autoeficácia e a síndrome de burnout é o potencial protetor que a autoeficácia desempenha ao influenciar nas melhores relações de trabalho, no desenvolvimento da atividade profissional e em resultados laborais mais satisfatórios para o indivíduo. Pois, como constatado por Pereira; Ramos; Ramos (2020) ao analisar a probabilidade de desenvolvimento do Burnout a partir dos níveis observados de autoeficácia entre professores de Educação Física, observou que os professores com baixos níveis de autoeficácia tem alta probabilidade de desenvolver burnout, como observado em outros trabalhos como Yildirim (2015) que verificou relações em professores de Educação Física e Nuri, Demirok e Direktör, (2017) com professores atuantes na Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados dos estudos aqui revisados compreende-se que desenvolver a autoeficácia nos professores de educação física é um fator fundamental na preservação da saúde laboral do professor, diminuindo a probabilidade do desenvolvimento da síndrome de burnout.

Para desenvolver fortes crenças de autoeficácia nos professores de Educação Física o ponto fundamental é a intensificação dos processos formativos, tanto inicial na graduação quanto na formação continuada no trabalho pois, o professor com maior aporte técnico e teórico tem mais elementos para desenvolver suas atividades profissionais de ensino e, conseqüentemente, tem uma realização profissional maior, diminuindo a possibilidade de desenvolver doenças psicológicas relacionadas ao trabalho.

A busca por produções que ampliem o estudo no Brasil sobre a relação entre a Autoeficácia e a Síndrome de Burnout é essencial para que se compare com maior robustez possíveis diferenças regionais nesta relação, bem como a comparação entre professores de Educação Física dos diferentes níveis de ensino e esferas administrativas públicas e privadas, verificando o potencial da Autoeficácia na prevenção da síndrome de burnout.

Também é fundamental explorar o impacto do desenvolvimento da Autoeficácia do Professor de Educação Física no controle da Síndrome de Burnout como fator de desenvolvimento das atividades educacionais do professor em sala de aula e do impacto dessas condições nos alunos, sujeitos da prática profissional do docente.

REFERÊNCIAS

ABÓS, Ángel et al. How do sources of teachers' stress affect the development of burnout? An analysis among Physical Education teachers. **ESHPA - Education, Sport, Health and Physical**, v. 3, n. 1, p. 107-117, 2019.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: Freeman, 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

BREMM, Luana Taimara; DORNELES, Cleia Ines Rigon; KRUG, Moane Marchesan. Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. **Biomotriz**, v. 11, n. 2, 2017.

BROUWERS, André; TOMIC, Welko; BOLUIJT, Huibrecht. Job demands, job control, social support and self-efficacy beliefs as determinants of burnout among physical education teachers. **Europe's Journal of Psychology**, v. 7, n. 1, p. 17–39, 2011.

BRUDNIK, Maria. Perception of self-efficacy and professional burnout in general education teachers. **Human movement**, v. 10, n. 2, p. 170-175, 2009.

CARRARO, Attilio; GOBBI, Erica; MOÈ, Angelica. More gyms or more psychological support? Preventing burnout and supporting job satisfaction in physical education teachers. **Sport Sciences for Health**, v. 13, n. 1, p. 55–62, 2017.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-44, 2019.

DE SOUSA, Yamila Larisse Gomes; NEGREIROS, Fauston. Adoecimento Docente na Rede Pública de Ensino: Revisão Sistemática de Literatura. **Psicologia, Educação e Cultura**. Vol. XX, IV, n. 2, p.38–54, 2020.

EROGLU, Cihan; UNLU, Huseyin. Self-efficacy: Its effects on physical education teacher candidates' attitudes toward the teaching profession. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 15, n. 1, p.201–212, 2015.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; AZZI, Roberta Gurgel. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 71, p. 659-669, 2017.

JUCZYŃSKI, Zygfryd. Tools and measurements in health promotion and psychology [in Polish]. **Pracownia Testów Psychologicznych Polskiego Towarzystwa Psychologicznego**, Warszawa, 2001.

MACENO, Talvanes Eugenio. **Educação e universalização no capitalismo**. São Paulo: Editora Baraúna, 2011.

MARTIN, Jeffrey J.; KULINNA, Pamela Hodges. The development of a physical education teachers' physical activity self-efficacy instrument. **Journal of teaching in physical education**, v. 22, n. 2, p. 219-232, 2003.

MASLACH, Christina et al. **Maslach burnout inventory**. Palo Alto, CA: Consulting psychologists press, 1996.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MASLACH, Christina. Finding solutions to the problem of *Burnout*. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143–152, 2017.

MONTOYA, Natalia P. et al. Prevalence of Burnout Syndrome for public schoolteachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021.

NURI, Cahit.; DEMIROK, Mukaddes Sakalli; DIREKTÖR, Cemaliye. Determination of self-efficacy and Burnout State os teachers working in the special education Field in terms of diferent variables. **Journal of Education and Training Studies**, v. 5, n. 3, p. 160-166, 2017.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. **História**, v. 36, 2017.

O'NEIL, Kason; KRAUSE, Jennifer M. Physical education teacher education faculty self-efficacy toward educational technology. **Physical Educator**, v. 76, n. 5, p. 1287-1305, 2019.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PEREIRA, Erica Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de Autoeficácia e Burnout em Professores de Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, SI, p. 543–566, 2020.

POLYDORO, Soely. et al. Escala de Auto-Eficácia Docente de educação física. In: Machado, C. e cols. (Orgs). **Avaliação psicológica: formas e contextos**, v.10, p.330-337, 2004.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

SAS-NOWOSIELSKI, Krzysztof; KOWALCZYK, Agnieszka. The self-efficacy of physical education teachers and burnout in the teaching profession. **New Educational Review**, v. 58, p. 179–188, 2019.

SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P.; MASLACH, Christina. *Burnout: 35 years of research and practice*. **Career Development International**. V, 14, n. 3, p. 204-220, 2009.

SILVA, Scheila Maria Ferreira; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 23, e187785, 2019.

SKAALVIK, Einar M.; SKAALVIK, Sidsel. Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. **Teaching and teacher education**, v. 26, n. 4, p. 1059-1069, 2010.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

VENDITTI JÚNIOR, Rubens. **Análise da auto-eficácia docente de professores de Educação Física**. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

VOUSIOPOULOS, Sotirios et al. Job Satisfaction and Burnout among Greek Teachers and Physical Education Teachers. A Comparison in Minority and Public Sector Schools in Thrace. **Annals of Applied Sport Science**, v. 7, n. 4, p. 52-60, 2019.

YILDIRIM, İrfan. The Correlation between Organizational Commitment and Occupational Burnout among the Physical Education Teachers: The Mediating Role of Self-Efficacy. **International Journal of Progressive Education**, v. 11, n. 3, p. 119-130, out. 2015.

YU, Xiaobo et al. The effect of work stress on job burnout among teachers: The mediating role of self-efficacy. **Social Indicators Research**, v. 122, n. 3, p. 701-708, 2015.

CAPÍTULO 4

ENSAIO TEÓRICO

A Influência da Síndrome de Burnout do Professor de Educação Física na Autoeficácia Docente e na Motivação dos Alunos

A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA AUTOEFICÁCIA DOCENTE E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Resumo: A Síndrome de Burnout é uma das doenças mais comuns em trabalhadores de profissões que atuam diretamente no contato entre seres humanos, dentre elas, a docência. Dentre os impactos diretos do burnout em professores, encontra-se a implicação deste nos níveis de autopercepção de eficácia docente. Ainda, questiona-se se este estado de saúde do professor de educação física impacta diretamente na motivação de seus alunos para a disciplina. Visando verificar a possível relação entre o estado de Burnout do professor e sua autopercepção de eficácia, este ensaio buscou discutir o impacto da Síndrome de Burnout de Professores de Educação Física nas crenças de Autoeficácia docente e na Motivação dos alunos em relação à disciplina no âmbito escolar. A ausência de produção teórica relacionando as três temáticas ensejou a produção deste ensaio para buscar possíveis relações entre as variáveis.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional; Autoeficácia; Docentes; Educação Física; Motivação Estudantil;

INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem se transformado ao longo do tempo em uma atividade desgastante, estressora e deletéria para os trabalhadores da educação, sendo caracterizada pela própria Organização Internacional do Trabalho como uma profissão de risco (FROTA; TEODÓSIO, 2012). Esta condição vem se desenvolvendo a partir da realidade de trabalho precário que tem se tornado a tônica da profissão docente, como: infraestrutura debilitada, excesso de alunos nas turmas, remuneração insuficiente, indisciplina e violência de alunos, desvalorização social da profissão, entre outras (SHIROMA; EVANGELISTA, 2015; CAPELO, 2017).

A grande quantidade de fatores estressores presentes no cotidiano de trabalho dos professores tem ocasionado o crescimento de acometimento da Síndrome de Burnout (ANDRADE, 2012). Um dos principais pontos elencados pela literatura científica é a prevalência do acometimento de Burnout em profissões que atuam no contato direto com pessoas. Assim, os professores se enquadram nessa categoria laboral, o que demonstra que esse grupo está mais propenso ao desenvolvimento da enfermidade (MAHMOUDI; SAGHAFI; ABDOLMALEKI, 2018; MAKHMOUTOVA, 2017), a qual possui ampla produção teórica mundial, bem como, existem diversos estudos na atualidade que investigam a condição de saúde de professores de Educação Física acometidos pelo Burnout (REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019; LEE, 2019; VOUSIOPOULOS et al., 2019).

No Brasil esta condição não é contrária à tendência global. Estruturas de trabalho incondizentes com o ideal para a realização da atividade docente, questões relacionadas à

sobrecarga de trabalho e número excessivo de alunos por turma acaba por criar condições que são propícias ao adoecimento do professor (OLIVEIRA, 2017; RUFINO, 2017; COSTA, 2018). De fato, a situação prejudicial de saúde dos professores impacta na percepção de eficácia do mesmo, sendo encontradas evidências da relação direta entre os níveis de Burnout na Autoeficácia dos docentes, onde professores com altos índices de Burnout tendem a possuir níveis mais baixos de crenças de Autoeficácia (ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; ÖZKARA, 2019).

Assim, a condição de saúde dos professores tem impacto direto na atividade profissional (BENEVIDES-PEREIRA, 2012), sendo fundamental o estudo de fatores prejudiciais do trabalho docente para propor melhorias nas condições laborais para desenvolvimento positivo do ensino. Pois, professores que apresentam níveis reduzidos de autoeficácia usualmente deixam de lidar com seus problemas, ignoram ou buscam resoluções mentais o que leva ao esgotamento emocional, ao passo que professores que se sentem mais eficazes tem maior compromisso e motivação para o ensino, criam relações afetivas com os alunos, se mostram mais satisfeitos com o trabalho, apresentando menores índices de esgotamento emocional, realizando sua tarefa docente com mais afinco (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020)

Entretanto, ao passo que o estudo dos efeitos deletérios do Burnout em professores se apresenta volumoso (REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019; LEE, 2019; VOUSIOPOULOS et al., 2019; MAHMOUDI; SAGHAFI; ABDOLMALEKI, 2018; MAKHMOUTOVA, 2017), e esta condição afeta a Autoeficácia docente, pouco se discute sobre quais os impactos diretos naqueles que são os sujeitos fundamentais no processo educacional: os alunos.

As análises que retratam os alunos no ambiente das aulas de Educação Física escolar apontaram a tendência majoritária para avaliar os aspectos motivacionais dos estudantes em diferentes idades no desenvolvimento da disciplina (CHICATI, 2008; MOREIRA et al., 2017; RIBEIRO, 2018; ANISZEWSKI et al., 2019). Mas, no que se refere aos estudos que trazem à tona a discussão do efeito do estado psicológico dos professores em algumas variáveis relacionadas aos alunos encontram-se poucos estudos e, principalmente, no que tange ao impacto do Burnout dos professores. (SHEN et al., 2015; COTERÓN LÓPEZ; FRANCO ÁLVAREZ, 2019; FRANCO ÁLVAREZ; GONZALEZ-PENO; COTERÓN LÓPEZ, 2021).

Em virtude desta ausência de produções que relacionem a temática do impacto da Síndrome de Burnout na Autoeficácia dos Professores de Educação Física e na Motivação dos Alunos, justifica-se a construção deste ensaio, para buscar a partir das discussões

realizadas sobre as temáticas de forma isolada, um ponto de congruência no entendimento da realidade, fomentando o debate da articulação das questões, com o objetivo de trazer para a discussão brasileira a relação entre o Burnout de Professores de Educação Física, Autoeficácia e a Motivação dos alunos em relação à disciplina no âmbito escolar.

O BURNOUT

O primeiro registro sobre o impacto do Burnout no trabalho do indivíduo, bem como a primeira utilização do termo na literatura, aconteceu em 1953, com o estudo de Schwartz e Will que discorreram sobre a desilusão com o trabalho por uma enfermeira psiquiátrica (CÂNDIDO; SOUZA, 2017). Entretanto, os estudos sistemáticos sobre a Síndrome de Burnout iniciaram-se apenas na década de 1970, com trabalhadores atuantes em profissões que envolvem relações diretas com outros seres humanos, tendo os trabalhos de Herbert Freudenberger e Christina Maslach como os primeiros a debaterem esta condição (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

O contexto histórico das primeiras pesquisas sobre a Síndrome de Burnout remontam ao período de desenvolvimento social norte-americano levado por reformas administrativas na década de 1960 que incentivaram a adoção de carreiras profissionais mais estáveis e burocratizadas, focadas no atendimento ao público em geral, o que diminuía a possibilidade de atividades mais livres e empreendedoras. Entretanto, em profissões voltadas a saúde, segurança pública, educação e demais áreas onde o trabalho tem como característica fundamental a relação entre seres humanos, observou-se a diminuição do prestígio das profissões em comparação com as décadas anteriores (SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 2009).

De forma metafórica, compara-se o desenvolvimento da Síndrome de Burnout com o gradual apagamento do fogo de uma vela conforme vão sendo esgotados os recursos que mantém esta vela acesa (oxigênio, pavio, cera). No indivíduo trabalhador ocorre o processo de perda da capacidade de envolvimento intenso com o trabalho, o que diminui a motivação para as atividades profissionais, o prazer em realizá-las, até mesmo a identificação com o trabalho (SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 2009).

Os trabalhos iniciais da década de 1980, ainda sem teoria de fundamentação que sustentava o constructo da patologia, partiram da experiência empírica para definir e discutir o Burnout, relacionando-o com questões de motivação, relações interpessoais e desordens psicológicas. Posteriormente, com o avanço dos estudos a partir da Psicologia Organizacional, o Burnout passa a ser conceituado como uma forma de Estresse Laboral

(MASLACH, 2017), uma doença adquirida a partir das condições cotidianas do desenvolvimento da atividade laboral.

Ao considerar os trabalhos da década de 1980 (CHERNISS, 1980; FREUDENBERGER; RICHELSON, 1980; MASLACH, 1982; FIRTH et al., 1987) foram sintetizadas as três dimensões que usualmente são mais utilizadas nos estudos sobre a Síndrome de Burnout, as quais são: Exaustão Emocional, Despersonalização e Reduzida Realização Pessoal.

A Exaustão Emocional associa-se às questões individuais do estresse do indivíduo, advinda da sobrecarga de trabalho gerada por horas excessivas de atividade ou tarefas demasiadas, levando ao desenvolvimento do sentimento de exaustão das capacidades físicas e emocionais para a realização do trabalho. No que se refere à Despersonalização, também conhecida como Cinismo, ocorre o distanciamento psicológico do trabalhador com os indivíduos atendidos por sua atividade profissional. A atitude despersonalizada ou cínica ocorre com uma relação de ausência de sensibilidade, empatia ou até mesmo acolhimento no desenvolvimento da atividade profissional, automatizando e retirando o caráter humano da realização da tarefa. A Reduzida Realização Pessoal relaciona-se com a autopercepção do sujeito em relação à sua atividade profissional, na qual o trabalhador passa a se sentir incompetente e improdutivo, onde sua atividade não é fundamental, ou mesmo o trabalhador não pertence àquela profissão. Destaca-se que tais características afeta diretamente a produtividade do seu trabalho (MASLACH, 2017; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

Assim, como forma de quantificar a análise sobre a Síndrome de Burnout e compreender os mecanismos de ação da doença no indivíduo, Christina Maslach e Susan Jackson desenvolveram em 1981 o primeiro instrumento psicométrico baseado nas três dimensões do Burnout, o Maslach Burnout Inventory (MASLACH; JACKSON, 1981), o qual tornou-se um instrumento clássico no desenvolvimento das pesquisas sobre a síndrome, e amplamente utilizado, traduzido e adaptado para diversas realidades nacionais e/ou laborais, como a italiana (SIRIGATTI; STEFANILLI, 1993), brasileira para professores (CARLOTO; CÂMARA, 2004), holandesa para professores (SCHAUFELI; DAAMEN; VAN MIERLO, 1994), sérvia com profissionais da saúde (MATEJÍČ, 2015) e espanhola para público em geral (GIL-MONTE, 2002), como exemplos.

BURNOUT ENTRE OS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É sabido que profissões que se realizam com o contato humano direto tendem a apresentar profissionais com maiores propensões ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout (LEE, 2019) e que a docência é uma das profissões que se apresentam com maior prevalência de trabalhadores acometidos pela Síndrome, apresentando menores índices de realização pessoal e maiores esgotamentos que outras profissões (DE HEUS; DIEKSTRA, 1999; MAHMOUDI; SAGHAFI; ABDOLMALEKI, 2018).

Professores encaram em seu cotidiano de trabalho dificuldades particulares da profissão como estruturas precárias, remuneração incondizente com a demanda do trabalho, excesso de alunos por turma (MELO et al., 2015). As condições de esgotamento são apontadas como fontes de diminuição do rendimento profissional do professor ao passo que sua capacidade de ensino, mobilização e motivação dos alunos diminui, o que pode interferir no aprendizado dos alunos (KROUPIS et al. 2017). Professores que apresentam sintomas de Burnout são menos tolerantes com os alunos e possuem intercorrências em suas aulas, tem menor eficácia no planejamento e realização de aulas e se sentem menos dedicados e afetos ao trabalho (CAPEL, 1987).

Professores de Educação Física ainda encaram situações de trabalho que agravam os fatores estressores como: indisciplina estudantil, baixo reconhecimento docente considerando os demais professores de outras áreas/disciplinas, e ausência de apoio institucional. Estas condições de trabalho aumentam a exposição do professor a fatores de desmotivação que podem levar ao esgotamento físico e mental (BARTHOLOMEW et al., 2014; REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019).

No âmbito da escola a disciplina Educação Física possui particularidades que a diferem da docência de outras disciplinas que são consideradas “teóricas”, principalmente vinculadas à questão estrutural para o desenvolvimento das aulas da disciplina. Condições como: intempéries dos locais abertos do trabalho como quadras e pátios, higienização inconstante dos espaços de aula, e barulho excessivo dos alunos no decorrer das aulas podem contribuir para o aumento do nível de estresse dos professores, e conseqüentemente, para o aumento do esgotamento profissional, o que pode ocasionar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Estas condições elencadas encontram sustentação na materialidade quando analisadas as condições estruturais de trabalho dos professores, a partir do Censo Escolar (BRASIL, 2023) onde, de 180.073 escolas do Brasil, 67.377 possuem quadras (37,4% do total) e 111.682 (62%) possuem materiais adequados ao desenvolvimento da disciplina. Ainda, conforme revisão realizada por Pereira e Freitas (2019), a Educação Física Escolar

apresenta problemas comuns de em diferentes países, como a desvalorização dos demais pares professores, ausência de apoio institucional, desconsideração da disciplina como fator importante no desenvolvimento educacional dos estudantes, remuneração incondizente com a carga de trabalho e, desgaste precoce na carreira quando comparados aos pares de outras disciplinas.

Ao considerar os aspectos abordados, constata-se que a realidade do desgaste psicológico dos professores de Educação Física é notória em virtude das particularidades do trabalho da disciplina (ASSIS; PONTES, 2015; COSTA, 2018). Assim, cabe o questionamento se esta condição impacta diretamente na construção da Motivação dos alunos em relação à disciplina.

A AUTOEFICÁCIA DOCENTE

A construção do aporte teórico da autoeficácia docente é datada da década de 1980, com estudos de Denham e Michael no ano de 1981 e Ashton e Webb em 1982, os quais buscaram o desenvolvimento de modelos multidimensionais de autoeficácia docente (IAOCHITE, 2007).

A partir dos estudos que buscavam a construção de instrumentos psicométricos para mensuração da autoeficácia docente, os modelos multidimensionais foram retratados e se voltaram aos fundamentos da Teoria Social Cognitiva elaborada por Bandura a partir da década de 1970. Assim, o debate acerca da autoeficácia docente passou a elaborar o constructo da autoeficácia considerando a mediação de Motivação, Persistência e Esforço no trabalho docente, como discute Bandura (IAOCHITE, 2007).

O Constructo da Autoeficácia é, para Bandura (2005), baseado em quatro processos: Cognitivo: formulação dos objetivos pessoais a partir da capacidade cognitiva de planejamento; Motivacional: baseado na motivação pessoal, moderar ação e o esforço para realizar a tarefa; Afetivo: como o indivíduo atua para controlar o estresse e a ansiedade para agir na tarefa, e; Escolha: a capacidade do indivíduo em analisar quais situações é capaz de lidar ou não e agir em direção ao sucesso da tarefa.

O constructo é elaborado em nível individual e a partir de fontes que são: Experiência Direta: baseada na vida pregressa do indivíduo; Experiência Vicária: baseada na observação da ação de outrem; Persuasão Social: baseada no apoio social do entorno, dos incentivos de colegas, e; os Estados Afetivos: representados pelos níveis de fadiga, estresse e ansiedade (BANDURA, 2005).

A crença de autoeficácia está vinculada ao entendimento que o indivíduo tem de si próprio e em suas capacidades de organização e execução de seu trabalho, a fim de que se produzam realizações pessoais positivas como o êxito em seu trabalho (BANDURA, 1997). Para Iaochite (2007) o mecanismo das crenças de autoeficácia é fundamental na construção das capacidades de planejamento, organização, execução e avaliação de sua atividade profissional docente. Pois, o mecanismo de análise da autoeficácia docente faz com que o professor reflita e analise o impacto das ações no processo educacional com os alunos e no cotidiano da escola. De fato, professores com fortes crenças de autoeficácia e que se consideram eficientes em suas atividades profissionais tendem a ser mais esforçados, dedicados, com melhor manejo didático do conhecimento e intervenção e utilizam melhor as tecnologias educacionais (GOROZIDIS; PAPAIOANNOU, 2011; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2018).

No âmbito da Educação Física, professores com fortes crenças de autoeficácia tendem a promover aulas mais ativas, implementam estratégias educativas diferenciadas, planejam intervenções diversificadas e efetivas, e atuam melhor com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (GOROZIDIS; PAPAIOANNOU, 2011; ALHUMAID; KOOH; BASTOS, 2020).

O BURNOUT DOS PROFESSORES INTERFERE NA AUTOEFICÁCIA DOCENTE E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS?

O contexto de saúde psicológica do professor tem influência direta no desenvolvimento de sua atividade profissional, o que pode afetar positivamente na realização do trabalho com qualidade (DIEHL; MARIN, 2016; TOSTES et al., 2018). Entretanto, por outro lado, quando existem fatores que favorecem negativamente a esfera laboral do docente pode surgir o adoecimento do professor, e conseqüentemente o estado de presenteísmo, ou mesmo o afastamento temporário e/ou permanente do docente por causa da saúde mental fragilizada (BOTH, 2011).

Este estado psicológico, ao refletir no trabalho, pode interferir na prática pedagógica do professor. Pois, a forma que a saúde impacta na atividade profissional reflete no desenvolvimento das atividades educacionais, impactando nas crenças de autoeficácia do professor e, conseqüentemente, no desenvolvimento educacional dos alunos (BENEVIDES-PEREIRA, 2012) e, possivelmente na construção da motivação para a disciplina.

Assim, nessa seção serão tratados os assuntos que buscam entender a relação entre o estado de saúde dos professores de Educação Física e a construção da Motivação dos alunos na disciplina a partir da literatura produzida até o momento.

Motivação para a Educação Física

A escola nos dias atuais é o ambiente no qual o indivíduo dispense maior tempo de sua vida jovem em socialização com seus pares da mesma faixa etária, desenvolvendo atividades educativas, sociais, esportivas e culturais. No Brasil, desde 2013 considera-se a Educação Básica como obrigatória a partir dos 4 anos de idade até os 17 anos, nos ciclos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2013). Neste ínterim, são 13 anos de vida escolar para o sujeito que passa da primeira infância à adolescência neste ambiente.

Para tal, é fundamental que a organização pedagógica promova um contexto no qual seja desenvolvida a motivação do aluno, contribuindo para que seu processo formativo lhe seja prazeroso e significativo (COSTA, 2015), não somente sendo balizado pelas avaliações ranqueadoras.

A partir das elaborações da Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985) e seus desdobramentos, compreende-se que o aumento do estado motivacional do sujeito está vinculado ao desenvolvimento das Necessidades Psicológicas Básicas: Autonomia, Competência e Relacionamento (DECI; RYAN, 2002), e que, o ambiente educacional que promove o desenvolvimento das necessidades psicológicas básicas promove a autonomia do sujeito.

No âmbito da Educação Física, o desenvolvimento da motivação – e, conseqüentemente, das Necessidades Psicológicas Básicas – visando educação e exaltação da autonomia, deve se fazer no intuito de que os alunos participem das atividades obrigatórias com prazer pelo aprendizado, não somente pelos objetivos externos de participação, notas ou elogios (PIZANI et al., 2016).

Deci e Ryan (1985) elencaram seis estados motivacionais do sujeito em relação a uma determinada tarefa, do estado de ausência de motivação até o mais elevado, onde o indivíduo apresenta motivação intrínseca, independente de fatores externos que o motivem para tal: *Amotivação*: É o estado menos autodeterminado do sujeito, onde ele não realiza o comportamento nem tem a intenção de fazê-lo. O indivíduo não encontra nenhum tipo de recompensa que possa fazer com que ele realize uma determinada tarefa; *Motivação extrínseca externa*: – neste estado, o sujeito realiza a tarefa a fim de evitar punições por

não realizá-la e, por conseguinte, receber recompensas com sua realização; *Motivação extrínseca introjetada*: O indivíduo realiza a tarefa se pressionando, evitando sentimentos negativos na realização da mesma; *Motivação extrínseca identificada*: neste estado, o sujeito apresenta uma motivação extrínseca identificada à atividade, onde realiza a tarefa por construir a consciência dos benefícios e desenvolver habilidades úteis em relação à atividade, além de começar a apreciar os resultados obtidos com ela; *Motivação extrínseca integrada*: neste momento o sujeito associa o comportamento de realizar a atividade como parte de si mesmo e, tem consciência dos valores e necessidades da realização dessa atividade; *Motivação intrínseca*: identifica-se quando o indivíduo sente prazer, satisfação e interesse em realizar o comportamento ou atividade. É o nível mais alto de autonomia e representa o verdadeiro comportamento autodeterminado. Aparece de duas maneiras: quando a atividade é realizada sem pressão ou recompensa externa ou, quando a participação na atividade se dá por prazer e satisfação do indivíduo.

No tocante específico à motivação dos alunos para a Educação Física no âmbito escolar, os aspectos motivacionais parecem estar relacionados ao sexo e idade dos alunos, às atividades desenvolvidas nas aulas em diferentes ciclos de escolarização, estrutura material escolar e valorização do trabalho docente (PIZANI, 2016; ANISZEWSKI et al., 2019; DA SILVA; CHIMINAZZO; FERNANDES, 2021). Estes pontos reforçam a necessidade de investigações amplas que abarquem diferentes níveis escolares, dependências administrativas e endereços sociais, a fim de traçar panoramas mais abrangentes sobre os determinantes motivacionais para a Educação Física escolar.

Neste contexto, compreende-se que a Educação Física desempenha um papel importante no processo de construção da motivação do sujeito em idade escolar, ao desenvolver suas necessidades psicológicas básicas no âmbito das atividades físicas, transferindo essa motivação para os demais contextos da vida escolar.

Burnout e Autoeficácia de Professores de Educação Física e Motivação dos Alunos

Ao considerar as informações abordadas até o presente momento, o desenvolvimento do Burnout em professores faz parte da realidade mundial e afeta o indivíduo em diferentes esferas da vida, o que pode contribuir para o afastamento temporário e/ou permanente da profissão (CARLOTTO, 2014; CAPELO, 2017). Assim, o impacto da condição psicológica de Burnout dos professores nos alunos surge, principalmente, no âmbito da dimensão da Despersonalização, na qual o professor passa

a ter atitudes agressivas, sem afeto ou distanciadas para com os alunos (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

No âmbito da Educação Física, poucos trabalhos discutiram o impacto do Burnout na Autoeficácia de professores e os efeitos nos alunos no contexto específico da disciplina. Após uma busca em diversas bases de dados (*Lilacs, Scielo, Redalyc, Web of Science, PubMED e Scopus*), foram encontrados apenas os trabalhos de Shen et al. (2015), Coterón López e Franco Álvarez (2019) e Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021) que se acercaram sobre o tema tratado nesse ensaio, embora que nenhum dos três trabalhos discutem a relação do Burnout docente com a Motivação dos alunos.

Esta pequena quantidade de estudos demonstra que a área vem buscando há pouco tempo compreender as relações dos estados psicológicos dos professores no desenvolvimento educativo dos alunos ou, faz isto de forma compartimentalizada, sem relacionar as variáveis propostas. Esta lacuna é importante e carece de ampliação dos estudos, pois, a produção teórica auxilia na compreensão da realidade e na sugestão de melhorias no trabalho docente, contribuindo para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho de Shen et al. (2015) investigou a relação entre Burnout dos professores de Educação Física e a motivação dos alunos nos Estados Unidos. Participaram do estudo 1302 alunos de 9º e 10º ano, com idade média de 15,9 anos e 33 professores de Educação Física, sendo 14 mulheres e 19 homens com tempo médio de experiência profissional de 14,38 (Desvio padrão de 6,50 anos). As evidências do estudo demonstraram que o estado de Despersonalização dos professores influenciou negativamente no desenvolvimento de Motivação Autônoma dos alunos, ou seja, professores em estado de Burnout, com altos índices de Cinismo ou Despersonalização tem prática docente que não permite que seus alunos desenvolvam sua autonomia na Educação Física.

A investigação de Coterón López e Franco Álvarez (2019) avaliou a Motivação e o Comprometimento dos alunos nas aulas de Educação Física e a relação com o Burnout docente na Espanha. Foram avaliados 644 estudantes que possuíam idade média de 14,29 (Desvio padrão 1,37 anos) pertencentes a 28 turmas diferentes, e 28 professores de Educação Física (14 homens e 14 mulheres) com idade média de 39,43 (Desvio padrão de 9,08 anos). Os autores concluíram, considerando os resultados encontrados na pesquisa, que alunos de professores com menores índices de Burnout apresentaram maiores pontuações em relação à Motivação Intrínseca, autorregulação e comprometimento comportamental na disciplina. Com isto, os autores apontam para a possível relação direta

entre o estado mental do professor e seu desempenho laboral, influenciando diretamente na motivação e comportamento dos alunos.

O trabalho de Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021) buscou investigar se o burnout de professores pode estar associado à satisfação das necessidades psicológicas básicas, à motivação intrínseca e ao engajamento comportamental dos alunos nas aulas de Educação Física. A amostra do estudo era composta por 2.156 adolescentes e 90 professores de Educação Física (35 mulheres, 55 homens). As evidências do estudo apontaram que os estados motivacionais e comportamentais dos alunos variam de acordo com os níveis de burnout dos professores.

De forma sintética, a partir da análise dos três estudos supracitados (SHEN et al., 2015; COTERÓN LÓPEZ; FRANCO ÁLVAREZ; 2019; FRANCO ÁLVAREZ; GONZALEZ-PENO; COTERÓN LÓPEZ, 2021), pode-se compreender que o estado de saúde psicológica do professor afetado a partir da Síndrome de Burnout impacta em sua ação docente, fazendo com que seu trabalho seja afetado de forma negativa conforme aumentam os níveis de Exaustão Emocional e Despersonalização e diminuem os níveis de Satisfação (ou Realização) no Trabalho. Assim, constatou-se que professores afetados por índices elevados de burnout tendem a desenvolver suas atividades docentes de forma menos eficaz para seus alunos, fazendo com que os níveis de motivação dos estudantes sejam afetados, contribuindo para uma menor satisfação das necessidades psicológicas básicas. Entretanto, é importante destacar que estas inferências se dão a partir da relação abstrata feita pelo intermédio da análise da literatura produzida de forma compartimentada e, discutida buscando os pontos de convergência, tornando necessária a investigação aprofundada dos elementos propostos de forma articulada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que não foram encontrados estudos em bases indexadoras da área da Educação Física que discutissem a relação entre Burnout de Professores de Educação Física, as Crenças de Autoeficácia Docente e Motivação de alunos em relação à disciplina, este ensaio buscou compreender as possíveis relações entre as variáveis centrais deste ensaio a partir da literatura produzida acerca delas.

Assim, considerando o que se tem publicado sobre Burnout de Professores de Educação Física, Autoeficácia de professores de Educação Física e Motivação de alunos, foi possível estabelecer relações que nos permitem perceber associação direta entre o

estado de saúde mental do professor e a Motivação dos alunos em relação à disciplina no âmbito escolar.

A ausência de pesquisas neste sentido é algo a se comentar, uma vez que são variáveis fundamentais que concernem ao estado de saúde do professor no ambiente de trabalho e o impacto dela no processo educativo dos alunos. A ausência de produções é uma lacuna que produz impactos na realidade, pois, pode contribuir de forma a não se pensar e fomentar políticas públicas que previnam as doenças dos professores e potencializem o aprendizado dos estudantes, sendo fundamental que se avance nas investigações acerca da relação entre as variáveis elencadas.

Por fim, destaca-se que as futuras investigações necessitam ser realizadas em campo, com a aplicação de instrumentos psicométricos, entrevistas e grupos focais que permitam mensurar a relação entre as variáveis e compreender os meandros do processo educativo fundamentados na saúde docente.

REFERÊNCIAS

ALHUMAID, Majed M.; KHOO, Selina; BASTOS, Tânia. Self-efficacy of pre-service physical education teachers toward inclusion in Saudi Arabia. **Sustainability**, v. 12, n. 9, p. 3898, 2020.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (Des) motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, 2015.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, Albert. The Evolution of social cognitive theory. In: SMITH, Ken G.; HITT, Michael A. **Great minds in management**. Oxford University Press, 2005, p. 9-35.

BARTHOLOMEW, Kimberley Jane et al. Job pressure and ill-health in physical education teachers: The mediating role of psychological need thwarting. **Teaching and Teacher Education**, v. 37, p. 101-107, 2014.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012.

BOTH, Jorge. **Bem estar do trabalhador docente em Educação Física da região sul do Brasil**. 2011. 248f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis.

BRASIL. LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 de abr. de 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html> Acesso em 01 abr. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

CÂNDIDO, Jéssica; SOUZA, Lindinalva Rocha de. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**. v. 28, 2017.

CAPEL, Susan A. The incidence of and influences on stress and burnout in secondary school teachers. **British Journal of Educational Psychology**, v. 57, n. 3, p. 279-288, 1987.

CAPELO, Mariana Guimarães. **A síndrome do burnout em professores de educação física da rede municipal da cidade de Fortaleza-CE**. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza.

CARLOTTO, Mary Sandra. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 31-39, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3. p. 499-505, set./dez. 2004.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

CHERNISS, Cary. **Staff burnout: Job stress in the human services**, 1980. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/staff-burnout-job-stress-human-services> Acesso em 01 abr. 2023.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

COSTA FILHO, Roraima A.; IAOCHITE, Roberto T. Constitution of self-efficacy in the early career of physical education teachers. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 18, n. 4, p. 2410-2416, 2018.

COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho Docente na Educação Básica: As Condições e a Jornada de Trabalho na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, 2018.

COTERÓN LÓPEZ, Javier.; FRANCO ÁLVAREZ, Evelia. Relationship between students' motivation and engagement in physical education and teacher's burnout. **Sportis-Scientific Technical Journal of School Sport Physical Education and Psychomotricity**, v. 5, n. 1, p. 101-117, 2019.

DA SILVA, Sebastião Ribeiro; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation and self-determination in human behavior. **NY: Plenum Publishing Co**, 1985.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. In: DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. (Orgs.). **Handbook of self-determination research**. New York: University of Rochester Press, 2002, p. 3-36.

DE HEUS, Peter; DIEKSTRA, René FW. Do teachers burn out more easily? A comparison of teachers with other social professions on work stress and burnout symptoms. **Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice**, p. 269-284, 1999.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FIRTH, Hugh et al. Professional depression, 'burnout' and personality in longstay nursing. **International Journal of Nursing Studies**, v. 24, n. 3, p. 227-237, 1987.

FRANCO ÁLVAREZ, Evelia; GONZALEZ-PENO, Alba; COTERÓN LÓPEZ, Javier. Compromiso y Motivación en los Alumnos de Educación Física. ¿Es Importante el Burnout del Profesor? **Revista de Psicología del Deporte**, v.30, n.1 (S1), p. 28-35, 2021.

FREUDENBERGER, Herbert J., & RICHELSON, Geraldine. **Burnout: The high cost of high achievement**. Garden City, NY: Anchor Press, 1980.

FROTA, Ghisèle Baeta; TEODÓSIO, Armindo Santos de Sousa. Profissão docente, profissão decente?: Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. **XXXVI Encontro da ANPAD**, p. 1-16, 2012.

GIL-MONTE, Pedro R. Validez factorial de la adaptación al español del Maslach Burnout Inventory-General Survey. **Salud pública de México**, v. 44, n. 1, p. 33-40, 2002.

GOROZIDIS, Georgios; PAPAIOANNOU, Athanasios. Teachers' self-efficacy, achievement goals, attitudes and intentions to implement the new Greek physical education curriculum. **European physical education review**, v. 17, n. 2, p. 231-253, 2011.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de Educação Física**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

KROUPIS, Ilias et al. Job satisfaction and burnout among Greek PE teachers. A comparison of educational sectors, level and gender. **Cultura, ciencia y deporte**, v. 12, n. 34, p. 5-14, 2017.

LEE, Ye Hoon. Emotional labor, teacher burnout, and turnover intention in high-school physical education teaching. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 1, p. 236-253, 2019.

MAHMOUDI, Ahmad et al. The role of social capital in job burnout rate among physical education teachers of Mashhad. **International Journal of Learning and Intellectual Capital**, v. 15, n. 1, p. 37-50, 2018.

MASLACH, Christina. **Burnout: The cost of caring**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1982.

MASLACH, Christina. Finding solutions to the problem of *Burnout*. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143–152, 2017.

MATEJIĆ, Bojana et al. Psychometric properties of the Serbian version of the Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey: A validation study among anesthesiologists from Belgrade teaching hospitals. **The Scientific World Journal**, v. 2015, 2015.

MELO, Wyara Ferreira. et al. Síndrome de Burnout em professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; DE FREITAS, Rogério Gonçalves. Panorama Global sobre Burnout em Professores de Educação Física. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p. 97-111, 2019.

PEREIRA, Erica Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de Autoeficácia e Burnout em Professores de Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, SI, p. 543–566, 2020.

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 259-266, 2016.

REYES-OYOLA, Felipe Augusto; PALOMINO-DEVIA, Constanza; APONTE-LÓPEZ, Néstor Willian. Síndrome de quemarse por el trabajo, índice de masa corporal y otros factores asociados a la labor de los profesores de educación física colombianos. **Biomédica**, v. 39, n. 3, p.537-546, 2019.

RIBEIRO, Marcelo de Castro. **Análise da motivação nas aulas de Educação Física**. 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Curso de Licenciatura em Educação Física, Brasília.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P.; MASLACH, Christina. *Burnout: 35 years of research and practice*. **Career Development International**. V, 14, n. 3, p. 204-220, 2009.

SCHAUFELI, Wilmar B.; DAAMEN, John; VAN MIERLO, Hanneke. Burnout among Dutch teachers: An MBI-validity study. **Educational and psychological measurement**, v. 54, n. 3, p. 803-812, 1994.

SHEN, Bo et al. The relationship between teacher burnout and student motivation. **British Journal of Educational Psychology**, v. 85, n. 4, p. 519-532, 2015.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Formação humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 314-341, 2015.

SIRIGATTI, Saulo; STEFANILE, Cristina. The Maslach Burnout Inventory: adattamento e taratura per l'Italia. **Firenze: Organizzazioni Speciali**, 1993.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

CAPÍTULO 5

Relação entre Síndrome de Burnout e Autoeficácia dos Professores De Educação Física

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E AUTOEFICÁCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: A Síndrome de Burnout tem se caracterizado como uma das principais disfunções relacionadas ao trabalho e, professores cada vez mais vêm sendo acometidos por ela. Os impactos do Burnout no docente afetam sua qualidade de trabalho, a relação com a comunidade escolar e sua saúde mental, além de afetar suas crenças de autoeficácia, a forma como o professor se enxerga competente ou não para realizar suas atividades docentes e manejar a turma. Assim, esta investigação buscou aferir os níveis de Burnout e de Autoeficácia dos Professores de Educação Física, verificando as relações entre os constructos do Burnout e da Autoeficácia, bem como as relações dos constructos com variáveis sociodemográficas dos sujeitos participantes. Participaram do estudo 30 professores de Educação Física da Rede Estadual de Educação da Região de Maringá. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: Questionário Sociodemográfico; Escala de Caracterização do Burnout – ECB; Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física. Para análise de dados foram utilizados os testes estatísticos não-paramétricos: Qui-Quadrado para Grupo Único, Prova U de Mann-Whitney, Teste de Friedman, Teste de Wilcoxon Pareado e Correlação de Pearson, tendo como nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados evidenciaram que os professores apresentaram baixos e moderados índices de Burnout, sendo que a dimensão com maiores valores foi a Exaustão Emocional. Os participantes ainda apresentam altos valores de Autoeficácia. A análise de correlação entre os constructos avaliados apresentou correlações muito fortes entre Decepção no Trabalho e Exaustão Emocional, bem como entre Ação Docente e Manejo de Classe, correlações moderadas entre Desumanização e Intencionalidade da Ação Docente e Decepção no Trabalho e Desumanização. Por fim, constatou-se que a Síndrome de Burnout evidenciou associação significativa com as seguintes variáveis sociodemográficas: Pluriemprego, Renda, Deslocamento Pendular, Local de Atuação, Tempo de Carreira, Carga Horária de Trabalho e Número de Escolas na Exaustão Emocional, Carga Horária de Trabalho na Desumanização, Cidade de Residência, Deslocamento Pendular e Tempo de Carreira na Decepção no Trabalho.

Palavras-Chave: Burnout; Autoeficácia Docente; Educação Física

INTRODUÇÃO

Profissões que atuam diretamente com relações entre pessoas se apresentam como as principais atividades profissionais propensas ao desenvolvimento da síndrome de burnout. (MAKHMUTOVA; BARANOV; OVECHKIN, 2017). Nestas profissões, pessoas motivadas, identificadas com sua tarefa laboral, empáticas e idealistas apresentam maior possibilidade de adoecimento (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

A profissão professor vem se tornando uma das atividades profissionais com maior incidência de sujeitos com estresse decorrente do trabalho (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022). Esta constatação faz com que a docência seja reconhecida como profissão de risco pela Organização Internacional do Trabalho desde a década de 1980 (FROTA; TEODÓSIO, 2012).

Professores de Educação Física não estão apartados desta realidade material da docência. Em escala global são observados os impactos da Síndrome de Burnout em professores desta área específica (REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019; LEE, 2019; VOUSIOPOULOS et al., 2019) e, no Brasil, as condições estruturais dadas pela ausência de locais adequados à prática disciplinar, materiais adequados e suficientes aprofundam as condições para adoecimento dos professores (COSTA, 2018). Estas condições acarretam a desilusão para com o trabalho docente, as quais podem levar ao abandono da profissão (FAVATTO; BOTH, 2019) e/ou ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é o resultado da exposição crônica e prologada a fatores estressores que afetam as dimensões Exaustão Emocional, Despersonalização/Desumanização e Realização Profissional/Decepção no Trabalho (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009; MASLACH; LEITER, 2016), sendo a Exaustão Emocional a dimensão mais representativa do estado de Esgotamento. De fato, a Exaustão Emocional está vinculada ao estresse desencadeado pela sobrecarga de trabalho em jornadas exaustivas ou em tarefas perniciosas, o que leva ao estado de exaustão física e emocional na realização do trabalho. A Despersonalização ou Desumanização estão relacionadas às dinâmicas de afastamento de relações interpessoais entre o sujeito e seus pares no ambiente de trabalho ou às pessoas atendidas em sua atividade profissional. Por fim, a baixa Realização Profissional, como também conhecida como a Decepção no Trabalho, vincula-se aos sentimentos de decepção para com sua atividade de trabalho, onde o sujeito não se sente competente ou produtivo, entendendo sua tarefa como dispensável (MASLACH, 2017; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

Desde fevereiro de 2022, com a publicação da 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), o Burnout é caracterizado como fenômeno ocupacional ou, problema de saúde relacionado ao emprego ou desemprego, sendo reconhecido o impacto das atividades profissionais na saúde mental dos trabalhadores. No caso específico de professores os impactos na saúde mental ocasionado pelo desenvolvimento do burnout levam o sujeito a desenvolver desmotivação em relação à sua atividade docente, acarretando o esgotamento mental e físico (BARTHOLOMEW et al., 2014; REYES-OYOLA; PALOMINO-DEVIA; APONTE-LÓPEZ, 2019). Em relação à Educação Física, o conjunto de fatores dados pela ausência de reconhecimento da disciplina como importante para o desenvolvimento do aluno, questões estruturais inadequadas, ausência de apoio institucional e indisciplina estudantil ocasionalmente levam ao aumento dos fatores

estressores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Estes fatores deletérios podem gerar no professor estados de saúde mental que o façam contestar sua capacidade de atuação, produzindo a Decepção com o Trabalho que gere Exaustão Emocional (dimensões da Síndrome de Burnout), bem como, impactar em seu sentimento de Autoeficácia. (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022). De fato, a literatura aponta relações entre a autoeficácia e burnout com os professores, sendo que os docentes com maiores índices de Burnout apresentaram menores índices de Autoeficácia (ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

As crenças de Autoeficácia, constructo de estudo da Teoria Social Cognitiva (TSC) elaborada por Albert Bandura, estão relacionadas à percepção que o indivíduo desenvolve sobre suas capacidades de organização e execução das atividades que resultem em realizações pessoais (BANDURA, 1997). Neste constructo, o indivíduo é agente ativo capaz de interferir em seu próprio comportamento, agindo de forma consciente e não somente como produto de seu meio (BANDURA, 2005). Logo, o comportamento humano é compreendido a partir da interrelação entre Ambiente, Comportamento e Indivíduo (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022)

No âmbito do trabalho docente, as crenças de autoeficácia estão vinculadas à capacidade do professor no planejamento, organização, execução e avaliação de sua prática didática, promovendo a reflexão destas tarefas no contexto escolar e no desenvolvimento de seus alunos (IAOCHITE, 2007). Especificamente, ao analisar o trabalho do professor de Educação Física, o impacto da estrutura física e organizacional, as características próprias da docência na área, o desenvolvimento dos alunos e as políticas públicas podem interferir no contexto das crenças de Autoeficácia deste professor de Educação Física (IAOCHITE, 2011).

Desta forma, compreendendo as relações entre o estado de saúde do professor e sua crença na eficácia de seu trabalho, tem-se como objetivo desta investigação aferir: os níveis de Burnout e de Autoeficácia dos professores de Educação Física; as relações entre os constructos do Burnout e da Autoeficácia; e associar os constructos do Burnout e da Autoeficácia com as variáveis sociodemográficas dos professores.

MÉTODOS

Tipo de Pesquisa e Amostra

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de abordagem quantitativa (GIL, 2002), sendo que a amostra deste estudo foi composta por 30 professores de Educação Física que atuavam em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio em 15 Escolas da Rede Estadual de Educação do Paraná que estavam jurisdicionadas pelo Núcleo Regional de Educação de Maringá, região Noroeste do Paraná.

Instrumentos

Na coleta de dados foram utilizados três instrumentos: 1) Questionário Sociodemográfico; 2) Escala de Caracterização do Burnout – ECB (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009); 3) Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física (POLYDORO et al., 2004).

O questionário sociodemográfico foi elaborado para a pesquisa contendo as variáveis: Nome, Sexo, Estado Civil, Formação Acadêmica, Tempo de Carreira, Carga Horária de Trabalho Semanal, Número de Escolas que Trabalha, Pluriemprego, Local do Pluriemprego Externo, Principal Fonte de Renda, Renda Mensal como Professor, Cidade de Residência, Cidade(s) onde Trabalho como Professor, Local de Atuação, Trabalho em Região de Risco Social, onde a violência e a criminalidade da vizinhança da escola interferem na sua atuação pedagógica, Proximidade do Local de Trabalho, Meio de Locomoção para o Trabalho, Estágio Probatório.

A para avaliação do estado de Burnout dos professores foi utilizada a Escala de Caracterização do Burnout (ECB) (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009). Este instrumento contém 35 questões que avaliam as dimensões Desumanização, Decepção no Trabalho e Exaustão Emocional. Para cada questão a forma de resposta se dá em Escala Likert de cinco pontos, onde “1” corresponde a “Nunca”, “2” a “Raramente”, “3” a “Algumas Vezes”, “4” a “Frequentemente”, e “5” a “Sempre”. Para análise dos resultados, descarta-se que é necessário inverter as pontuações das questões 6 e 23 para normatização dos valores em relação aos índices da dimensão.

Para mensurar os níveis de Autoeficácia Docente dos professores foi utilizada a Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física (POLYDORO et al., 2004). Esta escala contém 24 questões que avaliam as dimensões Intencionalidade da Ação Docente

e Manejo da Classe. Para cada questão, a resposta se dá em Escala Likert de seis pontos, onde “1” corresponde a “Pouco” e “6” a “Muito”.

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre os dias 16 de maio de 2022 a 17 de novembro de 2022, sendo que após autorização das unidades escolares para realização da pesquisa *in loco*, autorização do Núcleo Regional de Educação de Maringá; do parecer favorável dos Comitês de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 40760320.1.0000.5231) e da Universidade Cesumar – UNICESUMAR (CAAE: 40760320.1.3001.5539), procedeu-se o contato com as unidades, solicitando o envio da carta de apresentação da pesquisa aos professores de Educação Física atuantes na unidade a fim de solicitar a participação voluntária. Com a anuência dos professores, foi entregue o caderno com os instrumentos de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, após respondidas, foram recolhidas e transcritas em uma planilha do Excel.

Análise dos Dados

Para análise estatística dos dados foi utilizado programa estatístico IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 20.0. Inicialmente foi realizado teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, constatando a distribuição não-normal dos dados. Posteriormente, foi utilizado teste de Qui-Quadrado para Grupo Único para relacionar as variáveis sociodemográficas para descrição da amostra. Para avaliação das dimensões do constructo do Burnout, foi realizado Teste de Friedman. Para análise das dimensões do constructo de Autoeficácia Docente foi realizado Teste de Wilcoxon Pareado. A fim de verificar a correlação entre as dimensões do Burnout e da Autoeficácia Docente foi realizado teste de Correlação de Spearman. Para análise das variáveis sociodemográficas em função das dimensões do Burnout e da Autoeficácia docente, foi realizada a Prova U de Mann-Whitney. Salienta-se que em todas as análises foi adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes era do sexo Feminino (77,3%), viviam com companheiro (70%), possuíam pós-graduação (93,3%), possuíam pluriemprego (70%), mas, que possuíam como principal fonte de renda o trabalho escolar (93,3%). Ainda, utilizam de transporte passivo (carro, moto ou transporte público) (86,7%) como meio de locomoção para chegar ao trabalho (Tabela 4).

Tabela 4. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física participantes do estudo

Variável	Categoria	Total n (%)	p*
Sexo	Masculino	8 (26,7)	0,011
	Feminino	22 (77,3)	
Estado Conjugal	Com Companheiro	21 (70,0)	0,028
	Sem Companheiro	9 (30,0)	
Formação Acadêmica	Graduação	2 (6,7)	<0,001
	Pós-graduação	28 (93,3)	
Pluriemprego	Não Possui	9 (30,0)	0,028
	Possui	21 (70,0)	
Principal Fonte de Renda	Como Docente	28 (93,3)	<0,001
	Outro	2 (6,7)	
Renda Atende às Necessidades	Sim	20 (66,7)	0,680
	Não	10 (33,3)	
Cidade de Residência	Maringá	15 (50,0)	1,000
	Outra Cidade	15 (50,0)	
Deslocamento Pendular	Não	20 (66,7)	0,068
	Sim	10 (33,3)	
Local de Atuação	Periferia	12 (40,0)	0,273
	Centro	18 (60,0)	
Escola em Local de Risco Social	Sim	14 (46,7)	0,715
	Não	16 (53,3)	
Distância do Trabalho	Perto	15 (50,0)	1,000
	Longe	15 (50,0)	
Meio de Locomoção	Passivo	26 (86,7)	<0,001
	Ativo	4 (13,3)	
Tempo de Carreira	Até 10 anos	13 (43,3)	0,465
	11 anos ou Mais	17 (56,7)	
Carga Horária de Trabalho Semanal	Até 39 horas	10 (33,3)	0,068
	40 horas ou mais	20 (66,7)	
Número de Escolas que Trabalha	1 Escola	11 (36,7)	0,144
	2 Escolas ou mais	19 (63,3)	

* Probabilidade estimada pelo Teste de Qui-Quadrado para Grupo Único

Fonte: Elaborada pelo Autor

As características sociodemográficas da amostra apresentam similaridades com o panorama nacional dos professores, conforme o Censo da Educação Básica (BRASIL, 2023). Ainda que a Educação Física apresente uma distribuição equivalente entre professores do sexo masculino e feminino, a amostra seguiu a tendência geral da docência nacional.

Em relação à situação conjugal, conforme apresentou Franciosi (2020), a questão cultural exerce forte impacto no desenvolvimento da vida conjugal, uma vez que a amostra de professores apresentou uma carreira consolidada, com a maioria possuindo acima de 11 anos na docência, e com idade média acima dos 35 anos, o que se espera que, culturalmente, esses indivíduos possuem constituam laços familiares. Ainda, a amostra majoritariamente feminina e em situação conjugal com companheiro acompanha a tendência da docência exposta por Favatto (2022), que identificou na literatura à feminização da profissão docente e o impacto do casamento e filhos no desenvolvimento da carreira.

Em relação ao meio de transporte, a pesquisa de Testa et al. (2023) com docentes da mesma região encontrou valores similares para uso de transporte passivo por professores como meio de locomoção para o trabalho. Esta condição se dá pelas distâncias moderadas a grandes, percorridas pelos professores para se deslocarem até suas unidades de atuação, sendo mais efetivo e rápido o uso de ônibus, carros e/ou motos.

Em relação aos constructos do Burnout e a Autoeficácia Docente, constatou-se que as dimensões Exaustão Emocional e de Intencionalidade da Ação Docente apresentaram os maiores índices em seus respectivos constructos (Tabela 5).

Tabela 5. Análise das dimensões do Constructos de Burnout e Autoeficácia Docente.

Constructo	Dimensões	Total Md (Q1-Q3)
Burnout	Exaustão Emocional	2,54 (1,90 – 3,08)
	Desumanização	2,10 (1,68 – 2,43)
	Decepção no Trabalho	2,00 (1,54 – 2,64)
	p*	0,031
Autoeficácia	Intencionalidade da Ação Docente	4,85 (4,10 – 5,43)
	Manejo da Classe	4,60 (3,80 – 5,23)
	p**	0,001

*Probabilidade Estimada pelo Teste de Friedman

**Probabilidade Estimada pelo Teste de Wilcoxon Pareado

Fonte: Elaborada pelo Autor

O fato da dimensão Exaustão Emocional apresentar maior consistência interna em todos os estudos que validaram instrumentos para aferição da Síndrome de Burnout (MASLACH, JACKSON, 1986; CARLOTTO; CÂMARA, 2004; LAUTERT, 1997; TAMAYO, 2003; MORENO-JIMÉNEZ et al., 1997; TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009) pode auxiliar na compreensão desta dimensão ser a mais representativa para a caracterização da Síndrome de Burnout, uma vez que os indivíduos tendem a expressar mais as questões vinculadas ao impacto do desgaste no trabalho em sua expressão emocional, do que nas relações

diretas entre as pessoas, ou pela presença de decepções ou ausência de sentimentos de realização com o trabalho.

Ainda, o baixo índice de Decepção no Trabalho corrobora os achados da literatura revisada por Montoya et al. (2021) com 19 produções realizadas entre 2003 e 2020, onde os professores brasileiros em geral, mesmo em níveis moderados ou altos de exaustão emocional e despersonalização apresentam altos níveis de realização com seu trabalho. Destaca-se que este é um ponto curioso a ser investigado para verificar quais os motivos que levam a esta condição.

No que concerne à autopercepção de eficácia dos professores participantes, a dimensão Intencionalidade da Ação Docente apresentou índices superiores ao Manejo de Classe. Esta característica apresenta-se como tendência geral na literatura que estuda a autoeficácia docente e, em especial a de professores de Educação Física, como apresenta o trabalho de laochite et al. (2011). Assim, entende-se que os professores de Educação Física da amostra se sentiam mais eficazes em organizar sua ação docente, mobilizar alunos e transmitir conhecimentos do que lidando com fatores cotidianos de intercorrência da classe durante suas aulas.

A partir do resultado da análise isolada de cada dimensão dos instrumentos aplicados, buscou-se verificar a existência de correlação entre as dimensões das duas escalas (Tabela 6), sendo que os resultados evidenciaram a existência de forte correlação entre as dimensões Decepção no Trabalho e Exaustão Emocional, ambas do constructo de Burnout, bem como existiu correlação muito forte entre Intencionalidade da Ação Docente e Manejo de Classe, ambas do constructo de Autoeficácia Docente.

Tabela 6. Correlação entre as dimensões dos constructos de Burnout e Autoeficácia Docente.

Variáveis	Exaustão Emocional	Desumanização	Decepção no Trabalho	Intencionalidade da Ação Docente	Manejo de Classe
Exaustão Emocional	1				
Desumanização	0,30	1			
Decepção no Trabalho	0,82*	0,40*	1		
Intencionalidade da Ação Docente	- 0,10	- 0,40*	- 0,29	1	
Manejo da Classe	- 0,13	- 0,35	- 0,27	0,93*	1

*Probabilidade Estimada pelo Teste de Correlação de Spearman

Fonte: Elaborada pelo Autor

Com estas evidências é possível compreender que o estado de exaustão emocional que o professor se encontra pode ser consequência de um contexto de decepção no

trabalho, de baixas realizações profissionais na ação docente ou, vice-versa. Esta condição é característica e clássica na literatura, pois, trabalhos que investigam a síndrome de burnout em médicos encontram relações positivas e diretamente proporcionais entre o estado de exaustão emocional e decepção no trabalho ou, reduzidas realizações pessoais no trabalho (ESTEVA; LARRAZ; JIMÉNEZ, 2006; LIMA et al. 2013). De fato, no estudo de validação da ECB apresentou informações que corroboram esta correlação, compreendendo, portanto, que a amostra estudada segue os padrões para caracterização do Burnout (TAMAYO; TÓCOLLI, 2009).

Ainda, verificou-se que existe correlação moderada negativa entre as dimensões de Desumanização e Intencionalidade da Ação Docente. Considerando que a intencionalidade da ação docente está vinculada à crença do professor em sua capacidade de mediar o ensino e mobilizar o estudante para realizar as atividades da aula (IAOCHITE, 2007), é compreensível que exista relação com a dimensão de Desumanização, caracterizada pela dureza emocional e trato desinteressado com os alunos (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009), pois, uma vez que o professor tende a tratar os alunos com afastamento, atitudes negativas, ele deixa de se sentir eficaz na ação de mobilização dos discentes para as tarefas da aula.

Por fim, observou-se uma correlação moderada entre as dimensões Decepção no Trabalho e Desumanização, ambas do constructo do Burnout. Tamayo e Tróccoli (2009) afirmaram que no âmbito da avaliação do Burnout é mais fácil o indivíduo relacionar o sentimento de desgaste em relação ao trabalho do que as atitudes de Desumanização no trato com os demais. Assim, infere-se que a moderada correlação entre as variáveis se dá pelo fato de ser mais fácil compreender as questões de Decepção no Trabalho com a exaustão emocional do que com o trato com os pares.

Quando analisadas as variáveis sociodemográficas do estudo em função das dimensões do constructo do Burnout, observou-se que a Exaustão Emocional apresentou associação significativa com: o Pluriemprego, a Renda, o Deslocamento Pendular, o Local de Atuação, o Tempo de Carreira, a Carga Horária de Trabalho Semanal, e o Número de Escolas que o docente trabalha (Tabela 7).

Tabela 7. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Exaustão Emocional

Variáveis	Categorias	Md (Q1-Q3)	p*
Pluriemprego	Não Possui	3,08 (2,63 – 3,55)	0,017
	Possui	2,42 (1,63 – 2,88)	
Renda Atende às Necessidades	Sim	2,38 (1,56 – 2,71)	0,002
	Não	3,21 (2,75 – 3,48)	
Deslocamento Pendular	Sim	2,25 (1,65 – 2,62)	0,035
	Não	2,75 (2,29 – 3,33)	
Local de Atuação	Periferia	2,75 (2,50 – 3,52)	0,050
	Centro	2,29 (1,69 – 3,02)	
Tempo de Carreira	Até 10 anos	2,33 (1,63 – 2,67)	0,022
	11 anos ou mais	3,00 (2,30 – 3,38)	
Carga Horária de Trabalho	Até 39h semanais	2,09 (1,44 – 2,50)	0,024
	40h ou mais	2,75 (2,44 – 3,27)	
Número de Escolas	1 escola	3,08 (2,50 – 3,42)	0,009
	2 escolas ou mais	2,33 (1,50 – 2,75)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

Ao considerar os resultados, observou-se que os professores que apresentaram maiores índices de exaustão emocional são aqueles que atuam em apenas uma escola, localizada em periferias, que atua somente na Educação Física Escolar, que reside e trabalha na mesma cidade, com renda que não atende suas necessidades, com carreira superior a 11 anos de docência e, com carga horária de trabalho de 40 horas semanais ou mais.

Tais evidências se destacam, sendo que o primeiro ponto que chama atenção é o fato dos professores com mais tempo de carreira apresentarem índices mais elevados de Exaustão Emocional. Outros estudos encontraram condições similares nesta questão, sendo que conforme a idade aumenta e o tempo de experiência acompanha o desgaste emocional, porém, esta condição se apresenta como uma contradição à generalidade, pois a tendência é de que o indivíduo crie estratégias para lidar com as adversidades do trabalho e, conseqüentemente, não seja tão impactado pela exaustão emocional (SANTINI, 2004; SINOTT et al., 2014; DALLACOSTA; ANTONELLO; LOPES, 2015). Ainda, estes professores, por possuírem mais tempo de carreira tendem a fixar padrão de trabalho em uma unidade, não possuírem pluriemprego externo, diminuírem seu tempo de deslocamento, fatores que poderiam contribuir para menores índices de exaustão (GUERREIRO, et al. 2016).

Entretanto, a amostra estudada contraria estas evidências, pois os professores mais velhos, com maior tempo de carreira, fixados em uma unidade, sem pluriemprego, que

trabalham 40 horas ou mais, apresentaram maiores índices de Exaustão Emocional. Esta condição similar em professores mais velhos e fixados há mais tempo na unidade foi encontrada por Carlotto (2011), Foresto-Del Col, Real e Lupatini (2018) e Campos (2019), os quais vincularam o estado de exaustão às particularidades do trabalho docente, como horas ininterruptas em pé falando, e com grande número de alunos.

Considerando o impacto da localização das escolas enquanto fator de influência para a Exaustão Emocional, no estudo ressalta-se que a amostra de professores é composta inteiramente por trabalhadores da Educação Pública. Assim, é importante ressaltar que as escolas de periferia, seja em grandes centros, cidades médias ou pequenas são ambientes relegados pela administração pública, com estruturas deficitárias, materiais escassos, sendo que os alunos, em sua maioria, vivem em um contexto de segregação social que impacta em grande medida em sua atitude disciplinar. Ao avaliar este contexto laboral, observa-se que o ambiente de trabalho impacta diretamente no trabalho do professor, gerando fatores estressores que impactam em seu estado de exaustão (MORAIS; SOUZA; SANTOS, 2018; SANTANA, 2021)

Por fim, o fato dos professores que declararam que sua Remuneração não atende às suas necessidades gerar maiores índices de Exaustão Emocional também surgiram como evidências nas investigações de Dos Santos e Sobrinho (2011), Silva et al. (2017) e Cardoso et al. (2019). O fato a remuneração não permitir que as necessidades básicas da pessoa sejam atendidas gera sentimento de frustração com o trabalho, contestação de suas capacidades e impossibilidade de planejamentos futuros que não sejam a mera sobrevivência. Este estado pode ter influenciado nos professores participantes da pesquisa a declararem maiores níveis de exaustão emocional, o que pode levar ao desenvolvimento de Burnout, depressão e até mesmo afastamento da docência. De fato, a questão de remuneração é rotineira no contexto da docência, uma vez que a profissão ainda é vista como uma atividade de voluntarismo, de dom, não visualizada como Trabalho, o que gera desvalorização subjetiva e objetiva relacionada aos salários (MORAIS; SOUZA; SANTOS, 2018).

Em relação as variáveis sociodemográficas em função da dimensão de Desumanização, constatou-se apenas diferenças significativas somente na Carga Horária de Trabalho Semanal (Tabela 8), sendo que professores que atuavam até 39 horas semanais apresentaram maiores índices de desumanização. Sobre esta situação, Vieira (2022) discutiu que professores com menor carga horária semanal e, também, com contratos temporários, tendem a estabelecer menos vínculos, por terem menos tempo de trabalho, não fixarem padrão em um local e, por conseguinte, atuarem em mais de uma

unidade, não se envolverem com as atividades da unidade. Assim, a ausência de envolvimento pode impactar em índices maiores de desumanização.

Tabela 8. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Desumanização.

Variáveis	Categorias	Md (Q1-Q3)	P*
Carga Horária de Trabalho Semanal	Até 39h semanais	2,35 (2,05 – 2,53)	0,050
	40h ou mais	2,00 (1,60 – 2,20)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

Esta realidade de maior desumanização em professores que atuam menos horas é confirmada pelos resultados apresentados por Krug et al. (2021) apontando que, quanto maior a carga horária, menor é o distanciamento das relações pessoais. Entretanto, o envolvimento em um ambiente de trabalho pode gerar maior sentimento de pertencimento que leva o sujeito a tomar para si as problemáticas do cotidiano da comunidade, o qual pode ser um fator estressor que pode levar ao afastamento do trabalho (BOTH et al., 2016).

Em relação à análise das variáveis sociodemográficas em função da dimensão Decepção no Trabalho, constatou-se que as variáveis Cidade de Residência, Deslocamento Pendular e Tempo de Carreira apresentaram associação significativa (Tabela 9), sendo que os professores que residiam em Maringá, que não realizavam Deslocamento Pendular para trabalhar, e possuíam 11 anos ou mais de carreira apresentam maiores índices de Decepção no Trabalho.

Tabela 9. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Decepção no Trabalho.

Variáveis	Categorias	Md (Q1-Q3)	p*
Cidade de Residência	Maringá	2,31 (2,00 – 2,77)	0,006
	Outras	1,54 (1,38 – 2,23)	
Deslocamento Pendular	Sim	1,65 (3,36 – 2,02)	0,031
	Não	2,35 (1,60 – 2,77)	
Tempo de Carreira	Até 10 anos	1,69 (1,42 – 2,04)	0,015
	11 anos ou mais	2,46 (1,70 – 2,81)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

Destaca-se que os professores que possuíam maior nível de decepção no trabalho estavam nos ciclos de Afirmação e Renovação na Carreira (FARIAS, 2018). Ou seja, espera-se que estes docentes agrupem características de domínio dos conhecimentos específicos da área, sejam mais autoconfiantes, apresentem maior motivação e dinâmica

profissional, sejam críticos e atuantes na comunidade escolar, possuam domínio das rotinas escolares, expertise na transmissão de conhecimentos até para os professores mais jovens, criticidade e atuação ainda maiores na defesa da carreira e engajamento comunitário.

Além disso, é natural que professores que apresentam mais de uma década de carreira na profissão tendam a fixar sua atividade profissional na cidade que residem. Pois, o desenvolvimento da carreira e o tempo de experiência colocam o docente em posições iniciais na classificação de distribuição de aulas, permitindo a este professor concentrar sua escolha onde ele deseja trabalhar, normalmente, próximo à sua residência, a fim de reduzir o tempo de deslocamento. Entretanto, para o grupo investigado, trabalhar em cidade menores e realizar o deslocamento pendular favorece o docente a não possuir a Decepção no Trabalho.

Ainda, é esperado que os professores com mais tempo de carreira, que atuam somente em uma unidade escolar, residindo e trabalhando na mesma cidade tendam a se sentirem mais satisfeitos com seu trabalho, apresentando menores índices de Decepção no Trabalho (SINOTT et al., 2014; DALLACOSTA; ANTONELLO; LOPES, 2015). Entretanto, os professores participantes que possuíam mais tempo de carreira e atuavam em uma única unidade escolar apresentavam maiores índices de Decepção no Trabalho, o que pode ser também explicado pelo fato do docente conhecer melhor como funciona a estrutura administrativa da profissão e os impedimentos ao desenvolvimento com maior autonomia do seu trabalho, desvalorização do trabalho docente, estrutura escolar comprometida e relações sociais com os alunos estarem prejudicadas (CARLOTTO, 2011, FORESTO-DEL COL; REAL; LUPATINI, 2018).

Em relação às dimensões do constructo da autoeficácia docente, apenas o Deslocamento Pendular apresentou diferenças significativas com a Intencionalidade da Ação Docente e o Manejo da Classe (Tabelas 10 e 11), sendo que os docentes que trabalhavam em municípios diferentes daqueles que residiam possuíam maiores índices de autoeficácia docente. Ou seja, os docentes acreditavam ser mais eficazes na organização, planejamento e execução das atividades educativas, bem como creditavam quem conseguiam lidar melhor com os múltiplos aspectos do cotidiano da sala de aula do que professores que trabalhavam na mesma cidade que residiam.

Tabela 10. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Intencionalidade da Ação Docente.

Variáveis	Categorias	Md (Q1-Q3)	p*
Deslocamento Pendular	Sim	5,40 (4,73 – 5,53)	0,015
	Não	4,50 (3,90 – 5,15)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

Tabela 11. Associação entre as variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física com a dimensão Manejo de Classe.

Variáveis	Categorias	Md (Q1-Q3)	p*
Deslocamento Pendular	Sim	5,20 (4,58 – 5,43)	0,005
	Não	4,30 (3,55 – 4,90)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

O maior sentimento de autoeficácia em docentes que atuavam em cidades diferentes às que residiam pode estar ligado ao fato de, por não conviverem em outros ambientes do município, que não seja o escolar com os alunos, os professores acabam por se sentirem mais eficazes ao realizar um trabalho de “ter a turma na mão” mesmo sem conhecê-los de outros ambientes ou por um tempo maior. Ainda, normalmente o deslocamento pendular ocorre nas situações em que a localidade da escola é menor que da residência do professor. Desta forma, a proximidade que o docente possui com a comunidade escolar pode ser maior, pelo fato de trabalhar no interior, que na maioria das vezes, é mais acolhedor. Este fator aparece na pesquisa de Mota & Razera (2017), ao analisar aspectos motivacionais de professores de Biologia de um pequeno distrito da Bahia, onde foi reportado que o fato do professor ser conhecido na comunidade como professor e que este faz diferença no conjunto social, enquanto na cidade grande o docente é apenas mais um elemento da multidão, tais situações impactam no julgamento de autoeficácia do professor.

Evans (2017) e Kotluk & Kocakaya (2018), também discutiram a relação entre deslocamento pendular para o trabalho como positivo em alguns casos, pois, espera-se que trabalhar em cidades diferentes e ter alunos culturalmente diferentes influencie positivamente na visão dos professores em seu engajamento para o trabalho, fato que pode justificar esta percepção de autoeficácia dos professores que se deslocam para trabalhar.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que os professores investigados possuíam níveis baixos e moderados de Burnout e apresentam valores altos de Autoeficácia. De fato, o a dimensão

que apresentou maior preocupação foi a Exaustão Emocional, pois, esta é a dimensão mais representativa do estado de Esgotamento que leva ao Burnout e, aparece na investigação como a mais elevada na análise do constructo do Burnout, também apresentou maior número de associações significativas com as variáveis sociodemográficas, demonstrando que certas características da vida do docente impactam diretamente no desenvolvimento da Síndrome.

Em relação à Autoeficácia, os docentes evidenciaram melhor Intencionalidade da Ação Docente do que Manejo de Classe. Em ambas as dimensões os professores reportam altos índices de Autoeficácia, o que permite compreender que há relação entre os níveis de Burnout e Autoeficácia dos professores, onde professores com níveis baixos e moderados de Burnout apresentam pontuações mais altas de Autoeficácia.

Algumas questões sociodemográficas impactaram de forma significativa nas dimensões do Burnout, principalmente aquelas relacionadas ao tempo de carreira, local de atuação, deslocamento, renda e carga horária de trabalho. A análise pormenorizada destas questões e seu impacto nas dimensões pode elucidar formas de ação direta com os docentes que vise proteger o indivíduo do adoecimento relacionado ao Burnout. Em relação à Autoeficácia, apenas a questão de diferenças de cidade de residência e trabalho impacta na autopercepção de eficácia dos professores. Esta questão pode estar relacionada ao fato de que sair de sua realidade para atuar em outra impacta no intercâmbio cultural entre professores e alunos, faz com que o professor se sinta mais eficiente ao atuar com uma turma de pessoas que não façam parte de seu cotidiano.

Frente às limitações do estudo, principalmente àquelas relacionadas aos instrumentos de coleta de dados, sugere-se a realização de pesquisas de cunho qualitativo associada aos instrumentos psicométricos, para melhor avaliação das questões pormenorizadas que interferem na saúde mental dos docentes.

REFERÊNCIA

BANDURA, Albert. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, Albert. The Evolution of social cognitive theory. In: SMITH, Ken G.; HITT, Michael A. **Great minds in management**. Oxford University Press, 2005, p. 9-35.

BARTHOLOMEW, Kimberley Jane et al. Job pressure and ill-health in physical education teachers: The mediating role of psychological need thwarting. **Teaching and Teacher Education**, v. 37, p. 101-107, 2014.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. O processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. (Org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. pp.21-91.

BOTH, Jorge et al. Multiple jobholding associated with the wellbeing of physical education teachers in Southern Brazil. **Educación Física y Deporte**, v. 35, n. 1, p. 117-140, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

CAMPOS, Lucilo Chagas Souza. Ocorrência da Síndrome de Burnout em professores do município de Paulista–Pernambuco. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 8, p. 74-85, 2019.

CARDOSO, Andressa Macário et al. Síndrome de Burnout e docência: uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica**, v. 8, n. 2, p. 7-14, 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3. p. 499-505, set./dez. 2004.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

CID-11. **International Classification of Diseases 11th Revision**. The global standart for diagnostic health information. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 28 de. 2022.

COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho Docente na Educação Básica: As Condições e a Jornada de Trabalho na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 2, 2018.

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti; ANTONELLO, Ivan Ferreira; LOPES, Maria Helena Itaquí. Síndrome de Burnout: Os Professores estão em perigo?. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 128-139, 2015.

DIAS, Tatiane de Oliveira. **Autoeficácia e burnout**: resultados após uma intervenção direcionada a profissionais da área de proteção a crianças e adolescentes. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2013.

DOS SANTOS, Alaíde Almeida; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299-299, 2011.

ESTEVA, Magdalena; LARRAZ, Concepción; JIMÉNEZ, Fernando. La salud mental en los médicos de familia: efectos de la satisfacción y el estrés en el trabajo. **Revista clínica española**, v. 206, n. 2, p. 77-83, 2006.

EVANS, Kathleen. **Examining the culturally responsive teaching self-efficacy of teacher candidates in Hawaii**. Tese (Doutorado). Walden University, Minneapolis, Minesota, Estados Unidos. 2017.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019.

FAVATTO, Naline Cristina. **Ciclos de Vida dos Professores de Educação Física**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FORESTO-DEL COL, Denise Rossi.; REAL, Ana Carolina Pereira.; LUPATINI, Isadora Maria. Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental de uma Escola Pública. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 7, n. 9, 2018. DOI: 10.24980/rfcm.v7i9.3354.

FRANCIOSI, Ana Paula. **Satisfação no Trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física da Educação Básica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FROTA, Ghisèle Baeta; TEODÓSIO, Armindo Santos de Sousa. Profissão docente, profissão decente?:Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. **XXXVI Encontro da ANPAD. Anais... Rio de Janeiro**, p. 1-16, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 176p, Atlas, São Paulo, 2002.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, p. 197-217, 2016.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de Educação Física**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

KOTLUK, Nihat; KOCAKAYA, Serhat. Culturally Relevant/Responsive Education: What do teachers think in Turkey? **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, v. 5, n. 2, p. 98-117, 2018.

KRUG, Marília de Rosso et al. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da educação básica. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 273, 2021.

LAUTERT, Liana. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 133, 1997.

LEE, Ye Hoon. Emotional labor, teacher burnout, and turnover intention in high-school physical education teaching. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 1, p. 236-253, 2019.

LIMA, Raitza Araújo dos Santos et al. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1051-1058, 2013.

MAKHMUTOVA, R. K.; BARANOV, A. A.; OVECHKIN, V. P. Physical education specialists' mental burnout versus personality development and professional mastery rates. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, 2017.

MASLACH, Christina. Finding solutions to the problem of *Burnout*. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143–152, 2017.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MASLACH, Christina-Jackson; SUSAN, E. **Manual for Maslach Burnout Inventory**. Palo Alto, Consulting Psychologists Press, California. 1986.

MONTOYA, Natalia P. et al. Prevalence of Burnout Syndrome for public schoolteachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021.

MORAIS, Luiz Armando; SOUZA, Katia Reis; SANTOS, Gideon Borges. Intensificação e precarização social do trabalho de professores de escola pública: um estudo exploratório na região da baixada fluminense (RJ). **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 218-236, 2018.

MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo et al. La evaluación del burnout. Problemas y alternativas: El CBB como evaluación de los elementos del proceso. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v.13. n.2 185-20, 1997.

MOTA, Bárbara Janaína Brandão; RAZERA, Julio César Castilho. Dinâmica motivacional entre alunos e professores de biologia que também lecionam outra disciplina: uma análise à luz da teoria de auto-eficácia de Bandura. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1177-1182, 2017.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PEREIRA, Erica Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de Autoeficácia e Burnout em Professores de Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, SI, p. 543–566, 2020.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270045, 2022.

POLYDORO, Soely. et al. Escala de Auto-Eficácia Docente de educação física. In: Machado, C. e cols. (Orgs). **Avaliação psicológica: formas e contextos**, v.10, p.330-337, 2004.

REYES-OYOLA, Felipe Augusto; PALOMINO-DEVIA, Constanza; APONTE-LÓPEZ, Néstor Willian. Síndrome de quemarse por el trabajo, índice de masa corporal y otros factores asociados a la labor de los profesores de educación física colombianos. **Biomédica**, v. 39, n. 3, p.537-546, 2019.

SANTANA, Gracielle dos Santos. **Síndrome de Burnout e a Docência no Ensino Básico: Uma Análise Comparativa entre docentes de Escolas Públicas e Privadas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. UFMA - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

SANTINI, Juarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SANTINI, Juarez. Síndrome do esgotamento profissional: revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, 2004.

SILVA, Adelson Fernandes et al. Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 2, p. 333-339, 2017.

SINOTT, Edilene Cunha et al. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014.

TAMAYO, Mauricio Robayo. Validação do Inventário de *Burnout* de Maslach. [Resumo]. In Universidade Federal da Paraíba (Org.), **III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia**. Anais... (p. 392-393). João Pessoa: UFPB. 2003

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

TESTA, Saulo et al. Saúde e Estilo de Vida de Docentes considerando a Atividade Física no Lazer na Pandemia de COVID-19. **Educere Et Educare**, 2023. (No Prelo)

VIEIRA, Suelen Vicente. **Preocupações dos Professores de Educação Física**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

VOUSIOPOULOS, Sotirios et al. Job Satisfaction and Burnout among Greek Teachers and Physical Education Teachers. A Comparison in Minority and Public Sector Schools in Thrace. **Annals of Applied Sport Science**, v. 7, n. 4, p. 52-60, 2019.

**Impactos da Síndrome de Burnout na Autoeficácia Docente de
Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio da
região de Maringá-PR**

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO DE MARINGÁ-PR

Resumo: A Síndrome de Burnout se apresenta como uma das principais causas de adoecimento relacionadas ao trabalho, sendo classificada como um fenômeno ocupacional decorrente da longa e constante exposição a fatores estressores. Professores são uma das categorias de trabalhadores que mais tem sido afetada pelo Burnout em virtude das características inerentes à profissão e, esta condição afeta sua capacidade de trabalho, relação com demais pares e alunos, bem como sua capacidade de se realizar com a atividade docente. Tal estado impacta diretamente na forma como o indivíduo avalia sua competência para o trabalho, suas crenças de Autoeficácia. Com isto, esta exploração buscou verificar os diferentes perfis docentes considerando os constructos do Burnout e da Autoeficácia de professores de Educação Física. A amostra foi constituída por 30 professores de Educação Física que atuavam na Rede Estadual de Educação da Região de Maringá. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: Questionário Sociodemográfico; Escala de Caracterização do Burnout – ECB); Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física. Para análise de dados foram utilizados os testes estatísticos Análise de Clusters considerando o Método Ward, Prova U de Mann-Whitney, Teste de Friedman, Teste de Wilcoxon Pareado e Teste Exato de Fisher. Os resultados evidenciaram que os professores da amostra se caracterizam em dois grupos, sendo o primeiro com 20 professores com baixos índices de Burnout e altos índices de Autoeficácia, e o segundo com 10 professores com índices médios de Burnout e índices moderados de Autoeficácia. Na análise das variáveis sociodemográficas considerando os diferentes perfis identificados, verificou-se que Tempo de Carreira e Deslocamento Pendular impactam no estado de esgotamento dos professores, sendo que, docentes mais velhos e que moram e trabalham na mesma cidade apresentam sinais de desenvolvimento de Burnout e diminuição de sua autoeficácia docente.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Crenças de Autoeficácia; Professores; Educação Física

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é considerada como um fenômeno ocupacional que se relaciona às atividades laborais, sendo resultado de uma intensa e prolongada exposição a fatores estressores no ambiente de trabalho, sendo incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID-11, 2022) desde fevereiro de 2022.

A deterioração física e/ou psicológica desencadeada pelo processo de adoecimento decorrente da Síndrome de Burnout é uma questão de saúde pública que tem recebido a devida atenção atualmente, a fim de se pensar formas de melhorias dessas condições no ambiente de trabalho, evitando a perda deste trabalhador por afastamento decorrente do adoecimento ou até mesmo o abandono da profissão (MESSIAS et al. 2019).

A docência é uma das profissões que mais apresenta riscos à saúde do trabalhador, uma vez que os professores são confrontados cotidianamente com fatores geradores de

estresse (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022), tais como: grande número de alunos por turma, políticas públicas que não valorizam a docência, estrutura escolar precarizada, indisciplina dos alunos e ausência de suporte institucional da equipe escolar (MELO et al., 2015 OLIVEIRA, 2017; COSTA, 2018). Isto faz com que a profissão professor seja reconhecida como profissão de risco pela Organização Internacional do Trabalho desde a década de 1980 (FROTA; TEODÓSIO, 2012).

A Síndrome de Burnout, como descrito, é uma condição resultante do estresse no ambiente de trabalho, fomentado por longas ou intensas jornadas de trabalho, até mesmo por tarefas insalubres. A caracterização da síndrome se dá a partir da análise de três dimensões: alta Exaustão Emocional, alta Despersonalização e Baixa Realização Profissional (MASLACH; LEITER, 2016) ou alta Exaustão Emocional, alta Desumanização e alta Decepção no Trabalho (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009). A Exaustão Emocional é a dimensão mais representativa do estado de esgotamento decorrente do Burnout e a primeira a ser notada neste processo de adoecimento (MASLACH, 2017).

A Exaustão Emocional é caracterizada como a exaustão física e emocional decorrente dos fatores de estresse do trabalho, levando a um estado de esgotamento do indivíduo. A Baixa Realização Profissional ou Decepção no Trabalho está relacionada aos sentimentos de desilusão com a atividade profissional, na qual o trabalhador não se sente competente para sua tarefa, tende a não se realizar com aquilo que faz e, se sente inútil ou substituível naquela tarefa. A Despersonalização ou Desumanização está vinculada às relações interpessoais do indivíduo com seus pares de profissão ou com os sujeitos atendidos por seu trabalho, caracterizado por relações sem vínculos ou com tratamentos pouco cordiais, sem humanização (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009; MASLACH, 2017; COSTA, 2022).

Especificamente para professores de Educação Física, os fatores estressores próprios da disciplina se vinculam à ausência de espaços poliesportivos adequados ao desenvolvimento da disciplina, materiais escassos ou inadequados à realidade dos alunos, excesso de alunos por turma, ausência de apoio institucional dos pares que não reconhecem a Educação Física como uma disciplina fundamental no desenvolvimento do educando (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). De fato, o Censo da Educação Básica de 2022 (BRASIL, 2023) apontou que, de 180.073 escolas do Brasil, 67.377 possuem quadras (37,4% do total) e 111.682 (62%) possuem materiais adequados ao desenvolvimento da disciplina.

Estas condições de trabalho levam o professor a um estado de desilusão com a atividade docente, visualizando um trabalho que não rende, que não produz os resultados

acadêmicos esperados e, pode gerar uma contestação às suas próprias capacidades de trabalho, promovendo decepção com o trabalho, esgotamento emocional e, impactando em sua capacidade de autoavaliação de eficácia (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022). É de amplo conhecimento que o estado emocional desencadeado pelo Burnout impacta nos sentimentos de autoeficácia do professor, sendo que, altos índices de Burnout levam a baixos sentimentos de Autoeficácia e, professores com alta percepção de Autoeficácia tendem a apresentar escores baixos ou moderados de Burnout (ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

As crenças de Autoeficácia são um constructo de estudo da Teoria Social Cognitiva (TSC), elaborada por Albert Bandura e referem-se à compreensão que o sujeito tem sobre suas próprias capacidades de planejamento, organização e execução de tarefas que sucedem em realizações pessoais (BANDURA, 1997). Para a TSC, o indivíduo é um agente ativo que constrói seu próprio comportamento de forma consciente, não sendo determinado somente pelo meio que o circunda, fazendo com que este comportamento seja produto de uma relação tripartite entre Ambiente, Comportamento e Indivíduo (BANDURA, 2005).

Para Iaochite (2007), no que concerne ao trabalho docente, as crenças de autoeficácia estão vinculadas ao sentimento de capacidade do professor em realizar suas tarefas docentes de planejar, organizar, executar e avaliar sua ação educativa com os alunos, lidando com os desafios cotidianos do trabalho do professor. Estas capacidades quando executadas promovendo sucesso no trabalho, fazem com que o professor desenvolva sentimento positivo em suas capacidades, aumentando sua percepção de Autoeficácia.

No que tange ao trabalho específico dos professores de Educação Física, as questões particulares da área, como a questão de organização das aulas, espaços próprios adequados ou não, materiais próprios, reconhecimento da disciplina, engajamento dos alunos e desenvolvimento dos mesmos, bem como as políticas públicas de fomento à disciplina podem impactar no contexto das crenças de Autoeficácia deste professor (IAOCHITE, 2011). Assim, a partir desta constatação, esta investigação buscou verificar os diferentes perfis docentes considerando os constructos do Burnout e da Autoeficácia de professores de Educação Física.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa e Amostra

Esta investigação é caracterizada como uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de abordagem quantitativa (GIL, 2002). A amostra do estudo foi constituída por 30 professores de Educação Física atuantes em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio que estavam vinculados a Rede Estadual de Educação do Paraná em 10 cidades pertencentes à região do Núcleo Regional de Educação de Maringá

Instrumentos

Para o procedimento de coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala de Caracterização do Burnout (ECB) (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009); Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física (POLYDORO et al., 2004).

O questionário sociodemográfico foi elaborado para a pesquisa, contendo as variáveis: Nome, Sexo, Estado Civil, Formação Acadêmica, Tempo de Carreira, Carga Horária de Trabalho Semanal, Número de Escolas que Trabalha, Pluriemprego, Local do Pluriemprego Externo, Principal Fonte de Renda, Renda Mensal como Professor, Cidade de Residência, Cidade(s) onde Trabalho como Professor, Local de Atuação, Trabalho em Região de Risco Social, onde a violência e a criminalidade da vizinhança da escola interferem na sua atuação pedagógica, Proximidade do Local de Trabalho, Meio de Locomoção para o Trabalho, Estágio Probatório.

Para avaliação do estado de Burnout dos professores foi utilizada a Escala de Caracterização do Burnout (ECB) (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009). Este instrumento contém 35 questões que avaliam as dimensões Desumanização, Decepção no Trabalho e Exaustão Emocional. Para cada questão a forma de resposta se dá em Escala Likert de 5 pontos, onde 1 = Nunca, 2 = Raramente, 3 = Algumas Vezes, 4 = Frequentemente, 5 = Sempre. Para análise dos resultados, deve-se inverter as pontuações das questões 6 e 23 para normatização dos valores em relação aos índices da dimensão.

Para aferição dos níveis de Autoeficácia Docente dos professores foi utilizada a Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física (POLYDORO et al., 2004). Esta escala contém 24 questões que avaliam as dimensões Intencionalidade da Ação Docente

e Manejo da Classe. Para cada questão, a resposta se dá em Escala Likert de 6 pontos, onde 1 = pouco e 6 = muito.

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2022, após autorização das Unidades Escolares para realização da Pesquisa *in loco*, Autorização do Núcleo Regional de Educação de Maringá, Parecer Favorável dos Comitês de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 40760320.1.0000.5231) e da Universidade Cesumar – UNICESUMAR (CAAE: 40760320.1.3001.5539). Destaca-se que procedeu o contato com as unidades autorizadas, solicitando envio da carta de apresentação da pesquisa aos professores de Educação Física atuantes na unidade, a fim de solicitar a participação voluntária. Com a anuência dos professores, foi entregue o caderno com os instrumentos de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, após respondidas, foram recolhidas e transcritas no programa computacional Excel.

Análise dos Dados

Para análise estatística dos dados foi utilizado o IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 20.0, sendo que em todas as análises foi adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

Inicialmente foi realizada Análise de Clusters considerando o método Ward a partir dos resultados das dimensões dos constructos de Burnout e Autoeficácia para caracterização dos grupos de professores que compõem a amostra. Para avaliação das dimensões do constructo do Burnout para cada grupo, foi realizado Teste de Friedman, e para verificação das dimensões do constructo de Autoeficácia Docente foi realizado Teste de Wilcoxon Pareado. A análise dos constructos de Burnout e Autoeficácia entre os grupos foi realizada a partir da Prova U de Mann-Whitney. Para avaliação das variáveis sociodemográficas categóricas a partir dos grupos, foi utilizado o Teste Exato de Fisher. Por fim, para a comparação das variáveis sociodemográficas contínuas entre os grupos, foi utilizada a Prova U de Mann-Whitney.

RESULTADOS

O resultado da análise de agrupamento evidenciou a existência de dois grupos, sendo o primeiro composto por 20 professores (Grupo 1), e o segundo composto por 10 docentes (Grupo 2).

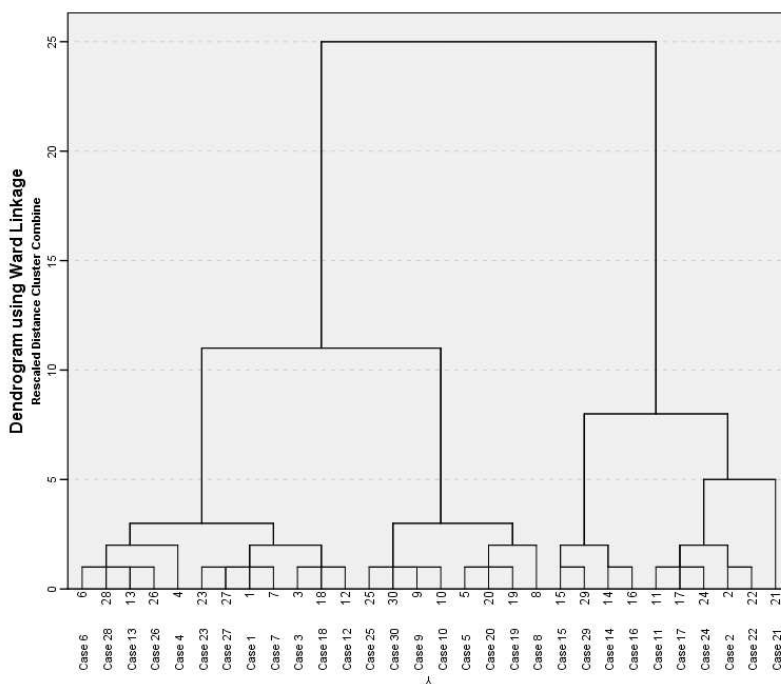


Figura 1. Dendrograma da Análise de Clusters considerando o Método Ward considerando os constructos da Síndrome de Burnout e Autoeficácia Docente

A partir da caracterização da amostra em dois grupos, foram analisadas as dimensões dos constructos do Burnout e da Autoeficácia para comparar os resultados dos dois grupos (Tabela 12).

Tabela 12. Análise das dimensões dos constructos da Síndrome de Burnout e Autoeficácia considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.

Constructo	Dimensões	Grupo 1 Md (Q1-Q3)	Grupo 2 Md (Q1-Q3)	p*
Burnout	Exaustão Emocional	2,38 (1,56 – 2,75)	3,33 (2,88 – 3,71)	<0,001
	Desumanização	2,05 (1,63 – 2,28)	2,35 (1,90 – 3,13)	0,169
	Decepção no Trabalho	1,66 (1,46 – 2,00)	2,73 (2,52 – 2,29)	<0,001
	p**	0,030	0,010	
Autoeficácia	Intencionalidade da Ação Docente	5,40 (4,50 – 5,50)	4,30 (3,25 – 4,70)	<0,001
	Manejo de Classe	5,05 (4,53 – 5,40)	3,75 (3,30 - 4,45)	<0,001
	p***	0,005	0,050	

* Probabilidade Estimada pela Prova U de Mann-Whitney

** Probabilidade Estimada pelo Teste de Friedman

*** Probabilidade Estimada pelo Teste de Wilcoxon Pareado

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os resultados evidenciaram que o Grupo 1 possuía menores índices nas dimensões Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, e altos escores nas dimensões Intencionalidade da Ação Docente e Manejo de Classe quando comparado com o Grupo 2.

Entretanto, ao comparar as dimensões do constructo da Autoeficácia, constatou-se que em ambos os grupos a Intencionalidade da Ação Docente apresentou maiores índices quando comparados com o Manejo de Classe. Fato similar ocorreu no constructo da Síndrome de Burnout, onde se evidenciou que ambos apresentaram maiores índices na dimensão Exaustão Emocional. Mas, no Grupo 2 evidenciou-se que a dimensão Decepção no Trabalho obteve o segundo maior índice negativo, enquanto no Grupo 1 a Desumanização foi o segundo maior índice negativo.

Assim, ao considerar os dois grupos de professores, buscou-se avaliar tais perfis com as variáveis sociodemográficas pesquisadas no estudo (Tabelas 13 e 14), onde constatou-se que o Deslocamento Pendular e o Tempo de Carreira apresentaram associações significativas.

Tabela 13. Análise das variáveis sociodemográficas categóricas considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.

Variável	Categoria	Grupo 1 n(%)	Grupo 2 n(%)	p*
Sexo	Masculino	5 (25,0)	3 (30,0)	0,548
	Feminino	15 (75,8)	7 (70,0)	
Estado Conjugal	Com Companheiro	14 (70,0)	7 (70,0)	0,669
	Sem Companheiro	6 (30,0)	3 (30,0)	
Formação Acadêmica	Graduação	2 (10,0)	0 (0,0)	0,437
	Pós-graduação	18 (90,0)	10 (100,0)	
Pluriemprego	Não Possui	5 (25,0)	4 (40,0)	0,331
	Possui	15 (75,0)	6 (60,0)	
Principal Fonte de Renda	Como Docente	20 (100,0)	8 (80,0)	0,103
	Outro	0 (0,0)	2 (20,0)	
Renda Atende às Necessidades	Sim	15 (75,0)	5 (50,0)	0,169
	Não	5 (25,0)	5 (50,0)	
Cidade de Residência	Maringá	9 (45,0)	6 (60,0)	0,350
	Outra	11 (55,0)	4 (40,0)	
Deslocamento Pendular	Não	10 (50,0)	10 (100,0)	0,006
	Sim	10 (50,0)	0 (0,0)	
Local de Atuação	Periferia	7 (35,0)	5 (50,0)	0,344
	Centro	13 (65,0)	5 (50,0)	
Escola em Local de Risco Social	Sim	9 (45,0)	5 (50,0)	0,550
	Não	11 (55,0)	5 (50,0)	
Distância do Trabalho	Perto	8 (40,0)	7 (70,0)	0,123
	Longe	12 (60,0)	3 (30,0)	
Meio de Locomoção	Passivo	17 (85,0)	9 (90,0)	0,593
	Ativo	3 (15,0)	1 (10,0)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Exato de Fisher

Fonte: Elaborada pelo Autor

Tabela 14. Análise das variáveis sociodemográficas contínuas considerando os diferentes perfis dos professores de Educação Física.

Variáveis	Cluster 1 Md (Q1-Q3)	Cluster 2 Md (Q1-Q3)	p*
Tempo de Carreira	8,50 (4,25 – 17,75)	23,00 (21,50 – 28,75)	0,002
Carga Horária de Trabalho Semanal	40,00 (37,25 – 40,00)	40,00 (38,00 – 40,00)	0,502
Número de Escolas que Trabalha	2 (1 – 3)	1,5 (1 – 2)	0,100

* Probabilidade Estimada pela Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os resultados das associações significativas evidenciaram que os docentes do Grupo 1 possuíam menos tempo de carreira e apresentavam um equilíbrio da realização do Descolamento Pendular. Por outro lado, os professores do Grupo 2 eram mais experientes na carreira docente e todos não realizavam o Deslocamento Pendular.

DISCUSSÃO

A análise nos reporta que a amostra da pesquisa pode ser dividida em dois grupos onde o primeiro grupo apresentou baixos índices de Burnout e altos índices de Autoeficácia e, o segundo grupo apresentou índices médios de Burnout e índices médios de autoeficácia. Ainda, o Grupo 2 apresentou uma tendência de desenvolvimento de Burnout, que pode desencadear adoecimento mental relacionado à Síndrome de Burnout. Ao considerar o objetivo do estudo, o qual foi de identificar os diferentes perfis de docentes de Educação Física considerando a Síndrome de Burnout e a Autoeficácia, constatou-se que nos dois grupos de professores caracterizados nesta investigação a Exaustão Emocional e a Intencionalidade da Ação Docente apresentaram os maiores índices comparativamente às demais dimensões dos constructos.

Estes resultados são esperados, pois a Exaustão Emocional é condição marcada pelo esgotamento emocional devido à submissão de estresse prolongado e é a característica mais representativa no desenvolvimento do Burnout (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009). A Exaustão Emocional é descrita como o primeiro passo no desenvolvimento da doença, sendo que nesta dimensão se percebe de forma mais clara o estado de esgotamento que leva ao Burnout (MASLACH, 1982).

Em professores, a Exaustão Emocional gera preocupação, pois pode causar impactos na motivação, dedicação ao trabalho e possibilidades de organização do trabalho pedagógico (CARLOTTO, 2011). Esta situação pode desencadear processos danosos na

organização, planejamento, execução e avaliação de suas atividades docente, impactando no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

A construção de políticas públicas de saúde para professores deve considerar esta questão, uma vez que a prevalência da Exaustão Emocional pode desencadear os demais fatores do Burnout quem levam a prejuízos no processo de trabalho do professor e no desenvolvimento estudantil. Assim, entende-se que negligenciar a questão emocional do professor pode impactar diretamente em uma geração toda.

A ausência de fatores de proteção à saúde do professor pode impactar na construção da crença de Autoeficácia na Intencionalidade da Ação Docente, que para laochite (2007), relaciona-se à crença do docente em sua capacidade de mediar o ensino e mobilizar o estudante para as atividades inerentes à disciplina. Uma vez que o professor se encontra acometido pelo Burnout, os impactos na sua capacidade de planejamento, execução e avaliação ficam comprometidos, fazendo com que o engajamento do professor para mediar as atividades seja diminuído e o processo educativo seja limitado.

Ao considerar os aspectos pormenorizados dos dois grupos identificados, constatou-se que os professores do Grupo 1 apresentaram baixos escores nas três dimensões do Burnout, sendo que a Decepção no Trabalho é a dimensão que apresenta o menor índice. A condição de apresentar baixos índices de Decepção no Trabalho, conseqüentemente, altos índices de Realização Pessoal nas atividades profissionais, é compreensível ao passo que estes docentes indicam baixos níveis de Exaustão Emocional. Ressalta-se que a mesma relação é identificada com os professores do Grupo 2 que apresentaram índices médios em relação à Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, demonstrando relação direta entre as dimensões: ao passo que uma aumenta, a outra acompanha a tendência, sendo o contrário verdadeiro.

Destaca-se que a Decepção no Trabalho, dimensão assim nominada por Tamayo e Tróccoli (2009) corresponde à dimensão Reduzida Realização Pessoal apresentada por Maslach (2001). Esta dimensão se caracteriza pela autopercepção negativa do indivíduo sobre sua atividade de trabalho, sentindo-se dispensável para aquela função (YILDIRIM, 2015; PEREIRA, RAMOS; RAMOS, 2022). De fato, Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) apontaram que os diversos fatores do Burnout faz com que um uma elevada Exaustão Emocional, decorrente da sobrecarga de trabalho promove prejuízos no trabalho do professor e, estes prejuízos impactam na autoconfiança do docente, levando-o a analisar de forma perniciososa sua atuação, aumentando seus índices de Decepção no Trabalho.

Baixos índices de Decepção no Trabalho, inclusive, aparecem como um fator que pode conter o aprofundamento da Exaustão Emocional e da Desumanização, fazendo com que o professor se apresente mais resiliente e insista em manter suas atividades laborais, mesmo em ambientes que possam levar ao adoecimento (BATISTA et al. 2010; MONTOYA et al., 2021). Esta característica pode estar relacionada ao sentimento de paixão pela docência e pelo professor se compreender como agente de transformação social, fazendo com que este se sinta realizado e busque promover transformação na vida do aluno, independentemente de sua condição emocional, por compromisso com o alunado.

No que tange aos resultados encontrados acerca da dimensão Desumanização, onde não foram apresentadas diferenças entre os perfis identificados, bem como, apresentaram baixos valores, constatou-se evidências contrárias na literatura, onde a Desumanização evidenciou relação direta com a Exaustão Emocional (DORMAN, 2003; BATISTA, 2010; MASSA, 2016). Entretanto, tais estudos não se debruçaram especificamente sobre a avaliação do Burnout em professores de Educação Física. Existe uma tendência entre a área do professor de Educação Física e sua aula serem as favoritas e mais esperadas pelos alunos no ambiente escolar (FREITAS et al., 2016; DAMASCENO; DE FREITAS; LEONARDI, 2016), fazendo com que se desenvolva uma questão afetiva maior entre os sujeitos, possibilitando menores índices de Desumanização.

Ainda, a realidade da amostra constitui-se de professores que vivem em Maringá e adjacências. Mesmo sendo uma cidade de população estimada de 454.146 habitantes, Maringá apresenta características comunitárias de cidades menores. Sarandi, a segunda maior cidade da região tem população estimada de 126.057 pessoas, Paiçandu, a terceira maior tem população de 49.999 pessoas. As demais cidades são todas com população inferior a 10.000 habitantes (IBGE, 2023). Esta característica de maior proximidade entre as pessoas de cidades menores é apontada por Cattell et al. (2008) e Wood, Frank e Giles-Corti (2010). Esta possível associação entre ser o professor de Educação Física e as cidades terem aspectos que permitam maior relação interpessoal pode ser um fator que contribua para menores índices de Desumanização dos professores participantes.

Em relação a Autoeficácia Docente, observou-se que o Grupo 1 dos professores apresentou altos índices nas duas dimensões do constructo, Intencionalidade da Ação Docente e Manejo de Classe, enquanto o Grupo 2 dos docentes apresentou índices médios. Destaca-se que os docentes do Grupo 1 apresentaram baixos escores de Burnout e altos escores de Autoeficácia. Esta condição de apresentar baixos níveis de esgotamento e alta percepção de eficácia também fora identificada nos estudos de Ferreira (2014) e Pereira, Ramos e Ramos (2020), onde entendeu-se que a partir da relação entre as investigações

que, professores que se sentem mais eficazes tendem a apresentar menores índices de desgaste com a profissão, expresso nas dimensões do Burnout.

Esta relação avaliada em diversas produções elencadas por Pereira, Ramos e Ramos (2020) demonstrou o fato de que professores que creem mais em suas capacidades de trabalho apresentam maiores níveis de comprometimento com a tarefa docente, maior envolvimento com o trabalho, compreendem que os desafios cotidianos da atividade docente são percalços passíveis de superação e buscam meios para suplantá-los. Logo, investir em ações que busquem desenvolver suporte psicológico para os professores de educação física no decorrer de sua vida profissional, bem como atividades formativas de melhorias de estratégias docentes com formação continuada, se mostram como fatores protetores ao desenvolvimento do Burnout (CARRARO, GOBBI, MOÈ, 2017).

Neste ponto, os professores do Grupo 1, por apresentarem uma característica de idade menor, um tempo de carreira inferior ao Grupo 2 e trabalharem em cidades diferentes das que vivem, pode ser um dos fatores que levam aos baixos índices de Burnout e altos de Autoeficácia, uma vez que o docente mais novo, no Ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira tende a apresentar um maior envolvimento com o contexto escolar e a busca por melhorias em sua prática pedagógica (FARIAS, 2018), fazendo com que seu sentimento de eficácia seja potencializado. Neste contexto, cabe destacar que a formação continuada se apresenta como uma importante ferramenta de aumento de autoeficácia e prevenção do Burnout (CARRARO, GOBBI, MOÈ, 2017).

Pormenorizando a análise, verificou-se que a dimensão de Intencionalidade da Ação Docente obteve escores mais elevados que o Manejo de Classe, tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2. Neste sentido, a partir da autopercepção de eficácia dos professores sujeitos da amostra, o fato da Intencionalidade da Ação Docente reportar índices superiores ao Manejo de Classe é uma questão que não foge à normalidade. Esta condição aparece como tendência geral na área de estudo sobre a autoeficácia docente e, especificamente na que estuda a autoeficácia de Professores de Educação Física, como sintetiza o trabalho de laochite et al. (2011) trazendo amplo referencial internacional sobre a temática.

Com isto posto, o entendimento decorrente desta análise é de que os professores de Educação Física participantes têm uma característica de se sentirem mais eficaz na organização, planejamento e execução de sua ação docente, na mobilização dos alunos para as atividades e no magistério de sua disciplina, do que no trato com os episódios cotidianos decorrentes da socialização dos alunos no ambiente escolar.

Por fim, na análise das variáveis sociodemográficas foram verificadas associações significativas em relação ao agrupamento dos professores em relação às características de

Burnout e Autoeficácia. Verificou-se que no Grupo 2, onde os professores apresentam maiores índices de Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, bem como menores índices de Intencionalidade da Ação Docente e Manejo de Classe evidenciaram ser os docentes mais experientes e que não se deslocavam entre cidades para trabalhar.

O fato de professores mais velhos apresentarem altos índices de Exaustão e Decepção no Trabalho contrapõe outros trabalhos que sustentam que o passar da idade e, conseqüentemente, o aumento no tempo de carreira, fazem com que o professor desenvolva estratégias para o desenvolvimento de sua ação docente, adaptando-o às variabilidades das diferentes turmas nas quais atua. Além desta questão, professores mais velhos na carreira tendem a fixar suas atividades docentes em uma unidade, e, preferencialmente, próximas à sua residência, sem deslocamentos intermunicipais. (SINOTT et al., 2014; DALLACOSTA; ANTONELLO; LOPES, 2015; GUERREIRO, et al. 2016).

Ao apresentarem uma condição diferente da maioria dos trabalhos, os professores da amostra se colocam em similaridade aos sujeitos participantes das pesquisas realizadas por Carlotto (2011), Foresto-Del Col, Real e Lupatini (2018) e Campos (2019). Nestas investigações, constatou-se que os professores mais velhos e fixados em uma única unidade apresentavam maiores índices de Exaustão Emocional por questões particulares do trabalho docente, como horas ininterruptas em pé, falar um tempo elevado, e grande número de alunos sob sua responsabilidade. Além disso, como a Exaustão Emocional tem grande impacto no desenvolvimento da Decepção no Trabalho (ESTEVA; LARRAZ; JIMÉNEZ, 2006; TAMAYO; TÓCOLLI, 2009; LIMA et al. 2013), fato este verificado no capítulo 5 desta investigação, onde há forte correlação entre Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, as condições dos professores da amostra podem estar vinculadas às questões supracitadas.

Quanto à Autoeficácia, a literatura preconiza que, quanto mais tempo de experiência o docente tem, a tendência é que seus níveis de autoeficácia sejam maiores, uma vez que com o passar dos anos e das turmas, o professor possui mais estratégias de ação docente e de manejo de sala, fazendo com que sua autoavaliação de eficácia seja maior (IAOCHITE, 2011; OLIVEIRA, 2021). Os professores participantes apresentaram índices medianos de Autoeficácia. Os motivos que levam a esta condição podem estar associados a níveis mais elevados de Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, que podem estar impactando na autopercepção de eficácia dos sujeitos. Portanto, uma hipótese que pode ser levada a futuros estudos é o impacto do envelhecimento físico dos professores de educação física em sua percepção de autoeficácia. Por se tratar de uma disciplina

essencialmente prática, o possível envelhecimento do professor e a limitação física decorrente deste processo em acompanhar os alunos, demonstrar e corrigir pode interferir neste contexto.

Por fim, ressalta-se as limitações do estudo, as quais vinculam-se, primeiramente aos instrumentos psicométricos que não permitem análises pormenorizadas de pontos que possam influenciar no estado emocional e autoavaliação do professor, fator este solucionável em pesquisas de cunho qualitativo que envolvam entrevistas com os professores; posteriormente aos instrumentos, a amostra regionalizada impede uma generalização maior dos achados, sendo necessárias investigações com amostra maior.

CONCLUSÃO

Ao considerar o objetivo do estudo, foi possível evidenciar dois perfis docentes. O primeiro mais positivo e o segundo em um nível intermediário, considerando os constructos da Síndrome de Burnout e Autoeficácia Docente. De fato, foi constatado que os índices de Exaustão Emocional são os mais altos em ambos os grupos e, os valores de Decepção no Trabalho foram maiores nos professores do Grupo 2, além de não existir diferença significativa entre os grupos na dimensão Desumanização. No que tange à Autoeficácia, ambos os grupos de professores consideram que sua Intencionalidade da Ação Docente é superior ao Manejo de Classe.

Entretanto, chamou a atenção que as questões sociodemográficas como Tempo de Carreira e Deslocamento Pendular dos professores parecem influenciar no estado emocional do professor, com a amostra apresentando tendências contrárias ao geral dos estudos que vinculam o Burnout e a Autoeficácia Docente, sendo que professores mais novos e que trabalham em cidades diferentes da sua residência se sentem menos acometidos pelo Burnout e com melhores avaliações de sua eficácia, por buscarem resoluções mais diretas dos problemas cotidianos da tarefa docente, ação que os fazem se sentirem mais eficazes em seu trabalho.

Finalmente, considera-se a necessidade de novas investigações, pautadas em aspectos qualitativos que permitam aprofundar o entendimento dos fatores que impactam no processo de desenvolvimento do Burnout, bem como que possibilitem a compreensão dos aspectos sociodemográficos que interferem na construção das crenças de autoeficácia de professores de educação física.

REFERÊNCIA

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, Albert. The Evolution of social cognitive theory. In: SMITH, Ken G.; HITT, Michael A. **Great minds in management**. Oxford University Press, 2005, p. 9-35.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.

CAMPOS, Lucilo Chagas Souza. Ocorrência da Síndrome de Burnout em professores do município de Paulista–Pernambuco. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 8, p. 74-85, 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011.

CARRARO, Attilio; GOBBI, Erica; MOÈ, Angelica. More gyms or more psychological support? Preventing burnout and supporting job satisfaction in physical education teachers. **Sport Sciences for Health**, v. 13, n. 1, p. 55-62, 2017.

CATTELL, Vicky et al. Mingling, observing, and lingering: Everyday public spaces and their implications for well-being and social relations. **Health & place**, v. 14, n. 3, p. 544-561, 2008.

CID-11. **International Classification of Diseases 11th Revision**. The global standart for diagnostic health information. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 28 de. 2022.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho Docente na Educação Básica: As Condições e a Jornada de Trabalho na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 2, 2018.

COSTA, Waldecira. **Burnout!:** entenda e aprenda a se proteger do esgotamento no trabalho. 1. ed. 70p. Maringá: Editora da Autora, 2022. *E-book*.

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti; ANTONELLO, Ivan Ferreira; LOPES, Maria Helena Itaquí. Síndrome de Burnout: Os Professores estão em perigo?. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 128-139, 2015.

DAMASCENO, Augusto Lopes; DE FREITAS, Josiane Fujisawa Filus; LEONARDI, Thiago Jose. A motivação na participação dos alunos de 7º e 9º ano nas aulas de educação física. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 171-179, 2016.

DORMAN, Jeffrey P. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: A LISREL analysis. **Social Psychology of Education**, v. 6, n. 2, p. 107-127, 2003.

ESTEVA, Magdalena; LARRAZ, Concepción; JIMÉNEZ, Fernando. La salud mental en los médicos de familia: efectos de la satisfacción y el estrés en el trabajo. **Revista clínica española**, v. 206, n. 2, p. 77-83, 2006.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad. Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento. **Revista Psicologia: Ensino e formação**, v. 5, n. 2, p. 19-37, 2014.

FORESTO-DEL COL, Denise Rossi.; REAL, Ana Carolina Pereira.; LUPATINI, Isadora Maria. Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental de uma Escola Pública. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 7, n. 9, 2018. DOI: 10.24980/rfcm.v7i9.3354.

FREITAS, Josiane Filus et al. A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5ª ano do ensino fundamental I. **Pensar a prática**, v. 19, n. 2, 2016.

FROTA, Ghisèle Baeta; TEODÓSIO, Armindo Santos de Sousa. Profissão docente, profissão decente?: Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. **XXXVI Encontro da ANPAD. Anais... Rio de Janeiro**, p. 1-16, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 176p, Atlas, São Paulo, 2002.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, p. 197-217, 2016.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de Educação Física**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

IBGE. **Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>. Acesso em: 22 de mar. de 2023.

LIMA, Raitza Araújo dos Santos et al. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1051-1058, 2013.

MASLACH, Christina. **Burnout: The cost of caring**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1982.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job burnout. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MASLACH, Christina. Finding solutions to the problem of *Burnout*. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143–152, 2017.

MASSA, Lilian Dias Bernardo et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.

MELO, Wyara Ferreira. et al. Síndrome de Burnout em professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015.

MESSIAS, Inalda Maria de Oliveira et al. A síndrome de burnout em professores de uma escola pública em Petrolina–PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3856-3866, 2019.

MONTOYA, Natalia P. et al. Prevalence of Burnout Syndrome for public schoolteachers in the Brazilian context: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. **História**, v. 36, 2017.

OLIVEIRA, Vinícius Plentz de. **Autoeficácia docente de professores de educação física: uma abordagem nos ciclos de desenvolvimento profissional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PEREIRA, Erica Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de Autoeficácia e Burnout em Professores de Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, SI, p. 543–566, 2020.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270045, 2022.

POLYDORO, Soely. et al. Escala de Auto-Eficácia Docente de educação física. In: Machado, C. e cols. (Orgs). **Avaliação psicológica: formas e contextos**, v.10, p.330-337, 2004.

SINOTT, Edilene Cunha et al. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014.

SILVA, Nilson Rogério; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

WOOD, Lisa; FRANK, Lawrence D.; GILES-CORTI, Billie. Sense of community and its relationship with walking and neighborhood design. **Social science & medicine**, v. 70, n. 9, p. 1381-1390, 2010.

YILDIRIM, İrfan. The Correlation between Organizational Commitment and Occupational Burnout among the Physical Education Teachers: The Mediating Role of Self-Efficacy. **International Journal of Progressive Education**, v. 11, n. 3, p. 119-130, out. 2015.

**Análise das Necessidades Psicológicas Básicas de estudantes do
Ensino Fundamental e Ensino Médio considerando as Variáveis
Sociodemográficas**

ANÁLISE DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO CONSIDERANDO AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Resumo: A escola é o local mais importante de transmissão de conhecimento formal no contexto atual. Nela, além da apreensão do conhecimento se estabelecem relações sociais fundamentais no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. No ambiente escolar, a motivação é fundamental para que o indivíduo construa o comportamento automotivado para a realização das tarefas cotidianas e particulares da escola. Para a construção do comportamento automotivado intrínseco, faz-se necessário que sejam satisfeitas as Necessidades Psicológicas Básicas. Assim, este trabalho buscou analisar os níveis de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas de estudantes da Educação Básica considerando as variáveis sociodemográficas. Participaram do estudo 1971 estudantes, de 15 escolas e colégios, de 10 cidades da região de Maringá. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um Questionário Sociodemográfico e a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES). Para análise dos dados, foram utilizados testes estatísticos não-paramétricos: Prova U de Mann-Whitney, Teste de Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman. Os resultados apresentam que os alunos participantes apresentam índices moderados de Autonomia, Competência e Relacionamentos, sendo que a Autonomia apresenta os menores índices. Foram encontradas correlações Moderadas entre a Competência com as dimensões Autonomia e Relacionamentos, e forte correlação entre Autonomia e Relacionamentos. Na análise da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas em função das variáveis Sociodemográficas, foi observado que: meninos possuem os melhores níveis de Autonomia, Competência e Relacionamentos; alunos do ensino fundamental se sentem mais autônomos e competentes; estudantes de cidades da conurbação de Maringá apresentam os piores índices de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas; alunos de até 14 anos tem melhores níveis de satisfação de Autonomia, Competência e Relacionamentos; e alunos praticantes de esportes apresentam maiores satisfações das Necessidades Psicológicas Básicas do que os não-praticantes.

Palavras-Chave: Motivação para a Educação Física; Educação Física Escolar; Alunos; Necessidades Psicológicas Básicas; Teoria da Autodeterminação

INTRODUÇÃO

A escola é o principal espaço educativo formal da nossa sociedade, onde deve-se ocorrer a transmissão dos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade para as novas gerações em processo de formação (ANISZEWSKI et al., 2019; SILVA; et al., 2021). Além do aspecto técnico do conhecimento, o espaço escolar apresenta-se como um dos mais expressivos locais de socialização entre os estudantes, colocando-os em relação com pares em similaridade de faixa de idade, aprendizado e desenvolvimento (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

A motivação dos alunos no espaço escolar é um elemento fundamental para o incremento da qualidade do aprendizado dos estudantes. Crianças e adolescentes motivadas no processo de ensino, constroem melhores relações com sua prática educativa

e, tendem a ter maior assimilação do conhecimento, fazendo com que o aluno possua sentido e significado em si e para si (MOREIRA et al. 2017).

Os fatores que afetam a motivação de uma pessoa podem vir de fontes externas (extrínsecas) ou internas (intrínsecas). Deci e Ryan (1985) compreendem que o comportamento é autodeterminado quando a motivação é intrínseca, quando o sujeito por si só regula seu comportamento para realizar as atividades requeridas. Os estados motivacionais extrínsecos apresentam-se como transitórios no processo de construção da motivação, utilizando de elementos externos de recompensa para realizar a tarefa. No âmbito educativo, o professor que domina os aspectos de recompensas, contribui para a construção de um comportamento intrinsecamente motivado para seus alunos.

Dentro da Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1985), entende-se que o desenvolvimento positivo do estado motivacional do indivíduo está relacionado ao desenvolvimento das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), inatas ao ser humano, como: Autonomia, Competência e Relacionamento. De forma sintética, a Autonomia está relacionada a capacidade do indivíduo em realizar suas ações sem pressões externas, com a decisão partindo de si próprio. A Competência está associada a capacidade do indivíduo em realizar uma ou mais tarefas a partir do conhecimento técnico adquirido para ela. Por fim, os Relacionamentos estão vinculados a capacidade que a pessoa tem em desenvolver seus vínculos sociais com as pessoas que realiza as atividades (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021).

O conhecimento inerente à Educação Física escolar deve ter sentido e significado para o aluno. Para construção e apropriação deste conhecimento, a motivação é condição essencial para o aluno se envolver nos aspectos da disciplina. Assim, para desenvolver as NPB é fundamental para que o comportamento automotivado intrínseco do aluno seja continuado para além do período escolar. Neste contexto, o trabalho do professor de Educação Física em compreender o papel da importância da motivação dos alunos faz-se necessário e fundamental, buscando estratégias para aumentar a satisfação das NPB no ambiente escolar, produzindo ambientes estimulantes e motivadores. (PIZANI et al., 2016).

Com isto, a produção acadêmica tem buscado avaliar os níveis de motivação e satisfação das NPB na Educação Física Escolar (PIZANI et al., 2016 CARRAÇA, 2017; SITEO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2020, SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021) utilizando a Teoria da Autodeterminação. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi de relacionar os níveis de satisfação das NPB com as variáveis sociodemográficas de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa e Amostra

A investigação foi caracterizada como uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de abordagem quantitativa (GIL, 2002), sendo que a amostra do estudo foi constituída por 1971 alunos de 15 Escolas e Colégios da Rede Estadual de Educação do Paraná, de 10 cidades pertencentes à jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Maringá, Noroeste do Paraná, matriculados em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Instrumentos

Na coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, os quais eram um Questionário Sociodemográfico elaborado para a pesquisa e Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) validada por Costa, Mâroco e Vieira (2017). Destaca-se que o Questionário Sociodemográfico buscou identificar as seguintes variáveis: Sexo, Idade, Série de Matrícula, Cidade de Residência e Praticante de Esportes.

Por outro lado, para avaliar a Motivação dos Alunos em relação à Educação Física Escolar foi utilizada a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES), sendo que o instrumento é composto por 12 itens que avaliam as dimensões de Autonomia (itens 3, 6, 9 e 12), Competência (itens 2, 4, 7 e 10) e Relacionamentos (itens 1, 5, 8 e 11) com formato de resposta em Escala *Likert* de 5 pontos, onde 1 = Não concordo, 2 = Concordo um pouco, 3 = Concordo Parcialmente, 4 = Concordo muito, 5 = Concordo plenamente (COSTA; MÂROCO; VIEIRA, 2017).

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada após autorização das Unidades Escolares para realização da Pesquisa *in loco* e do Núcleo Regional de Educação de Maringá, bem como a aprovação do projeto de pesquisa nos Comitês de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 40760320.1.0000.5231) e da Universidade Cesumar (CAAE: 40760320.1.3001.5539). Por fim, procedeu-se o contato com as unidades autorizadas, solicitando envio da carta de apresentação da pesquisa aos professores de Educação Física atuantes na unidade, a fim de solicitar a participação voluntária. Com a anuência dos professores, foi combinado o dia de intervenção em que o

professor atuasse em três turmas diferentes na Escola e solicitado que os professores explicassem previamente o trabalho realizado na pesquisa.

No dia de coleta, os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos de preenchimento dos instrumentos, caráter voluntário de participação da pesquisa e obrigatoriedade de retorno dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido preenchido por eles e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido por pais ou responsáveis autorizando a participação dos alunos menores de 18 anos na pesquisa. Para alunos menores de 18 anos, o recolhimento dos instrumentos e termos preenchidos se deu de um a sete dias após a coleta de dados, em um trabalho de recolhimento realizado pelo pesquisador e pelas equipes das unidades escolares. Para alunos maiores de 18 anos, os instrumentos eram recolhidos juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a aplicação. Posteriormente ao recolhimento dos instrumentos e termos, foi realizada a transcrição dos dados preenchidos para planilha de dados Excel.

Análise dos Dados

Para análise estatística dos dados foi utilizado o IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 20.0. Destaca-se que inicialmente foi testada a distribuição dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, a qual não constatou distribuição normal dos dados.

Assim, para avaliar a NPB considerando as variáveis sociodemográficas foram empregadas a Prova U de Mann-Whitney e o Teste de Kruskal-Wallis. Para avaliar o constructo foi empregado o Teste de Friedman, e para avaliar a correlação do constructo foi empregado o teste de Spearman. Para avaliar a tendência dos resultados sociodemográficos foi empregado o teste Qui-quadrado para grupo único com proporções iguais aos grupos. Ressalta-se que em todas as análises foi adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Ao considerar os resultados, constatou-se que apenas a variável Sexo não apresentou diferenças significativas. Por outro lado, evidenciou-se que o perfil da amostra dos alunos foi de estudantes do Ensino Médio, de Maringá, com idade de até 16 anos, e que não eram praticantes de esportes.

Tabela 15. Características sociodemográficas dos alunos investigados da Educação Básica.

Variáveis	Categorias	n (%)	p*
Sexo	Masculino	997 (50,6)	0,604*
	Feminino	974 (49,4)	
Nível de Ensino	Ensino Fundamental	816 (41,4)	<0,001*
	Ensino Médio	1155 (58,6)	
Faixa Etária	Até 14 anos	760 (38,6)	<0,001**
	15 a 16 anos	771 (39,1)	
	17 anos ou mais	440 (22,3)	
Cidades	Maringá	894 (45,4)	<0,001**
	Conurbação	392 (19,9)	
	Periféricas	685 (34,8)	
Praticante de Esportes	Sim	906 (46,0)	<0,001*
	Não	1065 (54,0)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Qui-quadrado para grupo único

Fonte: Elaborada pelo Autor

Ao avaliar o constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício, constatou-se que os maiores índices de motivação eram das dimensões de Competência e Relacionamento quando comparadas com a dimensão Autonomia (Tabela 16).

Tabela 16. Comparação das dimensões do constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício

Dimensões	Md (Q1-Q3)	p*
Autonomia	3,00 (2,25 – 3,75)	<0,001
Competência	3,25 (2,25 – 4,00)	
Relacionamentos	3,25 (2,50 – 3,75)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Friedman

Fonte: Elaborada pelo Autor

Ao correlacionar as dimensões do Constructo de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (Tabela 17), verificou-se que a dimensão Competência apresentou índices moderados de correlação com as dimensões Autonomia e Relacionamentos e, enquanto as dimensões Autonomia e Relacionamentos apresentaram forte correlação, considerando os pontos de corte de Mitra e Lankford (1999).

Tabela 17. Correlações das dimensões do constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício

Dimensões	Autonomia	Competência	Relacionamentos
Autonomia	1		
Competência	0,578*	1	
Relacionamentos	0,604*	0,554*	1

* Probabilidade Estimada pelo Teste de Correlação de Spearman

Fonte: Elaborada pelo Autor

Quando verificadas as dimensões das NPB para o Exercício em função das Variáveis Sociodemográficas (Tabela 18), somente a variável Nível de Ensino na dimensão de

Relacionamentos não apresentou diferenças significativas. Na dimensão Autonomia, os maiores índices foram alcançados por alunos do Sexo masculino, do Ensino Fundamental, de Maringá e Cidades Periféricas, com até 14 anos, praticantes de esportes. Na dimensão Competência, os maiores escores foram apresentados por alunos do Sexo Masculino, do Ensino Fundamental, de Maringá e Cidades Periféricas, menores de 14 anos e maiores de 17 anos, praticantes de esportes. Na dimensão Relacionamentos, os níveis mais altos são dos alunos do Sexo Masculino, do Ensino Fundamental de Maringá e Cidades Periféricas, menores de 14 anos e maiores de 17 anos, praticantes de esportes.

Tabela 18. Associação entre o constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício e as variáveis sociodemográficas dos alunos da Educação Básica.

Variáveis	Autonomia		Competência		Relacionamentos	
	Md (Q1-Q3)	p	Md (Q1-Q3)	p	Md (Q1-Q3)	p
Sexo		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Masculino	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,25)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Feminino	2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,25 – 3,50)	
Nível de Ensino		0,039*		0,001*		0,660*
Fundamental	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,50 – 4,19)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Médio	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
Cidades		<0,001**		<0,001**		0,008**
Maringá	3,00 (2,25 – 3,50)		3,25 (2,50 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Conurbação	2,75 (2,25 – 3,50)		3,00 (2,00 – 3,75)		3,00 (2,25 – 3,50)	
Periféricas	3,00 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,88)	
Faixa Etária		0,034**		0,001**		0,001**
Até 14 anos	3,50 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
15 e 16 anos	3,00 (2,25 – 3,75)		3,00 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
17 anos ou +	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,50 – 4,00)		3,25 (2,50 – 4,00)	
Praticante de Esportes		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Sim	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,50)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Não	2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,00 – 3,50)		3,00 (2,25 – 3,50)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Prova U de Mann-Whitney

** Probabilidade Estimada pelo Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: Elaborada pelo Autor

DISCUSSÃO

Ao considerar as evidências sociodemográficas da amostra de alunos, destaca-se que a semelhança nas proporções de representatividade de alunos dos sexos masculino e

feminino é similar aos resultados apresentados pela população escolar das cidades onde ocorreu a coleta de dados (BRASIL, 2021). Ainda, esta ligeira diferença da maioria de alunos do sexo masculino reflete a natalidade dos indivíduos para as cidades onde ocorreu o estudo, conforme dados obtidos pela plataforma DATASUS².

Embora os Anos Finais do Ensino Fundamental apresentem maior quantitativo de estudantes nas escolas (BRASIL, 2021), a maior representatividade do Ensino Médio nesta investigação se dá pela organização das unidades anuentes em privilegiar a ocorrência deste nível no período matutino.

Além disso, a maior representatividade de participantes de até 16 anos se apresenta como normal para o ciclo escolar, pois a obrigatoriedade da Educação Básica coloca esta faixa etária como principal público da escolarização brasileira (BRASIL, 2013). De fato, o Plano Nacional de Educação – PNE, lei 13.005/2014, considera o Ensino Fundamental como ciclo de Escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos e o Ensino Médio para a faixa etária de 15 a 17 anos, aproximando os 15 anos para o 1º ano do Ensino Médio, 16 anos para o 2º ano e 17 anos para o 3º ano do Ensino Médio. Neste contexto, ainda se salienta a baixa participação de alunos matriculados no último ano do Ensino Médio (n=272, 13,8% da amostra), a maior representatividade de alunos até 16 anos é considerada coerente com os ciclos escolares analisados.

No que se refere à análise de prática esportiva, a questão vinculava-se à prática de esportes, tradicionais ou não, pelos alunos fora do tempo escolar, como atividade extracurricular. A maioria dos alunos participantes reportou não realizar nenhuma atividade esportiva para além da prática de Educação Física Escolar. Sobre isso, ressalta-se o estudo de Ferreira et al. (2016), o qual buscou ao analisar 8.661 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, e evidenciou o aumento de comportamento sedentário conforme o avanço da idade dos sujeitos e, uma maior prevalência deste comportamento em alunas do sexo feminino.

Nesta mesma esteira Greca, Silva e Loch (2016) encontraram a prevalência de comportamentos sedentários em crianças e adolescentes em idade escolar, com maior frequência deste comportamento em sujeitos do sexo feminino e, com tendência de crescimento conforme aumenta a idade. Tais evidências vão ao encontro da revisão sistemática que analisou 49 publicações que investigaram o comportamento sedentário em crianças e adolescentes, a qual constatou que em diversas regiões do Brasil o

² As estatísticas vitais podem ser acessadas na plataforma DATASUS, considerando os nascidos entre 2004 e 2012 (10 a 18 anos da data de coleta de dados [94% da amostra]) e os municípios pesquisados: Astorga, Doutor Camargo, Floresta, Flórida, Iguaraçu, Mandaguari, Maringá, Ourizona, Paiçandu e Sarandi. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpr.def> Acesso em 26/01/2023.

comportamento sedentário de escolares se relaciona a baixos níveis de atividade física ocasionados por excesso de tempo de tela e aumento do peso corporal (GUERRA; JUNIOR; FLORINDO, 2016), sendo que os resultados do estudo, além de reforçarem a tendência de comportamento sedentário conforme aumenta a idade, ainda são equivalentes ao apresentar uma maior participação masculina em atividades esportivas. Ainda, revela a necessidade de construção de políticas de fomento à prática esportiva extracurricular para os alunos, bem como um maior incentivo para a participação feminina nestas modalidades.

Ao verificar as NPB para o Exercício dos alunos participantes do estudo foi encontrado que a Autonomia apresentou os resultados mais baixos quando comparados com a Competência e Relacionamentos. Contudo, resultados similares foram evidenciados em estudantes dos municípios do Rio de Janeiro (ANISZEWSKI et al., 2019) e Hortolândia (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021), bem como de Portugal (PIRES, 2010), Espanha (MORENO-MURCIA et al., 2012) e China e Reino Unido (TAYLOR; LONSDALE, 2010). Entretanto, os alunos participantes do presente estudo apresentam valores próximos aos alunos da pesquisa do Rio de Janeiro e, a mesma tendência de serem inferiores aos alunos de outros países quanto à satisfação de suas NPB, bem como valores próximos à Autonomia e inferiores à Competência e Relacionamentos dos alunos do estudo de Hortolândia.

Um ponto de similaridade entre os alunos paranaenses e dos demais estudos citados está na apresentação da Autonomia ser a dimensão com menor índice (PIRES, 2010; TAYLOR; LONSDALE, 2010; MORENO-MURCIA et al., 2012; ANISZEWSKI et al., 2019; SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021). Esta questão pode ocorrer pelo fato de a Educação Física Escolar ter caráter obrigatório (PIRES, 2010). Neste entendimento, o conteúdo curricular da Educação Física Escolar no Brasil, outrora voltado ao rendimento esportivo e com caráter funcionalista (TESTA, 2015), tem, atualmente, conteúdos unificados nacionalmente pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b), obrigatórios a todos os estudantes do país, faz com que o aluno tenha que vivenciar atividades que podem estar em desacordo com sua vontade e interesse, fazendo-o se sentir menos autônomo na realização das atividades

Neste ponto, Guimarães e Boruchovitch (2004) explicaram que a Autonomia está vinculada ao desejo ou vontade do indivíduo de se auto-organizar e organizar seu comportamento para que a experiência tenha sentido e significado para si. Mais, a Autonomia relaciona-se à percepção do sujeito em ser responsável pelo seu próprio comportamento, realização de suas vontades e a possibilidade de escolhas sem a

interferência externa (ANISZEWSKI, 2019). Desta forma, o desenvolvimento da Autonomia faz com que o indivíduo seja capaz de compreender o contexto da prática, suas determinações e realizar as atividades sem a necessidade de sucessivas intervenções do professor para a realização das atividades. Pois, mesmo sendo os índices mais baixos nas dimensões das NPB, ainda são valores médios (COSTA; MÂROCO; VIEIRA, 2017), o que revela a necessidade de implementar estratégias que visem o desenvolvimento da Autonomia do aluno.

No que concerne à Competência, a capacidade do indivíduo desenvolve na eficácia, na eficiência em realizar uma determinada tarefa (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021), os índices medianos revelaram que os alunos se sentiam razoavelmente competentes para realizar as atividades das aulas de Educação Física. Porém, a fim de elevar os níveis de Competência dos alunos, faz-se necessário desenvolver políticas que permitam ao professor implementar melhores estratégias de ensino que desenvolvam as capacidades motoras dos alunos.

Relativamente aos Relacionamentos, a capacidade do indivíduo em estabelecer vínculos afetivos com professor e colegas de turma, sentindo-se como pertencente ao grupo no qual realiza suas atividades (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004), os valores medianos estão pouco acima da média da escala, refletindo a necessidade de realizar estratégias que melhorem as relações entre os alunos. Para tal, Kilpatrick, Hebert e Jacobsen (2002) indicaram a necessidade de promover a interação entre os alunos, estimular o aumento do círculo de relações sociais, atuar de modo a evitar que sentimentos de vergonha, timidez, receio e medo sejam desencadeados durante o desenvolvimento das aulas.

Compreende-se que motivação dos alunos avaliados está mais relacionada às dimensões de Competência e Relacionamento do que na dimensão Autonomia, tal como encontrado por Siteo et al. (2019). Assim, no contexto da Educação Física Escolar, o trabalho do professor em construir um ambiente que satisfaça as três NPB é facilitado, uma vez que as atividades físicas, o ambiente lúdico da disciplina e a maior liberdade dos alunos em se movimentarem possibilita maior interação entre os discentes, exploração das possibilidades de movimento e construção de estratégias no jogo que incentivem o desenvolvimento. Esta condição do papel da Educação Física na satisfação das NPB pode ser observada na revisão de Aniszewski, Oliveira e Santos (2021) onde ampla literatura apresenta o potencial da Educação Física Escolar neste processo.

Ao analisar as correlações entre as NPB dos alunos participantes do estudo, evidenciou-se que a Competência apresentou moderadas correlações com a Autonomia e

os Relacionamentos, enquanto a Autonomia e os Relacionamentos apresentaram Correlação Forte. Nesse sentido, Pires (2010) sustentou que, partindo do referencial da Teoria da Autodeterminação, só se alcança a função motivacional intrínseca, o nível motivacional mais elevado, ideal, a partir de altos níveis de satisfação das NPB, o que pressupõe a relação positiva entre as dimensões. Ainda, ressalta-se que os resultados deste estudo foram mais coesos quando comparados com a realidade portuguesa.

Ao avaliar os resultados considerando as variáveis sociodemográficas, constatou-se que várias características interferem no desenvolvimento da motivação dos alunos. De fato, alunos do sexo masculino apresentaram maiores valores de Autonomia, Competência e Relacionamentos do que alunas do sexo feminino. Esta tendência de maior satisfação das NPB no sexo masculino fora encontrada em outros estudos (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021; ANDRADE; TASSA, 2015; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015), embora que a investigação de Costa et al. (2018) não reportou diferenças entre meninos e meninas nesta questão.

Os resultados evidenciaram que os alunos praticantes de esporte têm níveis de satisfação das NPB maiores do que aqueles não praticantes. Esta questão pode também estar associada à falta de incentivo às práticas esportivas para meninas no ambiente escolar. Ao considerar a relação entre sexo e prática de esportes é observado que as meninas são menos incentivadas à prática da educação física escolar (MOURA, 2022), onde em um contexto esportivizado da prática escolar, meninas são menos incentivadas para as atividades, construindo assim menores índices de satisfação de suas NPB no exercício. Conforme anteriormente discutido, a questão de gênero influencia na participação na Educação Física e contribui para o comportamento sedentário das meninas (FERREIRA ET AL., 2016; GRECA; SILVA; LOCH, 2016; GUERRA; JUNIOR; FLORINDO, 2016), logo, faz-se necessário pensar estratégias locais e nacionais para fomentar a participação das meninas nas atividades, evitando a cisão de gênero nas aulas, promovendo integração e, em determinados momentos, a exclusividade da prática para as alunas.

Considerando a relação de Nível de Ensino e satisfação das NPB, os alunos do Ensino Fundamental apresentam níveis maiores nas três dimensões, existindo diferenças significativas apenas em Autonomia e Competência. Fato similar foi evidenciado por Marzinek (2004). De fato, a tendência de diminuição na satisfação das NPB e, conseqüentemente, da motivação dos alunos conforme avança a série escolar, pode estar vinculada à questão de desinteresse na Educação Física pela repetição dos conteúdos já trabalhados no ensino fundamental sem maior aprofundamento por parte dos professores

(CHICATI, 2000) e, também, pelo maior interesse dos alunos em disciplinas que estejam vinculadas à carreira profissional desejada pelo estudante, sendo a educação física relegada ao papel de mero lazer e distração da rotina de sala de aula de outras disciplinas.

Este ponto confirma-se também na questão de idade. Os alunos de 15 e 16 anos que se encontravam, em sua maioria, nos 1º e 2º anos do Ensino Médio, apresentaram os menores índices de satisfação de suas NPB. O fato de o Ensino Médio apresentar a repetição de conteúdo sem aprofundamento interfere na questão motivacional do aluno e, a tendência de redução da carga horária da Educação Física dada pelo Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017a), que inclusive a desobriga no 3º ano, pode levar à redução do interesse dos alunos pela disciplina e a motivação nos níveis mais elevados.

Por fim, a questão do município de residência interfere na satisfação das NPB dos alunos identificou que estudantes residentes nas cidades da Conurbação de Maringá – Sarandi e Paiçandu – apresentaram os menores índices nas três dimensões, em relação aos estudantes de Maringá e das cidades periféricas da região. Ao considerar a relação econômica entre estas três cidades (Maringá, Sarandi e Paiçandu), observa-se que a partir do PIB *per capita* das cidades, os valores de 2020 foram: R\$ 46.507,74 para Maringá; R\$ 18.509,59 para Sarandi; e, R\$ 23.661,64 para Paiçandu. Na questão de Rendimento Médio, 2,6 salários-mínimos em uma população ocupada de 46,4% para Maringá, 2,1 salários-mínimos para uma população ocupada de 17,8% para Sarandi e, 1,8 salários-mínimos em uma população ocupada de 18,3% para Paiçandu (IBGE, 2022). Assim, observa-se que as duas cidades da Conurbação apresentam uma característica de “cidades-dormitório”, cidades onde as pessoas residem, mas, realizam suas atividades laborais na cidade polo vizinha (OJIMA; SILVA; PEREIRA, 2007), no caso, Maringá.

Assim, a questão de desigualdade econômica pode interferir na questão motivacional dos alunos, uma vez que o estudante que se encontra em situação social de pouco acesso a recursos, infraestrutura familiar e atendimento de necessidades humanas básicas, tende a apresentar menor rendimento escolar, como pode ser aferido em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – e seus condicionantes sociais (DUARTE, 2013; LOURENÇO et al., 2017; VICENTINI et al., 2021). Portanto, o fato de que, a pobreza material generalizada impacta no rendimento escolar, os níveis de satisfação de NPB tendem a seguir o mesmo caminho, uma vez que a ausência de recursos interfere no indivíduo em suas atividades escolares teóricas, nas atividades práticas e em suas relações, fazendo com que seu desenvolvimento não seja pleno.

Por fim, entende-se que a presente investigação encontra limitações na questão geográfica da amostra, sendo reduzida a 10 cidades de uma região do interior do país,

impedindo maiores generalizações acerca das questões estudadas, colocando como necessidade de maiores investigações que abranjam mais municipalidades. Outra limitação encontrada é que o trabalho focalizou o segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio. Investigações que avaliem também o primeiro ciclo do ensino fundamental.

CONCLUSÃO

A Educação Física no contexto escolar encontra um terreno fértil para produzir a motivação dos estudantes. O contexto da disciplina, seu conhecimento e os ambientes que se realizam e as relações estabelecidas na aula podem ser uma contumaz produtora de motivação dos alunos e, construir a motivação na Educação Física dá elementos para extrapolação deste comportamento motivado para demais esferas da vida do estudante.

A partir da análise dos resultados da coleta realizada com alunos do ensino fundamental e ensino médio da região de Maringá, constatou-se que os níveis de satisfação das NPB na Educação Física dos alunos participantes são moderados, sendo que a Autonomia é a NPB com menores resultados. Questões sociodemográficas como Sexo, Idade, Série Escolar, Cidade de Residência e Prática de Esportes para além das aulas de Educação Física interferem nos escores das NPB, sendo que, de forma geral, alunos do Sexo Masculino, do Ensino Fundamental, de até 14 anos, residentes em Maringá e cidades periféricas menores, que praticam esportes, tendem a apresentar melhores resultados na satisfação das NPB.

A maior satisfação das NPB dos alunos contribui para a construção do comportamento automotivado intrínseco relacionado à prática de atividades físicas. Esta construção é fundamental no processo de manutenção da atividade física do indivíduo para além da vida escolar, promovendo uma vida mais saudável para o discente. Construir uma Educação Física Escolar que permita o desenvolvimento deste comportamento é fundamental para a vida ativa da pessoa.

Neste contexto, cabe também a realização de investigações que busquem entender como o professor de Educação Física se relaciona com os alunos neste processo de satisfação das NPB e na construção do comportamento autodeterminado, mais especificamente, como se relacionam os aspectos de saúde do professor e o impacto desta condição na motivação dos alunos para as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Thiago Eliel.; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 20, n. 203 2015.

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (Des) motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

ANISZEWSKI, Ellen.; OLIVEIRA, Adair José; SANTOS, Luciene R. Franco dos. As necessidades psicológicas básicas na educação física escolar: análise dos estudos de intervenção publicados de 2015 a 2021. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.20, n.04, p.7-15, 2021.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 601-10, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília. Presidência da República, 2017a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02 de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2017b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

CARRAÇA, Eliana V. Um modelo motivacional do envolvimento dos jovens nas aulas de educação física. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 31, p. 282-291, 2017.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MAROCO, João; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Validação do questionário de necessidades psicológicas básicas com alunos Brasileiros. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da et al. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 370-373, 2018.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation and self-determination in human behavior. **NY: Plenum Publishing Co**, 1985.

DUARTE, Natalia de Souza. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 343-363, 2013.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen et al. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 56-63, 2016.

GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

GRECA, João Paulo de Aguiar; SILVA, Diego Augusto Santos; LOCH, Mathias Roberto. Atividade física e tempo de tela em jovens de uma cidade de médio porte do Sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 316-322, 2016.

GUERRA, Paulo Henrique; FARIAS, José Cazuza de; FLORINDO, Alex Antonio. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

IBGE. **Estimativa populacional 2021 IBGE**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 30 jan. 23

KILPATRICK, Marcus; HEBERT, Edward; JACOBSEN, Dee. Physical activity motivation: A practitioner's guide to self-determination theory. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 73, n. 4, p. 36-41, 2002.

LOURENÇO, Rosenery Loureiro et al. Determinantes sociais e pedagógicos das notas do IDEB. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 27-43, 2017.

MARZINEK, Adriano. **A Motivação de Adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

MITRA, Ananda; Lanford, Sam. **Research methods in park, recreation, and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

MORENO-MURCIA, Juan Antonio et al. Metas sociales, necesidades psicológicas básicas y motivación intrínseca como predictores de la percepción del esfuerzo en las clases de educación física. **Revista de psicología del deporte**, v. 21, n. 2, p. 215-221, 2012.

MOURA, Giovanna Xavier de. **Por que não se importam com elas? O Esporte de mulheres na agenda governamental do Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

OJIMA, Ricardo; SILVA, Robson Bonifácio da; PEREIRA, Rafael H. Moraes. A mobilidade pendular na definição das cidades-dormitório: caracterização sociodemográfica e novas

territorialidades no contexto da urbanização brasileira. **Cadernos IPPUR**, v. 21, n. 2, p. 111-132, 2007.

OLIVEIRA, João Paulo Silva de et al. Motivação e Envolvimento nas aulas de Educação Física de Ingressantes ao Ensino Técnico do Instituto Federal da Bahia. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, v. 20, n. 3, 2020.

PIRES, Ana. **Aplicação da Teoria da Autodeterminação ao Contexto da Educação Física**: Estudo da Relação Entre as Necessidades Psicológicas Básicas a Regulação do Comportamento e as Intenções de Praticar Desporto Escolar e Desporto Fora da Escola. 2010. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Santarem (Portugal).

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 259-266, 2016.

SITOE, Selso Ananias et al. Educação física e satisfação das necessidades psicológicas básicas em escolares de Maputo-Moçambique. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

SILVA, Sebastião Ribeiro da; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

TAYLOR, Ian M.; LONSDALE, Chris. Cultural differences in the relationships among autonomy support, psychological need satisfaction, subjective vitality, and effort in British and Chinese physical education. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 32, n. 5, p. 655-673, 2010.

TESTA, Saulo. **As políticas de educação física e educação do campo no Estado do Paraná**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento Fundamentos da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.

VICENTINI, Dálete de Souza Maia et al. Qualidade da educação básica e lições aprendidas em uma escola estadual de Minas Gerais. **REVISTA INTERSABERES**, v. 16, n. 38, p. 874–892, 2021.

**Impacto do Burnout e da Autoeficácia do Professor de Educação Física
nas Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos**

IMPACTO DO BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DOS ALUNOS

Resumo: No ambiente escolar, a relação entre professores e alunos é central no processo educativo. Boas relações entre professores e alunos são fundamentais no caminho do aprendizado. Neste contexto, a saúde mental do professor pode impactar diretamente em sua capacidade de análise de sua Autoeficácia e, em seus alunos, pode influenciar na construção do comportamento automotivado. Na Educação Física, a construção do comportamento automotivado do aluno para a prática das atividades físicas contribui para a continuidade dessa prática para além do ambiente escolar. Assim, o estudo buscou analisar as relações entre os níveis de Burnout e Autoeficácia de professores de Educação Física e a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) de seus alunos. Participaram 1971 estudantes de 10 cidades da região Noroeste do Paraná. Destaca-se que os alunos foram separados em dois grupos, onde o Grupo 1 era composto por professores com estado leve de Burnout e altos índices de Autoeficácia, e o Grupo 2 era composto por docentes com índices moderadas de Burnout e Autoeficácia. Na coleta de dados, os alunos responderam um questionário sociodemográfico e a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNE). Para Análise dos dados, foram utilizados testes estatísticos não-paramétricos Prova U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Os resultados apontaram que não foi encontrada diferença significativa entre a satisfação das NPB dos alunos considerando os diferentes grupos de professores, logo, compreende-se que o estado de Burnout leve e moderado não interfere na satisfação das NPB dos alunos. Entretanto, na análise pormenorizada dos grupos de alunos quanto às NPB em função das variáveis sociodemográficas, foi evidenciado que algumas características sociodemográficas dos alunos impactaram na satisfação das NPB dos alunos de diferentes maneiras, o que pode demonstrar indicativos da influência dos níveis moderados de Autoeficácia e Burnout na satisfação das NPB dos alunos.

Palavras-chave: Burnout Docente; Autoeficácia Docente; Necessidades Psicológicas Básicas; Alunos; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980 a Organização Internacional do Trabalho reconhece a docência como uma profissão de risco para a saúde, (FROTA; TEODÓSIO, 2012) uma vez que professores vem sendo cada vez mais acometidos pelo estresse laboral (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022), decorrente de diversas situações do cotidiano de sua profissão. O contato direto entre seres humanos no desenvolvimento da tarefa docente, principalmente com humanos em formação constante como crianças e adolescentes impactam diretamente nesta condição. Ocupações que envolvem interações humanas diretas emergem como as principais carreiras suscetíveis ao surgimento da Síndrome de Burnout. (MAKHMUTOVA; BARANOV; OVECHKIN, 2017). Nestas áreas de trabalho, indivíduos que são impulsionados, comprometidos com suas tarefas, empáticos e idealistas têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde relacionados ao trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Em fevereiro de 2022 a 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11, 2022) classificou o Burnout como Fenômeno Ocupacional, ou seja, um problema de saúde desencadeado pela constante e excessiva exposição do indivíduo a fatores estressores. No caso da docência, alguns destes fatores estressores podem ser as turmas com números elevados de alunos, ausência de políticas públicas de valorização da docência, precarização material do ambiente escolar, questões disciplinares dos alunos, pouco suporte organizacional das equipes escolares, entre outros (MELO et al., 2015 OLIVEIRA, 2017; COSTA, 2018).

Os professores de Educação Física não escapam à esta realidade. Somados aos fatores supracitados que levam ao desgaste emocional da docência em geral, a Educação Física lida com particularidades da disciplina, usualmente relacionados à ausência de estrutura física adequada ao desenvolvimento das aulas, como quadras pequenas, sem cobertura, paredes ou iluminação, materiais insuficientes ou até mesmo inadequados para todos os alunos e diferentes faixas etárias, ausência de suporte institucional de equipe escolar e demais professores que relegam a Educação Física a um patamar de subdisciplina escolar (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Como expressão da realidade material, o Censo da Educação Básica de 2022 (BRASIL, 2023) expõe que, de 180.073 escolas do Brasil, 67.377 possuem quadras (37,4% do total) e 111.682 (62%) possuem materiais adequados para as aulas de educação. Destaca-se que a falta de condições pode levar à desilusão do indivíduo com o trabalho docente, podendo desencadear o abandono da profissão (FAVATTO; BOTH, 2019) e, até mesmo em situações extremas, ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout naqueles que seguem trabalhando na profissão.

A Síndrome de Burnout é caracterizada a partir da exposição constante e acentuada a fatores estressores que impactam três dimensões no indivíduo: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional (MASLACH; LEITER, 2016) ou Exaustão Emocional, Desumanização e Decepção no Trabalho (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009), sendo a Exaustão Emocional a dimensão mais representativa do estado de Esgotamento. A Exaustão Emocional é definida como a fadiga física e emocional que resulta dos estressores do trabalho, culminando em um estado de esgotamento do indivíduo. A Decepção no Trabalho ou Baixa Realização Profissional está ligada aos sentimentos de desânimo em relação à carreira, em que o profissional não se sente competente em suas tarefas, não encontra satisfação em seu trabalho e pode sentir-se inútil ou dispensável em sua função. A Despersonalização ou Desumanização refere-se às relações interpessoais do indivíduo com seus colegas de trabalho ou com aqueles que são

atendidos por sua profissão, caracterizada por conexões superficiais ou tratamentos impessoais, sem empatia. (TAMAYO; TRÓCOLLI, 2009; MASLACH, 2017; COSTA, 2022).

Tais condições extenuantes de trabalho podem desencadear no professor sentimentos de desilusão com a profissão, fazendo-o acreditar que sua atividade não rende, não desenvolve nos alunos o efeito pedagógico esperado, podendo gerar dúvidas acerca de sua própria capacidade profissional, impactando em sua capacidade de autoavaliar sua eficácia (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022). O estado de saúde emocional dos professores, impactado pela Síndrome de Burnout, afeta a percepção de Autoeficácia do professor em uma relação inversamente proporcional, onde altos índices de Burnout ocasionam baixos sentimentos de Autoeficácia e, aqueles indivíduos que percebem alta Autoeficácia usualmente apresentam níveis baixos ou moderados de Burnout (ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019; PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020).

As crenças de Autoeficácia fazem parte do constructo teórico da Teoria Social Cognitiva (TSC), estruturada pelos estudos de Albert Bandura e, estão relacionadas ao entendimento que o indivíduo autoavalia suas capacidades de planejamento, organização e atuação nas tarefas que produzem realizações pessoais (BANDURA, 1997). No âmbito da Teoria Social Cognitiva, o sujeito é ativo na construção de seu comportamento, orientado de forma consciente, não sendo um mero produto passivo do meio no qual este se encontra, culminando na compreensão de que este comportamento é produto de uma tripla relação entre Ambiente, Comportamento e Indivíduo (BANDURA, 2005).

Relativamente à compreensão das crenças de Autoeficácia para o Trabalho Docente, IAOCHITE (2007) discutiu que para o professor as crenças estão vinculadas à sua compreensão de capacidade do mesmo em atuar nas atividades próprias do magistério, tais como o planejamento e organização das aulas, execução das aulas e avaliação de sua tarefa educativa com os alunos, encarando as adversidades do dia a dia docente. Quando estas capacidades são executadas de modo a produzir sucesso no trabalho, o professor desenvolve sentimento positivo em relação às suas capacidades profissionais, elevando sua percepção de Autoeficácia.

Especificamente tratando do professor de Educação Física e particularidades da disciplina, as crenças de Autoeficácia deste docente podem ser impactadas por questões como organização das aulas, estrutura física adequada ou inadequada, materiais suficientes e de qualidade, suporte organizacional à disciplina, participação dos alunos e desenvolvimento destes e, as políticas públicas de valorização da área no âmbito escolar (IAOCHITE, 2011).

Esta condição de relação entre o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e o impacto desta nas crenças de Autoeficácia do professor de Educação Física foram debatidas nos capítulos 5 e 6 desta investigação e, os achados corroboram com os resultados de outras investigações acerca da relação entre ambas as variáveis (YU et al., 2015; ÇELIK; KAHRAMAN, 2018; OZKARA, 2019), compreendendo o impacto inversamente proporcional entre o Burnout e a Autoeficácia do professor.

Entretanto, encerrar a análise no professor impossibilita entender os impactos desta situação de saúde do docente no sujeito o qual o professor atua: o aluno. Com isto, passa-se a buscar entender quais os impactos do estado de saúde do professor no aluno, mais especificamente na construção da motivação deste estudante para a Educação Física e, enfaticamente na satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas desta criança ou adolescente em fase escolar.

Antes de tudo é contumaz compreender a escola como o principal lócus educativo estruturado da sociedade atual, onde há a transmissão do saber científico produzido e acumulado historicamente para as novas gerações e, ambiente que promove a socialização de crianças e adolescentes com pares de faixas etárias próximas, construindo relações entre eles (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004; ANISZEWSKI et al., 2019; SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021).

Neste contexto, a motivação do estudante na escola é elemento central para promoção da qualidade do aprendizado. Alunos motivados se engajam em seu processo educativo, fazendo com que a assimilação do conhecimento transmitido seja mais eficiente e este conteúdo passe a ter sentido e significado para si, bem como auxilia na constituição de relações coerentes com sua prática educativa (MOREIRA et al., 2017).

Os fatores que impactam na motivação do indivíduo podem advir de fontes internas (intrínsecas) ou externas (extrínsecas). Para Deci e Ryan (1985) a produção de uma motivação intrínseca é o estado mais autodeterminado do sujeito para a produção de um comportamento e, é compreendida quando este regula-se por si próprio sem a necessidade de estímulos externos. Neste percurso, os estados motivacionais externos (extrínsecos) se apresentam como transitórios no processo de construção da autodeterminação, uma vez que ainda são necessários elementos recompensatórios para a produção da motivação para a ação. No contexto educacional, o professor que compreende estes aspectos e fornece os elementos assertivos de motivação extrínseca para seus alunos promove a construção de um comportamento que tende à objetivação da motivação intrínseca do aluno.

Para que o comportamento autodeterminado se constitua, é necessário que o sujeito tenha satisfação de fatores psicológicos para a construção deste comportamento. Neste íterim de estudos da Teoria da Autodeterminação desdobra-se a mini teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), compreendidas como inatas ao ser humano e que, quando satisfeitas levam ao desenvolvimento do comportamento autodeterminado, sendo elas: Autonomia, Competência e Relacionamentos. De forma resumida, as NPB são definidas como: Autonomia - habilidade do indivíduo em conduzir suas ações sem influências externas, com a escolha partindo de si mesmo; Competência - habilidade do indivíduo em realizar uma ou mais tarefas com base no conhecimento técnico adquirido para tal; Relacionamentos - capacidade da pessoa em formar laços sociais com aqueles com quem realiza atividades (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021).

No contexto da motivação para a disciplina de Educação Física nas escolas, reconhecendo que o conhecimento específico da área, gerado, acumulado e propagado historicamente, deve ter relevância e importância para os estudantes, a implementação das NPB no contexto da disciplina é essencial para que o comportamento autodeterminado intrínseco do aluno seja mantido além do período escolar. Nesse sentido, o papel do professor de Educação Física em compreender a importância da motivação dos alunos, buscando abordagens para aumentar a satisfação das NPB no ambiente escolar, criando ambientes estimulantes e motivadores, é necessário e crucial (PIZANI et al., 2016).

Compreendendo a importância da construção do comportamento motivado dos alunos para seu próprio desenvolvimento escolar, levanta-se a questão de como este desenvolvimento se relaciona com o estado de saúde do professor, especificamente com os níveis de Burnout deste professor de Educação Física que atua com os estudantes. Uma pequena quantidade de estudos tem buscado relacionar diretamente estas questões. Foram encontrados até o presente momento três estudos: Shen et al. (2015), Coterón López e Franco Álvarez (2019) e Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021). Em todos eles foram encontradas relações diretas e inversamente proporcionais entre o estado de Burnout dos professores de Educação Física e aspectos motivacionais de seus alunos, dentre eles, a satisfação das NPB.

Com isto, esta investigação busca verificar a existência de relação entre o estado de saúde psicológica dos professores de Educação Física, especificamente os níveis de Burnout desses professores e o sentimento de Autoeficácia deste professor e o impacto nas Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação da região do Núcleo Regional de Maringá.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa e Amostra

Esta investigação é caracterizada como uma pesquisa descritiva, de corte transversal e de abordagem quantitativa (GIL, 2002). A amostra do estudo foi constituída por 1971 alunos de 15 Escolas e Colégios da Rede Estadual de Educação do Paraná, de 10 cidades pertencentes à jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Maringá, Noroeste do Paraná, respectivamente atuantes e matriculados em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Destaca-se que os alunos foram separados em dois grupos, a partir do professor responsável por aquele aluno, onde o Grupo 1 era composto por professores com estado leve de Burnout e altos índices de Autoeficácia, e o Grupo 2 era composto por docentes com índices moderadas de Burnout e Autoeficácia. Tal separação de grupos foi determinada por uma Análise de Clusters descrita no Capítulo 03 desta pesquisa. Destaca-se que a maioria dos professores investigados era do sexo Feminino (77,3%), possuíam companheiro (70%), haviam realizado pós-graduação (93,3%), trabalhavam em mais de uma escola ou fora da docência (70%), possuíam como principal fonte de renda o trabalho escolar (93,3%), e utilizavam o transporte passivo (carro, moto ou transporte público) (86,7%) como meio de locomoção para chegar ao trabalho.

Instrumentos

Para coleta de dados dos alunos, foram utilizados dois instrumentos: Questionário Sociodemográfico elaborado para a pesquisa e Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017). O Questionário Sociodemográfico avaliou as seguintes variáveis: Sexo, Idade, Série de Matrícula, Cidade de Residência e Praticante de Esportes.

Para avaliação da Motivação dos Alunos em relação à Educação Física Escolar, foi utilizada a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES), instrumento de 12 itens que avaliam as dimensões de Autonomia (itens 3, 6, 9 e 12), Competência (itens 2, 4, 7 e 10) e Relacionamentos (itens 1, 5, 8 e 11) com formato de resposta em Escala *Likert* de 5 pontos, onde 1 = Não concordo, 2 = Concordo um pouco, 3 = Concordo Parcialmente, 4 = Concordo muito, 5 = Concordo plenamente.

Procedimento de Coleta de Dados e Aspectos Éticos

A coleta de dados ocorreu após autorização das Unidades Escolares para realização da Pesquisa in loco, Autorização do Núcleo Regional de Educação de Maringá, Parecer Favorável dos Comitês de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 40760320.1.0000.5231) e da Universidade Cesumar – UNICESUMAR (CAAE: 40760320.1.3001.5539), procedeu-se o contato com as unidades autorizadas, solicitando envio da carta de apresentação da pesquisa aos professores de Educação Física atuantes na unidade, a fim de solicitar a participação voluntária. Com a anuência dos professores, foi entregue o caderno com os instrumentos de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, após respondidas, foram recolhidas e transcritas.

Com a anuência dos professores, foi combinado o dia de intervenção em que o professor atuasse em três turmas diferentes na escola e solicitado que os professores explicassem previamente o trabalho realizado na pesquisa.

No dia de coleta, os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos de preenchimento dos instrumentos, caráter voluntário de participação da pesquisa e obrigatoriedade de retorno dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido preenchido por eles e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido por pais ou responsáveis autorizando a participação dos alunos menores de 18 anos na pesquisa. Para alunos menores de 18 anos, o recolhimento dos instrumentos e termos preenchidos se deu de um a sete dias após a coleta de dados, em um trabalho de recolhimento realizado pelo pesquisador ou pela equipe da unidade escolar. Para alunos maiores de 18 anos, os instrumentos eram recolhidos juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a aplicação deles. Posteriormente ao recolhimento dos instrumentos e termos, procedeu-se à transcrição dos dados preenchidos para planilha de dados.

Análise dos Dados

Para análise estatística dos dados foi utilizado o IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 20.0, sendo que em todas as análises foi adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

Inicialmente foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados, o qual revelou que os dados não havia distribuição normal.

Em seguida, foi empregado o teste Prova U de Mann-Whitney para comparar as NPB considerando os dois grupos de docentes, bem como foi empregado a Prova U de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis para associar as NPB e as variáveis sociodemográficas considerando os diferentes grupos de docentes.

RESULTADOS

Os resultados sociodemográficos dos alunos, demonstrou que a maioria dos estudantes estavam matriculados no Ensino Médio (58,6%), na cidade de Maringá (45,4%), possuíam idade de até 16 anos (77,7%), e não praticavam esportes (54,0%). Por outro lado, considerando o constructo das Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício, constatou-se que a satisfação dos alunos estava associada as dimensões Competência (Md=3,25) e Relacionamentos (Md=3,25), seguido pela Autonomia (Md=3,00).

Ponderados os grupos de professores, faz-se possível analisar a influência do estado psicológico dos professores de educação física no que tange ao seu nível de desenvolvimento de Burnout em sua autoeficácia docente e, na satisfação das necessidades psicológicas básicas, determinantes do aspecto motivacional dos alunos para a Educação Física Escolar. Destaca-se que a análise dos dados reportados do Capítulo 6 evidenciou a existência de dois grupos de professores, os quais eram: Grupo 1 (20 professores): com baixos índices de Exaustão Emocional e Decepção no Trabalho, e altos índices de Intencionalidade da Ação Docente e Manejo de Classe; Grupo 2 (10 professores): com índice moderados de Exaustão Emocional, Decepção no Trabalho, Intencionalidade de Ação Docente e Manejo de Classe. Tais resultados demonstrou que os docentes do Grupo 2 possuíam uma propensão para desenvolver Burnout, o que pode resultar em problemas de saúde mental associados à Síndrome.

Assim, considerando as NPB dos alunos em função dos diferentes grupos de professores, constatou-se que, de forma geral, não houve diferença significativa entre o nível de satisfação das NPB e os diferentes estados emocionais dos professores de Educação Física, embora 1212 alunos possuíssem como docentes os professores do Grupo 1, e 759 alunos possuíam como como docentes os professores do Grupo 2 (Tabela 19).

Tabela 19. Associação entre Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos em função do diferentes Grupos de Professores

Variáveis	Autonomia Md (Q1-Q3)	p*	Competência Md (Q1-Q3)	p*	Relacionamentos Md (Q1-Q3)	p*
Grupos Docentes		0,244		0,462		0,541
Grupo 1	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Grupo 2	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Prova U de Mann-Whitney

Fonte: Elaborada pelo Autor

De forma geral, pode-se entender não existem diferenças nas Necessidade Psicológicas Básicas dos alunos considerando um panorama positivo da situação docente (Grupo 1) quando comparado com um panorama intermediários dos professores de educação física (Grupo 2).

Ao detalhar a análise dos níveis das NPB dos alunos considerando as variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam os docentes do Grupo 1, constatou-se os seguintes resultados (Tabela 20):

- **Sexo:** Os alunos do sexo masculino possuíam escores mais altos nas dimensões Autonomia e Competência quando comparados com os alunos do sexo feminino. Por outro lado, na dimensão relacionamentos as meninas possuíam resultados mais altos que os meninos;
- **Nível de Ensino:** Os alunos do Ensino Fundamental apresentaram maior satisfação em relação a Autonomia do que alunos do Ensino Médio;
- **Cidades:** Os alunos que viviam em Cidades Periféricas apresentaram pontuações mais altas nas dimensões Autonomia, Competência e Relacionamentos. Além disso, os discentes que moravam na cidade de Maringá apresentaram elevados índices nas dimensões Competência e Relacionamentos. Por outro lado, os menores índices em todo o constructo das NPB foram evidenciados nos moradores de cidades Conurbadas;
- **Faixa Etária:** Os alunos de 17 anos ou mais possuíam maiores índices na dimensão Relacionamentos quando comparados com os demais grupos investigados;
- **Prática Esportiva:** Os alunos que realizavam a prática esportiva possuíam maiores índices de Autonomia, Competência e Relacionamentos quando comparados com os discentes que não realizavam a prática esportiva.

Tabela 20. Necessidades Psicológicas Básicas considerando as variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam como docentes os professores do Grupo 1.

Variáveis	Autonomia Md (Q1-Q3)	p	Competência Md (Q1-Q3)	p	Relacionamentos Md (Q1-Q3)	p
Sexo		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Masculino	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,25)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Feminino	2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,00 – 3,50)		3,75 (2,25 – 3,50)	
Nível de Ensino		0,027*		0,367*		0,887*
Fundamental	3,25 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
Médio	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
Cidades		<0,001**		0,002**		0,019**
Maringá	2,75 (2,25 – 3,50)		3,25 (2,50 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Conurbação	2,75 (2,00 – 3,50)		3,00 (2,00 – 3,75)		3,00 (2,25 – 3,50)	
Periféricas	3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Faixa Etária		0,093**		0,874**		0,025**
Até 14 anos	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
15 e 16 anos	2,75 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,50 – 3,75)	
17 anos ou +	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,50 – 4,00)		3,25 (2,50 – 4,00)	
Praticante de Esportes		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Sim	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,25)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Não	2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,00 – 3,50)		3,00 (2,25 – 3,50)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Prova U de Mann-Whitney

** Probabilidade Estimada pelo Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os resultados das associações das variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam os docentes do Grupo 2 conforme as NPB apresentaram os seguintes resultados (Tabela 21):

- **Sexo:** Os alunos do sexo masculino apresentaram maiores índices nas dimensões Autonomia, Competência e Relacionamentos quando comparados com os alunos do sexo feminino.
- **Nível de Ensino:** Os alunos do Ensino Fundamental apresentaram maiores índices de Competência que os alunos do Ensino Médio.
- **Cidades:** Os alunos que moravam nas cidades Periféricas e Maringá apresentavam maiores índices de Competência que os discentes que moravam em cidades Conurbadas.

- **Faixa Etária:** Os alunos com 17 anos ou mais possuíam maiores índices nas dimensões Competência e Relacionamentos. Além disso, constatou-se que os alunos com até 14 anos possuíam elevados índices de Relacionamentos. Por fim, constatou-se que os alunos com 15 e 16 anos possuíam nos menores índices de Competência e Relacionamentos.
- **Prática Esportiva:** Os alunos que praticavam esportes possuíam melhores índices de Autonomia, Competência e Relacionamentos quando comparados com os discentes que não realizavam a prática esportiva.

Tabela 21. Necessidades Psicológicas Básicas considerando as variáveis sociodemográficas dos alunos que possuíam como docentes os professores do Grupo 2.

Variáveis	Autonomia Md (Q1-Q3)	p	Competência Md (Q1-Q3)	p	Relacionamentos Md (Q1-Q3)	p
Sexo		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Masculino	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,25)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Feminino	2,75 (2,00 – 3,50)		2,63 (1,81 – 3,50)		2,75 (2,25 – 3,50)	
Nível de Ensino		0,599*		<0,001*		0,387*
Fundamental	3,00 (2,25 – 3,75)		3,50 (2,50 – 4,25)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Médio	3,00 (2,25 – 3,75)		3,00 (2,25 – 3,75)		3,00 (2,50 – 3,75)	
Cidades		0,645**		0,028**		0,466**
Maringá	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,50 – 4,00)		3,25 (2,50 – 3,75)	
Conurbação	3,00 (2,25 – 3,75)		2,75 (2,00 – 3,75)		3,00 (2,31 – 3,50)	
Periféricas	3,00 (2,25 – 3,75)		3,25 (2,25 – 4,00)		3,00 (2,25 – 4,00)	
Faixa Etária		0,228**		<0,001**		0,013**
Até 14 anos	3,00 (2,25 – 3,75)		3,50 (2,50 – 4,25)		3,25 (2,50 – 3,75)	
15 e 16 anos	3,00 (2,25 – 3,50)		3,00 (2,00 – 3,75)		3,00 (2,25 – 3,75)	
17 anos ou +	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (2,75 – 4,25)		3,25 (2,75 – 4,00)	
Praticante de Esportes		<0,001*		<0,001*		<0,001*
Sim	3,25 (2,50 – 4,00)		3,75 (3,00 – 4,50)		3,50 (2,75 – 4,00)	
Não	2,75 (2,00 – 3,50)		2,75 (2,00 – 3,50)		3,00 (2,25 – 3,50)	

* Probabilidade Estimada pelo Teste Prova U de Mann-Whitney

** Probabilidade Estimada pelo Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: Elaborada pelo Autor

DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se que os diferentes grupos e alunos não apresentaram diferenças significativas. Ou seja, a associação entre o nível de Burnout do professor de

educação física, com a crença de Autoeficácia não evidenciou diferenças no estado motivacional de satisfação das NPB nos estudantes. Tal resultado não corroborou com as evidências apresentadas com os trabalhos de Shen et al. (2015), Coterón López e Franco Álvarez (2019) e Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021), os quais buscaram relacionar os aspectos motivacionais dos alunos com o nível de Burnout dos professores de Educação Física Escolar, sendo que foi apresentado nestes trabalhos que havia influência do estado de Burnout dos professores de forma direta no estado motivacional dos alunos. Assim, a ausência de professores acometidos pela Síndrome de Burnout na amostra pode ser um limitador na análise realizada.

Entretanto, a investigação de Shen et al. (2015) com 1302 alunos dos Estados Unidos e 33 professores de Educação Física concluiu que o estado de Despersonalização dos professores impactou negativamente na Motivação Autônoma dos alunos. O trabalho de Coterón López e Franco Álvarez (2019) ao avaliar Motivação e Comprometimento dos alunos (n=644) e a relação com o Burnout dos professores (n=28) concluiu que os alunos de professores com menores índices de Esgotamento apresentaram maiores pontuações em relação à Motivação Intrínseca, autorregulação e comprometimento comportamental na disciplina, apontando a possível relação direta entre o estado de saúde do professor e a motivação e comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Por fim, a pesquisa de Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021) buscou avaliar a possível associação do Burnout de professores de Educação Física e a satisfação das NPB, motivação intrínseca e engajamento comportamental dos alunos nas aulas. Foram avaliados 2156 estudantes e 90 professores em três países, Espanha, Colômbia e Chile e, as análises apontam que os estados motivacionais e comportamentais dos alunos se relacionam com o nível de burnout de seus professores.

Diferentemente do encontrado na literatura, os níveis de satisfação das NPB dos alunos partícipes desta investigação não variaram com estado de Burnout de seus professores. A princípio, poder-se-ia afirmar que, para a amostra pesquisada, o estado de saúde do professor não influi no aspecto motivacional do aluno, porém, especificamente para esta amostra há uma diferença substancial entre o perfil dos docentes analisados e os professores das pesquisas supracitadas: a ausência de professores com nível alto de Burnout. Pode-se também desta constatação, aventar a hipótese de que exista interferência da avaliação da autoeficácia no processo de seleção dos grupos de professores, não somente o Burnout, entretanto, não foi considerada esta possibilidade nos trabalhos supracitados, o que indica a necessidade de aprofundamento de estudos que relacionem Burnout e Autoeficácia de professores e motivação dos alunos em outras comunidades.

Mais especificamente os estudos Coterón López e Franco Álvarez (2019) e Franco Álvarez, Gonzalez-Peno e Coterón López (2021) dividem os professores em grupos a partir dos níveis de burnout, tendo em ambos os estudos grupos de professores com altos níveis de burnout, enquanto na presente análise, os professores apresentam baixos ou médios índices de burnout. Assim, pode-se concluir que em níveis baixos ou médios de Burnout dos professores, não há impacto direto na satisfação das NPB dos alunos. Esta condição pode apresentar um adoecimento silencioso do professor, pois, uma vez que somente é possível verificar que os alunos não são impactados no processo de adoecimento do professor, somente quando este encontra-se doente, não é possível verificar este processo de adoecimento do professor a partir da avaliação isolada da observação dos estados motivacionais de seus alunos.

Constatado que não havia relação direta entre o estado de Burnout e o nível de Autoeficácia dos professores com a satisfação das NPB de seus alunos, a análise pormenorizada das variáveis sociodemográficas dos alunos para cada grupo de professores apresentou o impacto em determinadas características para a satisfação das NPB. Assim, ao analisar os alunos do Grupo 1 (professores que apresentam baixos índices de Burnout e altos valores de Autoeficácia), foram encontradas diferenças significativas em diversas dimensões das NPB em relação às variáveis sociodemográficas.

Constatou-se que meninos apresentam maiores índices de Autonomia e Competência, Necessidades Psicológicas Básicas relacionadas à execução das atividades propostas nas aulas de educação física, enquanto as meninas apresentam maiores valores de satisfação de Relacionamentos. Resultados semelhantes ao grupo masculino foram encontrados em outras investigações (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021; ANDRADE; TASSA, 2015; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, ANISZEWSKI; SIMÕES; HENRIQUE, 2021). A questão da satisfação nas dimensões Autonomia e Competência podem estar associadas à execução das tarefas da aula (HONORIO et al, 2020) e, pode estar relacionada ao caráter sexista que se desenvolve na Educação Física Escolar, onde há menor incentivo e cobrança pela participação feminina nas aulas e, uma consequente esportivização das aulas (MOURA, 2022), tornando o ambiente mais excludente para as meninas. Fato similar ocorreu nas investigações de Aniszewski (2019) e Hernández-Andreo et al. (2021) sobre a baixa percepção de Competência no grupo feminino. Entretanto, a maior satisfação de relacionamentos em sujeitos do sexo feminino pode estar relacionada à característica das meninas em se relacionar melhor com os/as colegas durante a prática de atividades da aula (HERNÁNDEZ-ANDREO et al., 2021),

onde, com a baixa percepção de Autonomia e Competência, buscam motivar e serem motivadas para permanecer na atividade.

Quando analisados os resultados de satisfação das NPB e o Nível de Ensino dos alunos, constatou-se que estudantes do Ensino Fundamental de professores menos impactados pelo Burnout se sentiam mais Autônomos. Marzinek (2004) analisando estudantes dos diferentes níveis de ensino encontrou que os alunos do Ensino Fundamental são mais motivados que os alunos do Ensino Médio. Compreendendo a Autonomia como a compreensão do indivíduo em ser responsável por sua própria conduta, em atender a seus desejos e na capacidade de escolher livremente, sem intervenções externas (ANISZEWSKI, 2019), pode-se inferir que os alunos do Ensino Fundamental se sentem mais seguros de si ao realizar as atividades da aula. Este fator possivelmente esteja relacionado ao fato do professor responsável por ele, ao não ser acometido pela Síndrome de Burnout, não se apresentar como um indivíduo controlador, deixando o aluno fruir livremente de suas possibilidades dentro da organização planejada para a aula.

Avaliando os resultados das NPB dos alunos considerando a faixa etária, evidenciou-se significância somente na dimensão de Relacionamentos, onde alunos com 17 anos ou mais apresentam os maiores índices. Esta situação pode estar relacionada ao fato de ser a idade mais elevada no ciclo escolar, de alunos que estão encerrando sua vida estudantil básica e, em sua maioria, estudam juntos na mesma escola e turmas há vários anos, estreitando os laços de relacionamento entre si, fator que pode ser contribuidor para estes valores mais elevados.

Ao verificar o nível de satisfação das NPB dos alunos em relação à Cidade de Residência, observou-se que os alunos das cidades periféricas, as quais são as menores que 35.000 habitantes se sentem mais Autônomos. Isso pode ser relacionado ao fato que nessas cidades, as turmas são menores e, associado ao fator de ausência de Burnout deste professor, há menor interferência de controle dos docentes nos alunos, permitindo maior desenvolvimento de Autonomia, considerando o processo relacional entre professor e aluno (BRANDL; NETO, 2015).

Alunos de cidades da Conurbação de Maringá apresentaram os índices mais baixos de satisfação de Competência e Relacionamentos. Esta condição pode estar relacionada às questões socioeconômicas das cidades, caracterizadas como “cidades-dormitório”, cidades onde as pessoas moram, mas, trabalham na cidade polo da região (OJIMA; SILVA; PEREIRA, 2007), no caso do estudo a cidade de Maringá. Esta situação faz com que as cidades dormitório apresentem índices de desenvolvimento inferiores ao da cidade polo, desencadeando menores investimentos em infraestrutura pública de educação, esporte e

lazer, bem como a característica de baixa renda familiar e estas condições impactam diretamente no rendimento escolar (LOURENÇO et al., 2017; VICENTINI et al., 2021) e, conseqüentemente, impacta na motivação dos alunos, apresentando menores percepções de Competência na realização de suas tarefas e no estabelecimento de vínculos afetivos.

Quando focada a análise nos alunos dos professores do Grupo 2 (professores com índices moderados de Burnout e de Autoeficácia), constatou-se que os aspectos sociodemográficos também influenciaram nos níveis de satisfação das NPB dos estudantes. Para este grupo de alunos, os meninos apresentaram os valores mais altos em todas as dimensões das NPB. Como anteriormente citado, rapazes apresentam melhores índices de satisfação das NPB no âmbito da Educação Física Escolar (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021; ANDRADE; TASSA, 2015; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, ANISZEWSKI; SIMÕES; HENRIQUE, 2021), por existir uma relação de maior incentivo à prática para os alunos homens, enquanto há um ambiente focado em rendimento e excludente para meninas. Assim, por participar mais e serem incentivados, os meninos tendem a apresentar melhores resultados de NPB.

Alunos do Ensino Fundamental de professores mais acometidos pelo Burnout e que possuíam menor crença de Autoeficácia apresentaram maior satisfação da NPB Competência. Compreendendo a Competência como a habilidade de executar uma tarefa específica com eficácia e eficiência (SILVA; CHIMANAZZO; FERNANDES, 2021), os estudantes do Ensino Fundamental avaliaram que sua capacidade de executar as tarefas motoras da aula de Educação Física são superiores do que as dos alunos do Ensino Médio. Um fator que pode estar vinculado a esta questão é a repetição dos conteúdos no Ensino Fundamental e Médio (CHICATI, 2000), sem alteração da proposta pedagógica por parte dos professores. A possibilidade de Esportivização dos conteúdos no Ensino Médio pode contribuir para a menor compreensão de competência do aluno, que ao ter exigências de gestos técnicos voltados ao rendimento, se percebe com diminuída competência. O ponto do professor estar mais acometido pelo Burnout e acabar se dedicando menos à organização das aulas, se tornando um mero repetidor de aulas e quase um técnico desportivo no contexto da aula pode contribuir para esta situação.

Considerando a Faixa Etária dos alunos dos professores do Grupo 2, os alunos de 17 anos ou mais apresentaram os maiores índices de Competência. É esperado que, conforme o indivíduo cresça, amadureça e solidifique os comportamentos motores das práticas da Educação Física, se sinta mais competente para executá-los. Assim, é possível compreender a maior satisfação da Competência em estudantes mais velhos. Tal condição de alunos mais velhos se sentirem mais competentes também fora encontrada no trabalho

de Silva, Chimanazzo e Fernandes (2021), corroborando para uma tendência de satisfação maior de Competência conforme o indivíduo envelhece, se apropria das habilidades e desenvolve capacidades emocionais de controle para a tarefa. Por outro lado, os alunos de 15 e 16 anos avaliaram de forma mais negativa a sua satisfação de Relacionamentos. Um fator que pode estar relacionado à questão dessa menor satisfação é a entrada no Ensino Médio, novas dinâmicas e mudanças de turma entre os alunos, promovendo um novo ambiente onde há novas relações a serem estabelecidas. Outro fator que pode estar relacionado a isto é que, como aponta Aniszewski (2019), com a consequente complexificação dada pelas atividades para o Ensino Médio, exigindo habilidades mais elaboradas dos alunos, aqueles que não as desenvolveram evitam a participação nas atividades para que não sofram *bullying* por parte dos colegas, o que impacta na satisfação de seus Relacionamentos.

Quando verificado o endereço social dos alunos, os estudantes das cidades da conurbação de Maringá apresentaram os menores índices de satisfação de Competência. Esta condição é similar aos alunos dos professores do Grupo 1, corroborando para a compreensão de que a situação econômica e estrutural de vida do indivíduo impacta diretamente em seu rendimento estudantil, fazendo-o se perceber como menos capaz de realizar as atividades inerentes à Educação Física Escolar.

Por fim, quando analisados os alunos que são Praticantes de Esportes fora do horário da Educação Física Escolar, independentemente do estado de saúde dos professores regentes, os alunos praticantes de esportes apresentam maiores índices de satisfação de suas NPB do que alunos não-praticantes. O trabalho de Pires (2010) com alunos de Portugal encontrou relações similares entre a satisfação de NPB e a prática de esportes para além do horário escolar. Assim, pode-se compreender que o aluno que realiza outras práticas esportivas para além dos conteúdos da Educação Física Escolar são mais satisfeitos em suas NPB e trazem essa condição para dentro da sala de aula, contribuindo para que sua experiência educacional nas aulas seja mais completa. Com isso é importante fomentar práticas corporais para além das aulas de Educação Física como complemento do desenvolvimento integral do sujeito, além de permitir que o exercício físico seja incorporado na vivência do indivíduo para além da vida escolar.

Neste contexto onde a população estudada não apresenta professores que estejam em estado severo de Burnout, faz-se necessário compreender o processo silencioso de adoecimento destes professores e, como pontos específicos vinculados à satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos podem nos desvelar este processo. Alguns pontos fundamentais da análise dos resultados dos níveis de satisfação de Necessidades

Psicológicas Básicas dos alunos de professores com burnout moderado e autoeficácia mediana podem nos mostrar caminhos de compreensão deste processo, tais como a diferença entre a satisfação dos Relacionamentos entre alunos do sexo masculino e feminino entre os grupos. No grupo de professores sem indicativos de Burnout, as meninas apresentaram maiores satisfação de Relacionamentos, enquanto para professores que já demonstravam índices moderados de Burnout, os meninos possuem maior satisfação desta NPB.

Alunos do Ensino Fundamental dos professores do grupo 2 apresentando maiores níveis de competência que alunos do Ensino Médio, uma vez que é esperado que a competência em relação às tarefas da Educação Física se desenvolvam com o amadurecimento do aluno, os mais novos apresentando maior satisfação de Competência pode estar ligado ao fato do professor não agir de forma direcionada e orientada nas aulas, permitindo que os alunos acreditem que sua competência para as tarefas já se encontram em estado satisfatório; ainda considerando o nível de ensino, não houve diferença no tocante à Autonomia dos alunos de Ensino Fundamental e Médio, enquanto nos alunos dos professores do grupo 1, houve diferença; essa equalização entre a satisfação de Autonomia nos diferentes níveis de ensino pode revelar um professor que não direciona a aula de forma a produzir a Autonomia do aluno, tentando controlar as aulas para que não seja perceptível sua condição de impossibilidade de administrar as múltiplas exigências da aula de Educação Física.

No caso da análise considerando a cidade de residência dos alunos, em todas as dimensões do constructo havia diferenças entre os níveis de satisfação das NPB dos alunos de Maringá, cidades da Conurbação de Maringá e Cidades Periféricas. Quando analisados os alunos do Grupo 2, as diferenças em Autonomia e Relacionamentos desapareceram. Este fator leva à reflexão que no estado de saúde do professor mais debilitado, os condicionantes sociais descritos acima, como a estrutura da cidade, as possibilidades socioeconômicas e as condições de qualidade de vida deixam de exercer influências diretas na satisfação das NPB dos alunos, no que tange à Autonomia e Relacionamentos. Com professores em processo de adoecimento, desaparecem as diferenças regionais entre os alunos nas dimensões citadas.

Em relação à Faixa Etária, quando os professores se apresentam mais saudáveis, todas as faixas etárias apresentam níveis de Competência similares. Quando os professores passam a apresentar adoecimento inicial ocasionado pelo Burnout, os alunos de 17 anos ou mais apresentam maior satisfação desta NPB, sendo que isto pode estar muito mais vinculado à sua idade, amadurecimento motor, capacidade física possibilitando

a execução das tarefas do que ao processo de ação direta e orientada do professor, que quando doente desenvolve menos sua ação profissional, cobrando melhorias dos alunos e, fazendo com que este considere que é competente para a ação.

A partir dos dados desta investigação, compreende-se que é importante analisar as variáveis sociodemográficas dos alunos e comparar com indivíduos de outras realidades, pois, estas condições nos ajudam a perceber que os professores vão adoecendo aos poucos, sem dar sinais claros e sensíveis, o que pode levar a uma demora na intervenção que auxiliaria o docente a buscar auxílio para tratar das questões que estejam levando-o à condição de desgaste laboral.

CONCLUSÕES

Os impactos do estado de saúde do professor em questões motivacionais dos alunos, em especial da Síndrome de Burnout daqueles em relação a estes vem sendo objeto de estudos crescentes na literatura mundial. Alguns trabalhos encontram relações positivas e inversamente proporcionais entre as variáveis. Entretanto, a característica destes trabalhos é contar em sua população estudada com professores que se encontram acometidos pela Síndrome de Burnout. Esta condição não aparece na população estudada na presente investigação. Neste contexto aparecem somente professores em níveis leves e moderados de Burnout e, esta condição não apresenta impactos significativos nos níveis de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos.

Esta condição demonstra um adoecimento silencioso dos professores, uma vez que, não é possível verificar as mudanças na influência do estado de saúde do professor na satisfação das NPB dos alunos no processo de evolução de Burnout leve para moderado, apenas quando já é observado um Burnout elevado.

Esta condição é prejudicial para professores e alunos, pois, impede uma avaliação precoce da mudança do estado de saúde do professor e, pode comprometer o processo de desenvolvimento da satisfação de NPB dos alunos, impactando na motivação dos discentes para a aula de Educação Física e, na construção do comportamento autodeterminado em relação à atividade física.

Esta limitação amostral de inexistência de professores acometidos pela Síndrome de Burnout inspira novas análises que pautem professores que apresentem este estado, sendo necessário ampliar a população docente investigada, a fim de buscar relações entre o Burnout docente alto e os níveis de satisfação das NPB dos alunos, a fim de comparar com os professores em níveis baixos de Burnout.

Por fim, faz-se necessário constituir políticas públicas de acompanhamento psicológicos dos professores para a identificação precoce do aumento dos níveis de Burnout dos mesmos, bem como estratégias de combate a esta situação, a fim de elevar a satisfação do professor com seu trabalho, produzindo melhores níveis de Autoeficácia, desencadeando nos alunos maior satisfação de suas NPB e, conseqüentemente motivação. Ainda, a avaliação constante dos níveis de satisfação das NPB dos alunos permite compreender o estado dos alunos e, permite ao professor planejar, organizar e executar sua tarefa docente de forma a potencializar o comportamento automotivado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Eliel.; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 20, n. 203. 2015.

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (Des) motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

ANISZEWSKI, Ellen; SIMÕES, Gabriela; HENRIQUE, José. Relação entre Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas e percepção de Autoeficácia nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Anais...** 2021.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, Albert. The Evolution of social cognitive theory. In: SMITH, Ken G.; HITT, Michael A. **Great minds in management**. Oxford University Press, 2005, p. 9-35.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. O processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. pp.21-91.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 601-10, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em 08 de jul. de 2023.

ÇELIK, Osman Tayyar; KAHRAMAN, Ümit. The Relationship among Teachers' General Self-Efficacy Perceptions, Job Burnout and Life Satisfaction. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 12, p. 2721-2729, 2018.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CID-11. **International Classification of Diseases 11th Revision**. The global standart for diagnostic health information. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>. Acesso em: 28 de. 2022.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da et al. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 370-373, 2018.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MAROCO, João; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Validação do questionário de necessidades psicológicas básicas com alunos Brasileiros. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

COSTA, Maria da Conceição Santos. Trabalho Docente na Educação Básica: As Condições e a Jornada de Trabalho na Educação Física na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Município de Belém do Pará. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 2, 2018.

COSTA, Waldecira. **Burnout!** entenda e aprenda a se proteger do esgotamento no trabalho. 1. ed. 70p. Maringá: Editora da Autora, 2022. *E-book*.

COTERÓN LÓPEZ, Javier.; FRANCO ÁLVAREZ, Evelia. Relationship between students' motivation and engagement in physical education and teacher's burnout. **Sportis-Scientific Technical Journal of School Sport Physical Education and Psychomotricity**, v. 5, n. 1, p. 101-117, 2019.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation and self-determination in human behavior. **NY: Plenum Publishing Co**, 1985.

FRANCO ÁLVAREZ, Evelia; GONZALEZ-PENO, Alba; COTERÓN LÓPEZ, Javier. Compromiso y Motivación en los Alumnos de Educación Física. ¿Es Importante el Burnout del Profesor? **Revista de Psicología del Deporte**, v.30, n.1 (S1), p. 28-35, 2021.

FROTA, Ghisèle Baeta; TEODÓSIO, Armindo Santos de Sousa. Profissão docente, profissão decente? Estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica. **XXXVI Encontro da ANPAD. Anais... Rio de Janeiro**, p. 1-16, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 176p, Atlas, São Paulo, 2002.

GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

HERNÁNDEZ-ANDREO, Lidia. et al. Necesidades psicológicas básicas y creencias implícitas de habilidad en educación secundaria. **Espiral. Cuadernos del profesorado**, v. 14, n. 28, p. 19-27, 2021.

HONÓRIO, Samuel; BATISTA, Marco; SILVA, Raquel. Motivation for Physical Activity Practice and Satisfaction with Life in Health Sciences first-year students-Relationship between gender and different geographic regions. **Ibero-American Journal of Exercise and Sports Psychology**, v. 15, n. 1, p. 26-31, 2019.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Auto-eficácia de docentes de Educação Física**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LOURENÇO, Rosenery Loureiro et al. Determinantes sociais e pedagógicos das notas do IDEB. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 27-43, 2017.

MAKHMUTOVA, R. K.; BARANOV, A. A.; OVECHKIN, V. P. Physical education specialists' mental burnout versus personality development and professional mastery rates. **Teoriya i Praktika Fizicheskoy Kultury**, 2017.

MASLACH, Christina. Finding solutions to the problem of *Burnout*. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, v. 69, n. 2, p. 143–152, 2017.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MELO, Wyara Ferreira. et al. Síndrome de Burnout em professores. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 01-06, 2015.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

MOURA, Giovanna Xavier de. **Por que não se importam com elas? O Esporte de mulheres na agenda governamental do Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

OJIMA, Ricardo; SILVA, Robson Bonifácio da; PEREIRA, Rafael H. Moraes. A mobilidade pendular na definição das cidades-dormitório: caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira. **Cadernos IPPUR**, v. 21, n. 2, p. 111-132, 2007.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. **História**, v. 36, 2017.

ÖZKARA, Betül. An Investigation into the Relationship between Turkish EFL Teachers' Self-Efficacy and Burnout Level. **Journal of Family Counseling and Education**, v. 4, n. 1, p. 12-24, 2019.

PEREIRA, Erica Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de Autoeficácia e Burnout em Professores de Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, SI, p. 543–566, 2020.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270045, 2022.

PIRES, Ana. **Aplicação da Teoria da Autodeterminação ao Contexto da Educação Física**: Estudo da Relação Entre as Necessidades Psicológicas Básicas a Regulação do Comportamento e as Intenções de Praticar Desporto Escolar e Desporto Fora da Escola. 2010. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Santarem (Portugal).

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 259-266, 2016.

POLYDORO, Soely et al. Escala de Auto-Eficácia Docente de educação física. In: Machado, Carla et al. (Orgs). **Avaliação psicológica: formas e contextos**, v.10, p.330-337, 2004.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SHEN, Bo et al. The relationship between teacher burnout and student motivation. **British Journal of Educational Psychology**, v. 85, n. 4, p. 519-532, 2015.

SILVA, Sebastião Ribeiro da; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

VICENTINI, Dálete de Souza Maia et al. Qualidade da educação básica e lições aprendidas em uma escola estadual de Minas Gerais. **REVISTA INTERSABERES**, v. 16, n. 38, p. 874–892, 2021..

YU, Xiaobo et al. The effect of work stress on job burnout among teachers: The mediating role of self-efficacy. **Social Indicators Research**, v. 122, n. 3, p. 701-708, 2015.

CAPÍTULO 9

Conclusão da Tese

Conclusão

A partir do processo de revisão teórica, coleta de dados, análise e discussão dos resultados obtidos nesta investigação, serão organizadas duas seções para estabelecer a conclusão da pesquisa, sendo a primeira dedicada às considerações finais e a segunda às possibilidades de pesquisa futuras elencadas pelas limitações desta investigação.

Considerações Finais dos Estudos

O debate acerca da questão de saúde no trabalho de professores e sua relação com os estudantes apresentou-se como fio condutor da investigação, motivado cientificamente para a contribuição com o entendimento das causas e desdobramentos da Síndrome de Burnout em professores de Educação Física e o impacto deste estado nas crenças de Autoeficácia do indivíduo. Como consequência desta relação, buscou-se compreender como esta condição interfere no processo motivacional dos alunos para o desenvolvimento da disciplina, uma vez que o estudante é o objeto de trabalho do docente.

Inicialmente recorreu-se ao estudo bibliográfico revisando a produção científica que relaciona a Síndrome de Burnout em professores de Educação Física e o impacto desta condição nas crenças de Autoeficácia deste docente. Foi possível compreender que há uma ampla produção que discuta a Síndrome de Burnout, o Burnout de Professores em geral e o Burnout dos professores de Educação Física. Também se constatou que há um amplo debate sobre a Autoeficácia docente, analisando as fontes de eficácia destes professores e o nível de suas crenças de Autoeficácia. Entretanto, a análise correlacionada dos dois constructos aparece de forma pouco explorada, pelo menos nas publicações que estão indexadas em bases científicas mais proeminentes da Educação Física.

Considerando esta realidade, optou-se por uma Revisão de Escopo da literatura produzida que relacionassem os dois constructos, revisão esta que contou com a análise de cinco produções publicadas entre 2009 e 2020. A partir desta revisão foi possível entender que o desenvolvimento da Autoeficácia nos Professores de Educação Física é fator determinante para a preservação da saúde no trabalho deste indivíduo, pois, altas crenças de Autoeficácia estão associadas inversamente com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Objetivando este desenvolvimento da Autoeficácia docente, a indicação da literatura é intensificar o processo de formação continuada deste sujeito, pois, professores com maior repertório teórico que permite melhor organização e execução de

suas aulas tem mais elementos para promover um processo educativo significativo, fator que impacta em sua realização laboral, restringindo a possibilidade de desenvolver doenças psicológicas que se relacionem à sua ação profissional.

Uma vez compreendida a relação entre o estado de saúde a partir do Burnout do professor de Educação Física e a Autoeficácia Docente deste professor, fez-se necessário investigar na literatura a existência de produções que avançassem o debate desta condição de saúde do professor e os aspectos motivacionais dos alunos. Neste contexto foi encontrada uma limitação na produção científica, pois, nas publicações indexadas em bases científicas da Educação Física não foram encontradas investigações que relacionassem a Síndrome de Burnout de professores com suas crenças de Autoeficácia e a Motivação dos alunos para a Educação Física Escolar.

Perante a esta limitação, optou-se pela produção de um ensaio teórico que, a partir do que há produzido de Síndrome de Burnout de Professores de Educação Física, Autoeficácia Docente de professores de Educação Física e Motivação de alunos nas aulas de Educação Física, fosse realizada uma análise teórica da relação entre os três constructos.

Neste processo aparece a prevalência de estudos de motivação estudantil que têm como aporte teórico a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan e, a mini teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, que analisaram a construção do comportamento autodeterminado a partir da satisfação das três necessidades psicológica básicas, consideradas inatas para o constructo da teoria: Autonomia, Competência e Relacionamentos.

A partir da análise isolada dos três constructos e do exercício teórico de encontrar pontos convergentes entre as questões analisadas, considerou-se que foi possível afirmar a existência de relações diretas entre a saúde do professor no quesito da Síndrome de Burnout, sua Autoeficácia e a Motivação dos alunos para a Educação Física Escolar. Professores menos esgotados se sentem mais eficazes em seu trabalho e, esta condição motiva os alunos a experienciarem as aulas de forma mais satisfatória e, conseqüentemente, o desenvolvimento desses alunos é maior do que naqueles professores mais esgotados e que se sentem menos eficazes.

Considerando as relações teóricas estabelecidas foi empreendida uma investigação de campo com Professores de Educação Física e seus alunos, a fim de verificar a materialidade o estado de saúde mental desses professores a partir da análise do desenvolvimento da Síndrome de Burnout nesses, o nível de Autoeficácia desses

professores e a Motivação dos alunos a partir da satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas.

Participaram ao todo 30 professores de Educação Física e 1971 estudantes de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação do Paraná, na região jurisdicionada pelo Núcleo Regional de Maringá. Os professores e alunos vinculavam-se a 15 unidades educacionais de 10 cidades da região. Para coletar dados referentes aos constructos, utilizou-se com professores um Questionário Sociodemográfico produzido para esta investigação, a Escala de Caracterização do Burnout – ECB e a Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física. Com os alunos foi utilizado um Questionário Sociodemográfico produzido para esta pesquisa e a Escala de Necessidade Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES)

Como primeira análise foi investigada a relação entre a Síndrome de Burnout e Autoeficácia dos Professores de Educação Física. De forma geral foi encontrado que os professores participantes possuem níveis de Burnout baixos e moderados nas dimensões do constructo e, altos valores de Autoeficácia.

Em relação ao Burnout, a Exaustão Emocional apresentou os valores mais preocupantes nessa investigação, algo já esperado, pois, esta dimensão se caracteriza como a mais representativa do Burnout. A Exaustão Emocional também apresentou associação significativa com variáveis sociodemográficas dos professores, como a atuação em Pluriemprego deste professor, Renda que não atende às necessidades do sujeito, o deslocamento pendular para o trabalho – diferentes cidades de residência e trabalho –, a atuação em escolas periféricas, o tempo de carreira, a Carga Horária Semanal de Trabalho e a quantidade de escolas em que atua.

No que concerne à Autoeficácia, os professores apresentaram melhores resultados na dimensão Intencionalidade da Ação Docente do que na dimensão Manejo de Classe. Ainda assim, ambas aparecem como altas para a amostra estudada.

Pode-se concluir com a análise deste grupo de professores que há relações diretas entre os níveis de Burnout e Autoeficácia dos professores, demonstrado a partir de uma relação inversamente proporcional entre os constructos. Professores com menores índices de Burnout tendem a se sentirem mais eficazes e, conforme aumenta o estado de esgotamento, diminuem os níveis de Autoeficácia. Este resultado corrobora com a produção teórica que relaciona as duas variáveis, confirmando a tendência.

Analisados os professores de forma geral, a sequência da investigação buscou verificar o perfil dos docentes a partir do Burnout e da Autoeficácia, fazendo a classificação por Análise de Clusters considerando o Método Ward. Como resultado foi encontrado que

a amostra de professores participantes apresenta dois grupos diferentes: um grupo que possui baixos níveis de Burnout e altos índices de Autoeficácia e, outro grupo que apresenta níveis moderados de Burnout e índices medianos de Autoeficácia. Os professores deste segundo grupo apresentam resultados que indicam a tendência de desenvolvimento de Burnout mas, sem a caracterização de estados elevados. Somente uma professora apresentou níveis elevados nas três dimensões do Burnout, o que caracteriza o processo de adoecimento em estado avançado. Estatisticamente esta constatação é irrelevante para a caracterização de um novo grupo. Mas, como compromisso humano do pesquisador foi realizado, e o contato alertando-a desta situação, bem como da necessidade de buscar auxílio profissional capacitado para o tratamento desta condição.

Um ponto que saltou aos olhos na investigação foi o fato de professores mais novos e que atuam em cidades diferentes de sua residência apresentam menores índices de Burnout e se sentem mais eficazes. Esta constatação apresenta como uma contrariedade à tendência dos estudos que relacionam o Burnout e Autoeficácia dos professores, que encontram que os professores mais jovens e que se deslocam entre cidades para atuar tendem a apresentar níveis mais altos de Burnout e menores de Autoeficácia.

Caracterizados e analisados os professores, a pesquisa buscou compreender o estado motivacional dos alunos, a partir da análise das Necessidades Psicológicas Básicas dos estudantes, considerando as variáveis sociodemográficas desses alunos. A partir dos resultados reportados, constatou-se que os alunos apresentam índices de Autonomia, Competência e Relacionamentos e, a Autonomia é a Necessidade Psicológica Básica menos satisfeita para estes alunos. Relacionando com as variáveis sociodemográficas, foi encontrado que os estudantes do sexo Masculino são mais satisfeitos nas três necessidades; alunos do Ensino Fundamental tem melhores níveis de Autonomia e Competência e, estudantes do Ensino Médio tem melhores níveis de Relacionamentos; alunos de até 14 anos tem melhores índices nas três necessidades do que alunos mais velhos e; alunos que praticam esportes no contraturno escolar tem maior satisfação das Necessidade Psicológicas Básicas do que os não-praticantes.

Os níveis mais elevados de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas contribuem para a construção do comportamento autodeterminado, caracterizado pela motivação intrínseca. Neste contexto, os alunos mais satisfeitos tendem a produzir um comportamento continuado de atividade física para além de sua vida escolar, objetivo fundamental para a promoção de uma vida ativa.

Por fim, uma vez caracterizados os alunos quanto às suas Necessidades Psicológicas Básicas, buscou-se analisar o impacto do Burnout e da Autoeficácia do

Professor de Educação Física nas Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos. Foram considerados nesse contexto os grupos de professores anteriormente classificados a partir do Burnout e Autoeficácia, os alunos dos professores de cada grupo, a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas destes alunos de forma geral e, posteriormente relacionando as variáveis sociodemográficas com as Necessidades Psicológicas Básicas para cada grupo.

Não foram encontradas diferenças entre o nível de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos e o nível de Burnout e Autoeficácia dos professores. Este fator ocorreu, pois, na amostra estudada, nenhum professor apresentou índices altos de Burnout, diferente de outras produções que encontraram associações significativas na análise dos aspectos de Burnout dos professores e Motivação dos alunos.

Este fator demonstra um adoecimento silencioso dos professores, uma vez que não é possível identificar diferenças na satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos relativamente a um estado de Burnout leve e moderado dos professores, este fator prejudicial aparece somente no professor já adoecido, limitando a percepção de impacto no decorrer do processo de adoecimento.

Esta questão é fundamental e deve ser observada no processo de construção de políticas públicas de monitoramento do estado de saúde dos professores, uma vez que o adoecimento leva ao afastamento do docente, prejudica a motivação e a construção do comportamento autodeterminado do aluno para a disciplina e impacta na comunidade escolar.

Limitações dos estudos e sugestões para futuras investigações

Todo processo de pesquisa encontra limitações, sejam elas de referencial teórico produzido, sejam de amostra participante ou outras impossibilidades que surgem no percurso da investigação. Considerando estes fatores, as limitações dos estudos realizados e as sugestões passam por alguns pontos a serem elencados.

Considerando a relação entre Burnout e Autoeficácia de professores acaba sendo limitada pela análise de professores de esferas administrativa públicas e privadas isoladamente, bem como o nível de atuação também sendo avaliado de forma isolada. Ainda, desconsideram-se variáveis sociodemográficas que podem esconder relações mais profundas entre os itens analisados. Com isso, faz-se necessário produzir estudos que investiguem de forma ampliada e relacionada professores de Educação Física de diferentes níveis de ensino, esferas administrativas distintas, privadas e públicas, bem como as três

esferas do ensino público: Municipal, Estadual e Federal. Esta diferenciação permite analisar de forma ampliada a situação docente no que tange ao Burnout e as crenças de Autoeficácia destes professores.

Considerando a relação entre o Burnout e Autoeficácia de Professores de Educação Física e a Motivação dos Alunos, pouco tem sido produzido de forma a relacionar as três variáveis e, aqui é considerado que investigações neste sentido são fundamentais porque os alunos são objeto de trabalho destes professores e, o estado de saúde emocional do professor impacta diretamente em sua atuação profissional, podendo impactar também em seus alunos. Para isso, investigações ampliadas entre professores de Educação Física e seus alunos em diferentes populações, endereços sociais variados e esferas administrativas distintas podem auxiliar na melhor compreensão do fenômeno de relação entre os professores e alunos.

A ausência de produções que discutam teoricamente o impacto das variáveis deste estudo é produto da ausência de intervenções práticas de campo com professores e alunos. Neste sentido, a principal sugestão vincula-se à realização de pesquisas de campo, sejam transversais ou longitudinais, analisando professores e alunos de forma efetiva e em suas realidades.

A análise de diferentes populações em suas realidades, considerando seu endereço social, suas características sociodemográficas que particularizam a vida das pessoas e constroem sua personalidade, todo o contexto social e histórico daquele indivíduo, podem trazer elementos de análise que permitam pormenorizar as investigações, encontrando tendências que se apresentam como fatores determinantes para o adoecimento ou não daquele professor, a construção ou não de sua Autoeficácia e a satisfação ou não das Necessidades Psicológicas Básicas dos alunos.

Desta forma, estudos de grandes populações docentes e discentes, em diferentes regiões, em cidades de variados portes, em esferas administrativas distintas são necessários. Pois, a maior variabilidade de sujeitos e condições nos permitem identificar o que é comum no processo de adoecimento dos professores pelo Burnout, o que mais impacta na construção das crenças de Autoeficácia deste professor e, como este estado do professor afeta os alunos.

Um fator limitante deste estudo em questão foi a restrição de esfera administrativa, sendo a esfera pública estadual de uma região do interior do Brasil e, por questões profissionais do pesquisador, quase que a totalidade de alunos e professores analisados eram do período matutino. Neste contexto fica interdita a possibilidade de uma análise ampliada inclusive entre estudantes e professores de turnos distintos de uma única rede. O

trabalho ampliado de grupos que cubram esta lacuna pode reportar resultados diferentes e estatisticamente mais satisfatórios.

Por fim, considerando o tempo dedicado a esta investigação, o decurso da Pandemia de COVID-19 que afetou todo o planeta entre 2020 e 2021, com fechamento total das escolas em 2020 e retomada parcial das atividades presenciais somente após o segundo semestre de 2021 impediu a realização de uma análise qualitativa a partir de entrevistas com professores e grupos focais com os alunos, a fim de encontrar no discurso destes outras nuances que sejam impactantes no processo de adoecimento dos professores, na construção das crenças de autoeficácia destes docentes e, no processo de satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas dos Alunos relacionados com os professores.

Esta limitação nos impede de adentrar mais profundamente na análise de pontos que os instrumentos psicométricos utilizados não nos permitem alcançar. Assim, faz-se necessário a produção científica que promova análises qualitativas destas relações, avançando à realidade apresentada pelos instrumentos psicométricos e produzindo discussões mais profundas, complexas e que tragam elementos de realidade que somente são possíveis de serem captados a partir do diálogo entre seres humanos.

Muitos elementos apareceram na fala dos professores nos momentos anteriores à coleta de dados, no contexto da sala dos professores antes de entrar nas turmas ou no intervalo das aplicações dos instrumentos. Estes elementos citados pelos professores nas conversas traria uma contribuição de grande valia para o processo de compreensão dos itens da investigação. Mas, pela ausência de metodologia e tempo para esta coleta, não podem ser inseridos na pesquisa, mas, trazem a necessidade de investigações que atuem desta forma.

Todos estes pontos citados são essenciais para uma melhor compreensão da realidade e, conseqüentemente podem contribuir para a construção de políticas públicas que sejam direcionadas para manutenção ou melhoria da saúde dos professores, sua relação de trabalho e aumento da motivação dos alunos para o processo educativo, fazendo com que a educação escolar possa cumprir seu verdadeiro papel de construção e transmissão do conhecimento e formação humana.

ANEXO 1 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Prezado (a) Estudante:

Gostaríamos de convidá-lo para participar da pesquisa “**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**”. O objetivo da pesquisa é analisar o impacto da Síndrome de Burnout e a relação com a Autoeficácia Docente dos professores de Educação Física na Motivação dos alunos em relação à disciplina Educação Física.

Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Nesta fase serão respondidos questionários (sociodemográfico e Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício) para avaliar sua motivação nas aulas de Educação Física.

Sua participação é totalmente voluntária e você pode não querer participar da pesquisa ou até mesmo desistir durante o processo sem nenhum problema. As informações serão utilizadas somente para esta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, preservando a sua identidade. Destaca-se que os registros serão guardados pelo pesquisador, sendo descartados ao final da pesquisa. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem terá de pagar nada pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são que esta pesquisa nos permita conhecer as relações existentes entre a síndrome de burnout e a autoeficácia docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores na Motivação para a disciplina, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Autoeficácia dos professores, promovendo nos alunos maior motivação em relação à disciplina

Quanto aos riscos, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à disciplina. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em relação ao amparo de qualquer situação negativa que a pesquisa possa causar. Salientamos que a pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá contatar o Doutorando Saulo Testa, no endereço: Rua Vasco da Gama, 751, Maringá-PR, (44) 99992-7738, saulo.testa@hotmail.com; ou o Professor Orientador Jorge Both, no Departamento de Educação Física, no endereço: Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km 380, s/nº (Londrina-PR), Fone (43) 3371-4238, (43) 99636-3777, jorgeboth@uel.br; ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Pesquisa autorizada pelo parecer CAAE: 40760320.1.0000.5231 do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina e parecer CAAE: 40760320.1.3001.5539 do Comitê de Ética da Universidade Cesumar.

_____, _____ de _____ de 2022.

Pesquisador
Saulo Testa
RG: 35.312.417-5

Pesquisador Responsável (Orientador)
Jorge Both
RG: 6.826.148-1

Eu, _____
informo que fui devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar de voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Senhores pais e/ou responsáveis:

Gostaríamos de convidar a criança ou adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**”. O objetivo da pesquisa é analisar o impacto da Síndrome de Burnout e a relação com a Autoeficácia Docente dos professores de Educação Física na Motivação dos alunos em relação à disciplina Educação Física.

A participação do(a) aluno(a) acontecerá a partir da resposta de Questionário Sociodemográficos e de Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício.

A participação do(a) aluno(a) é voluntária, podendo decidir não participar ou até mesmo desistir durante o processo. Não será cobrada nenhuma taxa nem serão realizados pagamentos para o desenvolvimento desta pesquisa. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são que esta pesquisa nos permita conhecer as relações existentes entre a síndrome de burnout e a autoeficácia docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores na motivação dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Auto Eficácia dos professores, promovendo nos alunos maior motivação em relação à disciplina.

Quanto aos riscos, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à disciplina. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em relação ao amparo de qualquer situação negativa que a pesquisa possa causar. Salientamos que a pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá contatar o Doutorando Saulo Testa, no endereço: Rua Vasco da Gama, 751, Maringá-PR, (44) 99992-7738, saulo.testa@hotmail.com; ou o Professor Orientador Jorge Both, no Departamento de Educação Física, no endereço: Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km 380, s/nº (Londrina-PR), Fone (43) 3371-4238, (43) 99636-3777, jorgeboth@uel.br; ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Pesquisa autorizada pelo parecer CAAE: 40760320.1.0000.5231 do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina e parecer CAAE: 40760320.1.3001.5539 do Comitê de Ética da Universidade Cesumar.

_____, ____ de _____ de 2022.

Pesquisador
Saulo Testa
RG: 35.312.417-5

Pesquisador Responsável (Orientador)
Jorge Both
RG: 6.826.148-1

Eu, _____,

responsável pelo(a) aluno(a) _____

da Escola/Colégio _____

informo que fui devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar de voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO ESTUDANTIL
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO ESTUDANTIL

1) Nome: _____ Data _____

- 2) **Sexo**
 Masculino
 Feminino

3) **Idade:** _____ anos

- 4) **Série que está matriculado:**
 6º ano do Ensino Fundamental
 7º ano do Ensino Fundamental
 8º ano do Ensino Fundamental
 9º ano do Ensino Fundamental
 1º ano Ensino Médio
 2º ano Ensino Médio
 3º ano Ensino Médio

5) **Cidade de Residência**

- | | | | |
|---|-----------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Astorga | <input type="checkbox"/> Florai | <input type="checkbox"/> Ivatuba | <input type="checkbox"/> Paiçandu |
| <input type="checkbox"/> Atalaia | <input type="checkbox"/> Floresta | <input type="checkbox"/> Mandaguari | <input type="checkbox"/> Sarandi |
| <input type="checkbox"/> Colorado | <input type="checkbox"/> Flórida | <input type="checkbox"/> Maringá | |
| <input type="checkbox"/> Doutor Camargo | <input type="checkbox"/> Iguaçu | <input type="checkbox"/> Ourizona | |

6) **Praticante de Esportes**

- Sim. Qual?** _____
 Não

ANEXO 4 – Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017)

Instruções: As seguintes frases se referem a sua experiência ao realizar exercícios. Utilizando a escala de 1 a 5, **por favor indique** até que ponto você concorda com estas afirmações, **circulando** um número para cada item: **1.** Eu não concordo em tudo; **2.** Concordo um pouco; **3.** Eu concordo parcialmente; **4.** Eu concordo muito; **5.** Eu concordo completamente.

Nas minhas aulas de Educação Física quando faço exercícios:	Não concordo	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo muito	Concordo completamente
1. Eu me sinto bem com as pessoas que faço exercício.	1	2	3	4	5
2. Eu sinto que tenho feito muito progresso em relação aos objetivos que quero alcançar.	1	2	3	4	5
3. A maneira que eu faço exercício está de acordo com as minhas escolhas e interesses.	1	2	3	4	5
4. Eu sinto que desempenho com sucesso os exercícios nas aulas de Educação Física.	1	2	3	4	5
5. Meus relacionamentos com as pessoas que faço exercício são muito amigáveis.	1	2	3	4	5
6. Eu sinto que o jeito que faço exercícios é da maneira que quero.	1	2	3	4	5
7. Eu sinto que o exercício é uma atividade que eu faço muito bem.	1	2	3	4	5
8. Eu sinto que tenho excelente comunicação com as pessoas que faço exercício.	1	2	3	4	5
9. Eu sinto que a maneira que faço exercícios expressa verdadeiramente quem eu sou.	1	2	3	4	5
10. Eu sou capaz de atender as exigências dos exercícios realizados nas aulas de Educação Física.	1	2	3	4	5
11. Meus relacionamentos com as pessoas que faço exercício são bastante próximos.	1	2	3	4	5
12. Eu sinto que tenho uma oportunidade de fazer escolhas com relação ao jeito que faço exercício.	1	2	3	4	5

ANEXO 5- CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS DOCENTES

Prezado(a) Professor(a):

Meu nome é Saulo Testa, sou professor de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Paiçandu-PR nos anos iniciais e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM-UEL, orientado pelo professor Dr. Jorge Both.

Venho por meio desta solicitar sua participação na pesquisa intitulada IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS.

Com ela pretendemos verificar o impacto da Síndrome de Burnout e das crenças de Autoeficácia dos docentes de Educação Física na motivação dos alunos, buscando entender se o seu estado de desgaste profissional impacta em sua eficácia enquanto professor e, como esta condição influencia em seus alunos nas aulas de educação física escolar.

Sua participação contemplaria o preenchimento dos instrumentos a seguir e, recolher os instrumentos e autorizações dos alunos participantes para posterior recolhimento pelo pesquisador responsável.

Esperamos que esta pesquisa nos permita conhecer as relações existentes entre a Síndrome de Burnout e a Autoeficácia Docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores na motivação dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, bem como sua Motivação para a disciplina, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Autoeficácia dos professores, promovendo nos alunos maior motivação em relação à disciplina.

Desde já agradeço sua participação neste trabalho e contribuição para o desenvolvimento da ciência junto à Educação Básica.

Atenciosamente,

Saulo Testa

ANEXO 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS**”. O objetivo da pesquisa é analisar o impacto da Síndrome de Burnout e a relação com a Autoeficácia Docente dos professores de Educação Física na Motivação dos alunos em relação à disciplina Educação Física. Sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: Esta primeira fase iniciará será a aplicação de questionários (sociodemográfico, Escala de Caracterização do Burnout e Escala de Autopercepção de Eficácia de Professores de Educação Física).

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Destaca-se que os registros serão guardados pelo pesquisador, sendo descartados ao final da pesquisa. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são que esta pesquisa possa possibilitar embasamento teórico a respeito das relações existentes entre a síndrome de burnout e a autoeficácia docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores na Motivação dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Auto Eficácia dos professores, promovendo nos alunos maior motivação em relação à disciplina.

Quanto aos riscos, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à ação laboral. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em relação ao amparo de qualquer situação negativa que a pesquisa possa fomentar.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá contatar o Doutorando Saulo Testa, no endereço: Rua Vasco da Gama, 751, Maringá-PR, (44) 99992-7738, saulo.testa@hotmail.com; ou o Professor Orientador Jorge Both, no Departamento de Educação Física, no endereço: Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km 380, s/nº (Londrina-PR), Fone (43) 3371-4238, (43)99636-3777, jorgeboth@uel.br; ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43)3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

_____, _____ de _____ de 2022.

Pesquisador
Saulo Testa
RG: 35.312.417-5

Pesquisador Responsável (Orientador)
Jorge Both
RG: 6.826.148-1

Eu, _____
informo que fui devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO 7 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DOCENTE

Nome (OPCIONAL): _____ Data _____

1) Sexo

- Masculino
 Feminino

2) Estado Civil

- Com companheiro(a)
 Sem companheiro(a)

3) Formação Acadêmica

- Graduação
 Pós-Graduação Latu Sensu
 Pós-Graduação Strictu Sensu

4) Tempo de Carreira: _____ anos

5) Carga horária de Trabalho Semanal: _____ horas

6) Número de Escolas que Trabalha: _____ escolas

7) Pluriemprego

- Só trabalho em uma escola
 Trabalho em duas ou mais escolas
 Trabalho em uma ou mais escolas, e além disso trabalho fora do ambiente do magistério

8) Local do Pluriemprego Externo

- Academia
 Clubes
 Treinamento Esportivo
 Recreação e Lazer
 Outros

9) Principal Fonte de renda

- Como Docente
 Outro

10) Renda Mensal com Professor

- Atende as minhas necessidades
 Não Atende as minhas necessidades

11) Cidade de Residência: _____

12) Cidade(s) onde Trabalho com Professor: _____

13) Local de Atuação

- Zona Rural
 Periferia
 Região Central

14) Trabalho em Região de Risco Social, onde a violência e a criminalidade da vizinhança da escola interferem na sua atuação pedagógica:

- Sim
 Não

15) Proximidade do Local de Trabalho

- Perto
 Longe

16) Meio de Locomoção para o Trabalho

- Possui meio de locomoção próprio. Qual: _____
 Não possui meio de locomoção próprio
 Não preciso de meio de locomoção, vou a pé para o trabalho

17) Estágio Probatório

- Sim
 Não

ANEXO 8 – Escala de Caracterização do Burnout (ECB) (Tamayo e Tróccoli, 2009)

Este questionário pretende conhecer como as pessoas se sentem no seu trabalho. A seguir, você encontrará várias frases que representam possíveis situações do dia a dia no trabalho.

Sua tarefa consiste em ler cada frase cuidadosamente e dizer se ela expressa ou não algo que ocorre com você no seu trabalho. Para responder, escolha o ponto da escala abaixo que melhor descreva a sua situação e escreva o número sobre a linha que aparece à esquerda de cada frase.

1 **2** **3** **4** **5**
Nunca **Raramente** **Algumas Vezes** **Frequentemente** **Sempre**

Nº	Questão	Conceito				
		1	2	3	4	5
01	Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho.	1	2	3	4	5
02	Trato alguns estudantes com distanciamento	1	2	3	4	5
03	Eu me sinto frustrado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
04	Meu trabalho afeta negativamente minha saúde física.	1	2	3	4	5
05	Trato alguns estudantes com indiferença, quase de forma mecânica.	1	2	3	4	5
06	Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena	1	2	3	4	5
07	Sinto que a carga emocional do meu trabalho é superior àquela que posso suportar.	1	2	3	4	5
08	Sinto que alguns estudantes são "meus inimigos".	1	2	3	4	5
09	Meu trabalho me faz sentir como se estivesse num beco sem saída.	1	2	3	4	5
10	Meu trabalho me faz sentir emocionalmente exausto.	1	2	3	4	5
11	Enfureço-me com alguns estudantes.	1	2	3	4	5
12	Eu me sinto desanimado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
13	Penso que estou trabalhando demais no meu emprego.	1	2	3	4	5
14	Sinto que desagrado a alguns estudantes.	1	2	3	4	5
15	Sinto-me desesperado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
16	Meu trabalho exige de mim mais do que posso dar.	1	2	3	4	5
17	Perco a paciência com alguns estudantes.	1	2	3	4	5
18	Acho que meu trabalho parece sem sentido.	1	2	3	4	5
19	Meu trabalho afeta negativamente meu bem-estar psicológico.	1	2	3	4	5
20	Trato alguns estudantes com cinismo.	1	2	3	4	5
21	Eu me sinto inútil no meu trabalho.	1	2	3	4	5
22	Meu trabalho me faz sentir como se estivesse no limite das minhas possibilidades.	1	2	3	4	5
23	Eu me sinto identificado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
24	Sinto que meu trabalho está me destroçando.	1	2	3	4	5
25	Quando me levanto de manhã sinto cansaço só de pensar que tenho que encarar mais um dia de trabalho.	1	2	3	4	5
26	Trato alguns estudantes com frieza.	1	2	3	4	5
27	Eu me sinto sugado pelo meu trabalho.	1	2	3	4	5
28	Eu me sinto desiludido com meu trabalho.	1	2	3	4	5
29	Eu me sinto saturado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
30	Evito o trato com alguns estudantes.	1	2	3	4	5
31	Eu me sinto desgastado com meu trabalho.	1	2	3	4	5
32	Sinto-me emocionalmente vazio com meu trabalho.	1	2	3	4	5
33	Sinto-me infeliz com meu trabalho.	1	2	3	4	5
34	Fico de mal humor quando lido com alguns estudantes.	1	2	3	4	5
35	Eu me sinto cheio de energia para trabalhar.	1	2	3	4	5

ANEXO 8 – ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO DE EFICÁCIA (Polydoro et al., 2004)

Este instrumento foi desenvolvido para nos ajudar a obter um melhor conhecimento sobre sua percepção a respeito da tarefa de ensinar em aulas de educação física no contexto escolar. Por favor, indique sua opinião sobre cada um dos itens abaixo.

Marque sua resposta em uma escala de 1 a 6, representando um contínuo entre **pouco** e **muito**. Considere, para preencher o questionário, sua prática profissional como docente de educação física, nível (eis) de ensino em que atua, seu público alvo e a realidade que vivencia na instituição em que trabalha. Não há respostas certas ou erradas. Suas respostas são confidenciais

Agradecemos sua cooperação.

		Pouco ◀.....▶ Muito					
1	Quanto você pode fazer para lidar com os alunos(as) mais difíceis?	1	2	3	4	5	6
2	Quanto você pode fazer para ajudar seus alunos(as) a pensar criticamente?	1	2	3	4	5	6
3	Quanto você pode fazer para controlar comportamentos perturbadores na aula?	1	2	3	4	5	6
4	Quanto você pode fazer para motivar alunos(as) que demonstram baixo interesse na atividade?	1	2	3	4	5	6
5	Até que ponto você pode fazer com que suas expectativas sejam claras em relação ao comportamento do aluno(a)?	1	2	3	4	5	6
6	Quanto você pode fazer com que os alunos(as) acreditem que podem realizar bem as atividades?	1	2	3	4	5	6
7	Quão bem você pode responder a questões difíceis feitas pelos seus alunos(as)?	1	2	3	4	5	6
8	Quão bem você pode estabelecer rotinas para manter as atividades acontecendo de forma tranquila?	1	2	3	4	5	6
9	Quanto você pode ajudar seus alunos(as) a dar valor à aprendizagem?	1	2	3	4	5	6
10	Quanto você pode avaliar a compreensão dos alunos(as) sobre o que ensinou?	1	2	3	4	5	6
11	Até que ponto você pode criar boas questões para seus alunos(as)?	1	2	3	4	5	6
12	Quanto você pode fazer para encorajar a criatividade dos alunos(as)?	1	2	3	4	5	6
13	Quanto você pode fazer para que os alunos(as) sigam as regras da aula?	1	2	3	4	5	6
14	Quanto você pode fazer para melhorar a compreensão de um aluno(a) que está fracassando?	1	2	3	4	5	6
15	Quanto você pode fazer para acalmar um aluno(a) que é perturbador(a) ou barulhento(a)?	1	2	3	4	5	6
16	Quão bem você pode estabelecer um sistema de gerenciamento da aula com cada grupo de alunos(as)?	1	2	3	4	5	6
17	Quanto você pode fazer para ajustar suas atividades ao apropriado nível individual dos alunos(as)?	1	2	3	4	5	6
18	Quanto você pode utilizar uma variedade de estratégias para avaliação?	1	2	3	4	5	6
19	Quão bem você pode evitar que alguns estudantes problemas arruinem uma aula inteira?	1	2	3	4	5	6
20	Até que ponto você pode propor uma explicação ou exemplo alternativo quando os alunos(as) estão confusos?	1	2	3	4	5	6
21	Quão bem você pode responder a um aluno desafiador?	1	2	3	4	5	6
22	Quanto você pode auxiliar os pais a ajudar os filhos a irem bem nas atividades escolares?	1	2	3	4	5	6
23	Quão bem você pode implementar estratégias alternativas na sua aula?	1	2	3	4	5	6
24	Quão bem você pode providenciar desafios apropriados para alunos(as) muito capazes?	1	2	3	4	5	6

ANEXO 9 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS (CEP – UEL)



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ATITUDES DOS ALUNOS

Pesquisador: SAULO TESTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40760320.1.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UUEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.489.697

Apresentação do Projeto:

Texto do pesquisador:

Resumo: O Trabalho Docente tem se tomado ao longo dos últimos anos uma atividade que passa por alterações significativas em sua organização, levando a um trabalho precário. Os professores de Educação Física não escapam à esta realidade do ambiente escolar. Esta condição tem levado ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao Trabalho, como a Síndrome de Burnout. Além do adoecimento, psicologicamente o professor também é afetado, impactando em suas crenças de Autoeficácia profissional. Assim, este trabalho objetiva analisar os impactos da Síndrome de Burnout na Autoeficácia docente do professor de Educação Física Escolar, e entender como tais impactos interferem nas Atitudes dos alunos em relação à disciplina Educação Física. A amostra será composta pelos professores de Educação Física e alunos da Rede Estadual de Educação do Paraná no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para a coleta de dados serão desenvolvidas três etapas, sendo a primeira a Adaptação e Validação de Instrumento de Atitudes em relação à Educação Física a partir do instrumento Atitudes em relação à Matemática de Brito (1998) para o trabalho com os alunos; a segunda quantitativa com a aplicação de Questionários sociodemográficos para professores e alunos, da Escala de caracterização do Burnout (ECB) (TAMAYO e TRÓCCOLI, 2009) e da Escala de Autoeficácia de Professor de Educação Física Polydoro et. al. (2004) para os professores e do instrumento adaptado e validado Atitudes em relação à Educação Física para os alunos; a terceira etapa será qualitativa, com entrevistas semiestruturadas

Endereço: LABEIOC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 4.480/2017

com os professores e grupos focais com os alunos.

Critérios de inclusão e exclusão: Professores de Educação Física, que atuem em escolas estaduais dos NRE Maringá e alunos selecionados do Fundamental II (6ª. A 9ª. Séries) e Ensino Médio, na faixa etária entre 11 e 17 anos de idade.

Metodologia da análise dos dados: Metodologicamente este trabalho será dividido em Três fases: a primeira sendo realizada a Adaptação e Validação do Instrumento de Avaliação de Atitudes para posterior coleta de dados com os alunos; a segunda com caráter quantitativo com a aplicação de questionário sociodemográfico e instrumentos psicométricos para professores e alunos e; a terceira fase de caráter qualitativo contando com realização de entrevista semiestruturada com professores e grupo focal com os alunos.

Hipótese: Professores de educação física com altos índices de Burnout apresentam baixas crenças de autoeficácia docente e, conseqüentemente os alunos apresentam atitudes negativas em relação à disciplina. Professores de educação física com baixos índices de Burnout apresentam altas crenças de autoeficácia docente e, conseqüentemente os alunos apresentam atitudes positivas em relação à disciplina.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar o impacto da Síndrome de Burnout e das crenças de Autoeficácia dos docentes de Educação Física nas atitudes dos alunos.

Objetivo Secundário:

- Avaliar os índices de burnout dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas;
- Avaliar os níveis de crença de Autoeficácia docente dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas;
- Adaptar e Validar um instrumento para avaliar as Atitudes dos alunos e relação à Educação Física escolar;
- Examinar as Atitudes dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio em relação disciplina à Educação Física;

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

Município: LONDRINA

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.480.607

- Correlacionar os níveis de Burnout dos professores, a crença de Autoeficácia docente e as Atitudes dos alunos da disciplina de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Para os sujeitos docentes, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à ação laboral.

Para os sujeitos Alunos, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à disciplina e suas aulas.

Benefícios: Os benefícios esperados são que esta pesquisa possa possibilitar embasamento teórico a respeito das relações existentes entre a síndrome de burnout e a auto eficácia docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores nas Atitudes dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Auto Eficácia dos professores, promovendo nos alunos atitudes positivas em relação à disciplina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta grande relevância uma vez que, através dos objetivos delineados, busca contribuir para a investigação da relação entre o quadro da Síndrome de Burnout e as crenças de Autoeficácia dos docentes de Educação Física e seus impactos no exercício da profissão, tanto para professores como para alunos.

O pesquisador responsável descreve detalhadamente a metodologia da pesquisa e operacionalização das suas diferentes etapas, apresentando a forma de recrutamento dos participantes, instrumentos de pesquisa e local de realização, considerando, inclusive, adequação às normas sanitárias relacionadas à pandemia de Covid-19, incluindo a responsabilidade quanto aos protocolos sanitários e fornecimento de materiais, como máscaras e álcool em gel, a todos os participantes da pesquisa.

Endereço: LABEBC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa (Cep)
Unidade Maracá

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.459.597

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto: preenchida e assinada na data de 17/12/2020, pelo professor Rafael Deminice, coordenador do respectivo Programa de Pós-Graduação;
- Termos de Consentimento Livre e Esclarecido: Apresenta TCLE e TALE com todos os elementos obrigatórios, considerando todas as etapas da pesquisa. Foram elaborados dois TCLEs para os professores, dois TALEs para os alunos e um TCLE para os pais ou responsáveis pelos alunos. Os termos estão escritos em linguagem adequada aos participantes da pesquisa;
- Riscos e benefícios no formulário 'Informações básicas do projeto': pesquisador informa Riscos e Benefícios, para professores e alunos;
- Projeto de pesquisa completo: apresenta projeto completo, com todas os elementos obrigatórios;
- Declaração de instituição co-participante: Apresenta documento do Núcleo Regional de Educação, com timbre da Secretaria de Educação do Paraná.
- Termos de Sigilo e Confidencialidade: não se aplica
- Instrumento de coleta de dados: apresenta os questionários e as variáveis sociodemográficas no corpo do projeto de pesquisa. Com relação à etapa de entrevistas (professores) e grupos focais (alunos), o pesquisador destaca que serão aprofundadas questões abordadas nas fases anteriores da pesquisa;
- Orçamento: Prevê orçamento próprio, considerando inclusive gasto com equipamento sanitário adequado aos protocolos do contexto pandêmico de Covid-19;
- Cronograma: Prevê início da pesquisa para 05/04/2021 (etapa: aplicação dos questionários) – no projeto completo, explicita que só começará a pesquisa após a aprovação pelo Comitê de Ética;
- Patrocínio: não se aplica
- Preenchimento do quadro de intervenções: informa as intervenções e participantes, mas com poucas especificações.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando a avaliação dos aspectos obrigatórios, do material submetido em 22/12/2020, atendendo às pendências do primeiro parecer, recomenda-se a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: LABECC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.468.897

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresentá-lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1677064.pdf	22/12/2020 11:26:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	22/12/2020 11:25:51	SAULO TESTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	22/12/2020 11:24:46	SAULO TESTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/12/2020	SAULO TESTA	Aceito

Endereço: LABECC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Conselho de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 4.460/2017

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	11:24:12	SAULO TESTA	Aceite
Declaração de concordância	ANEXO_VI_ASSINADO.pdf	08/12/2020 15:19:12	SAULO TESTA	Aceite

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 05 de Janeiro de 2021

Assinado por:
Adriana Lourenço Soares Russo
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

ANEXO 10 – EMENDA AO PROJETO ORIGINAL



Centro de Ética em
Pesquisa Esportiva
Sempre Evoluindo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT E DA AUTOEFICÁCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ATITUDES DOS ALUNOS

Pesquisador: SAULO TESTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40760320.1.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.221.773

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda que apresenta como justificativa: A emenda se justifica a partir dos comentários e sugestões da Banca de Qualificação do projeto que sugeriu inserir como variável de pesquisa a questão de Motivação dos Alunos na disciplina escolar, a fim

de avaliar os construtos de motivação (autonomia, competência e relacionamento) no contexto da Educação Física Escolar, como variável complementar à análise das Atitudes em relação à disciplina. Com isso foi inserido o instrumento Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2018) para avaliação da referida variável, a fim de dar maior robustez ao trabalho."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o documento PB_ Informações Básicas:

Objetivo Primário:

Verificar o impacto da Síndrome de Burnout e das crenças de Autoeficácia dos docentes de Educação Física nas atitudes dos alunos

Objetivo Secundário:

Avaliar os índices de burnout dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas;

Avaliar os níveis de crença de Autoeficácia docente dos professores de Educação Física conforme

Endereço: LABEBC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Física em
Pesquisa Esportiva
Teoria e Movimento

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Contribuição do Pesquisador: 5.221,773

as variáveis sociodemográficas

Adaptar e Validar um instrumento para avaliar as Atitudes dos alunos e relação à Educação Física escolar;
Examinar as Atitudes dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio em relação disciplina à Educação Física;

Avaliar os aspectos de Motivação para a Educação Física Escolar de alunos;

Correlacionar os níveis de Burnout dos professores, a crença de Autoeficácia docente e as Atitudes dos alunos da disciplina de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o documento PB_ Informações Básicas:

Riscos:

Para os sujeitos docentes, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à ação laboral.

Para os sujeitos Alunos, pode haver pequeno desconforto no momento das respostas as indagações pelo fato delas possibilitar o surgimento de gatilhos de lembranças negativas frente à disciplina e suas aulas.

Benefícios:

Os benefícios esperados são que esta pesquisa possa possibilitar embasamento teórico a respeito das relações existentes entre a síndrome de burnout e a auto eficácia docente do professor de educação física e o impacto das condições dos professores nas Atitudes dos estudantes em relação à Educação Física Escolar, e possa contribuir para a disseminação da temática, além de fornecer informações para delimitação de políticas públicas que possam prevenir o acometimento da síndrome de burnout e melhorar a Auto Eficácia dos professores, promovendo nos alunos atitudes positivas em relação à disciplina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A emenda apresenta a inclusão de um instrumento de coleta de dados aos mesmos participantes da equipe. A justificativa está adequada e não apresenta maiores riscos aos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados: justificativa para emenda, o instrumento Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) que será aplicado aos participantes, TCLE e TALE para esta etapa da pesquisa. O projeto está vigente com prazo para finalização em 23/12/2022.

Endereço: LABEIOC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 5.221.773

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se aprovação da emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_188737_3_E1.pdf	24/01/2022 15:02:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	24/01/2022 14:31:53	SAULO TESTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	24/01/2022 14:30:50	SAULO TESTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/12/2020 11:24:12	SAULO TESTA	Aceito
Declaração de concordância	ANEXO_VI_ASSINADO.pdf	06/12/2020 15:19:12	SAULO TESTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 02 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

Adriana Lourenço Soares Russo
(Coordenador(a))

Endereço: LABECC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br